escola da escolha

Material do Educador

Aulas de Protagonismo

9º Ano do Ensino Fundamental

Propriedade de: _____

Data: _____

Anotações: _____

_____

_____

_____

_____

Material do Educador

Aulas de Protagonismo

9º Ano do Ensino Fundamental

ice
instituto de corresponsabilidade pela educação

Caro educador,

> "As crianças são os membros mais fotografados e menos ouvidos de nossa sociedade"
>
> R.A.Hart[1]

A democracia de uma nação pode ser medida pela participação dos seus cidadãos, particularmente, ao nível da comunidade. Observa-se lentamente o crescimento das oportunidades para as crianças e adolescentes participarem em suas comunidades naquelas nações aspirantes ao regime democrático, e em particular nos países onde esse regime já está consolidado.

Com o crescimento dos direitos das crianças e adolescentes começamos a ver um crescente reconhecimento das suas capacidades em falarem por si próprias. Contudo, durante séculos as especificidades e necessidades das crianças não eram reconhecidas pelos adultos. A literatura nos diz que foi uma longa caminhada histórica até as crianças serem percebidas em sua plenitude, na forma de ser e estar no mundo. Hoje sabemos que, lamentavelmente, enquanto crianças e adolescentes a sua participação ocorrem em diferentes graus em todo o mundo onde muitas vezes ela é de natureza exploradora, manipuladora ou meramente decorativa.

A infância e adolescência são construções sociais e fatos biológicos. A maneira como são entendidas é determinada socialmente; é sempre contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, variando a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas.

As crianças e adolescentes são atores sociais que de muitas formas participam da construção e determinam a própria vida, e também a vida daqueles que as cercam e das sociedades em que vivem. Assim, são compreendidas como construtores, desde o inicio da vida, do conhecimento, da cultura e da própria identidade e isso requer o desenvolvimento de competências.

Para serem dotadas de confiança e competência e assim participarem de maneira autêntica, a elas devem ser continuamente oferecidas condições para que se envolvam ativamente e exercitem situações de tomada de decisão em diferentes níveis de temas que se referem a aspectos reais da vida. Essa participação implica, necessariamente, no desenvolvimento de habilidades que permitam às crianças e adolescentes influenciarem, através de palavras e atos, nos acontecimentos que afetam a sua vida e a vida de todos aqueles em relação aos quais eles assumiram uma atitude de não-indiferença, uma atitude de valoração positiva.

É pela experiência, pela atividade, pela iniciativa que a criança aprende, e, quando adulto, participará em níveis mais complexos da atividade humana nos seus diversos âmbitos. As crianças têm algo a dizer e é necessário aprofundar a reflexão sobre esse processo, sobretudo por aqueles que têm em seu poder a condição para ajudá-las a ter voz ativa, mas que, involuntariamente ou não, não potencializam essa condição ou mesmo, banalizam o seu envolvimento.

O Ensino Fundamental tem como objetivo geral para a sua estruturação curricular, a utilização de diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal como meio para expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura.

Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1999), a escola, em cumprimento ao seu papel primordial, deve pensar num currículo como instrumentação da cidadania democrática, contemplando conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social), a atividade produtiva (dimensão produtiva) e, incorporando como diretrizes gerais e orientador as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea:

- **APRENDER A CONHECER -** Saberes que permitem compreender o mundo;
- **APRENDER A FAZER -** Desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões;
- **APRENDER A CONVIVER -** Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências;
- **APRENDER A SER -** Preparar o indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos orientadores da seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretende desenvolver no **Ensino Fundamental**, considerando o contexto da sociedade em constante mudança e aprovada validade e de relevância social desse currículo para a vida do futuro do estudante que atuará no mundo que oferecerá cada vez mais e sempre, novos desafios.

Isso exigirá que a escola ofereça a condição para que esse estudante se enxergue atuando no mundo a partir daquilo que ele projetar para si como ser humano **autônomo, solidário e competente** e crie as condições, espaços e oportunidades para que ele participe ativamente da vida em seus distintos âmbitos.

A disciplina **Protagonismo** foi introduzida neste Modelo na perspectiva de que a Escola ofereça as condições para que a exploração desse currículo ocorra de forma plena e possa ser usufruído pelos estudantes de maneira significativa. Ao estudante devem ser oferecidos espaços, condições e oportunidades para as suas aprendizagens e dentre elas, aquelas que o possibilite envolver-¬se em atividades direcionadas a empreender ele próprio a realização das suas potencialidades pessoais e sociais, atuando como fonte de iniciativa (porque atuará e não será expectador de sua aprendizagem), liberdade (porque exercitará a capacidade de analisar, avaliar e decidir) e compromisso (porque assumirá as responsabilidades sobre aquilo que decide).

Cada ser humano nasce com um potencial e necessita de certas condições e ambiente para se desenvolver, sobretudo onde possam expandir suas capacidades. Esse ambiente deve oportunizar que as futuras gerações ampliem suas possibilidades e exercitem a fruição do direito às oportunidades que lhe permitam melhor fazer uso de suas capacidades potenciais. A forma pela qual realmente são aproveitadas essas oportunidades e quais os resultados alcançados, é um assunto que tem a ver com as escolhas que cada um faz ao longo de sua vida.

Todo ser humano deve ter possibilidade de escolha e não meramente chances, agora e no futuro. Essas condições, no conjunto de outras, deverão contribuir para a sua formação e para o seu projeto mais importante: o Projeto de Vida.

A adolescência é marcada pelo "segundo nascimento". O momento em que começamos a nos perceber como indivíduos e, não só isso, passamos a ser cobrados, no melhor dos casos por nós mesmos, a participar de modo consciente, ativo e responsável da vida pública, seja no contexto mais próximo como o entorno familiar, como em âmbitos mais amplos.

Nenhum adolescente gosta de ser tratado como criança, pois espera ser visto e considerado como um indivíduo capaz de pensar e agir por conta própria, de tomar decisões e seguir. Logo, é preciso fazer jus a isso. Por aí se vê que a brincadeira de viver é séria. Que ser jovem não é apenas se divertir. Sempre chega o momento de agir, de escolher e responder pelas escolhas – o que enfim se espera de um protagonista.

São muitos os desafios. E o maior deles é a construção da identidade. Para tanto, é fundamental compreender e acompanhar o processo de construção do Projeto de Vida que neste momento acontece.

É nesse processo que através dos seus sonhos e ambições, o estudante será apoiado e começará a estabelecer metas, compreendendo que para alcançá-las deverá perceber as potências e os limites, as vontades e os desânimos, e aprender a lidar com tudo isso.

A escola é um lugar privilegiado para um primeiro exercício desse processo, sendo ela a primeira etapa do ingresso das crianças e adolescentes na dimensão da vida pública onde atuarão como protagonistas da própria história e de transformações efetivas que impactarão diversos campos de sua própria vida e de outros.

Esse exercício, praticado por muitos no âmbito da escola, não se constitui tarefa fácil, mas é uma tarefa possível e nos chama a todos ao compromisso inadiável de acolhermos os estudantes que diante de nós se apresentam, cheios de sonhos, expectativas e desejos e que carecem do nosso trabalho dedicado para se tornarem planos.

As orientações aqui apresentadas fazem parte do processo de implantação das inovações em conteúdo, método e gestão das Escolas em Tempo Integral para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

O Protagonismo é uma das inovações e compõe a parte diversificada do currículo. Ele é o exercício genuíno de participação ativa e autêntica dos adolescentes, apoiados pelos seus educadores e tem base na filosofia da *Pedagogia da Presença*, no olhar atento ao desenvolvimento acadêmico, pessoal e social que cada estudante merece ter dos educadores de uma escola pensada para apoiá-lo na construção do seu Projeto de Vida.

Este material é constituído por um conjunto de aulas com foco no desenvolvimento de competências e habilidades para a formação do jovem protagonista. As aulas trazem temáticas que exploram os seguintes elementos:

- **Trabalho em grupo -** capacidade de exercer o diálogo constante entre os colegas e os educadores;
- **Participação ativa–Intervenção** - em situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.
- **Construção do conhecimento** - Desenvolvimento do currículo a partir das vivências do estudante com base no conhecimento do cotidiano.
- **Análise e Síntese** - Capacidade de sintetizar e analisar informações para identificar oportunidades. Aprender a gerenciar e minimizar riscos, propondo soluções para os problemas que podem interferir na sua vida e dos outros.

As aulas para os 6º e 7º anos estão agrupadas de acordo com 3 grandes temáticas:

Temática 1 - O universo do protagonismo

O universo do protagonismo são discutidas as bases da participação do estudante na sociedade e cultura. São apresentados os principais fundamentos teóricos do protagonismo ao longo da história.

Temática 2 - Eu protagonista

Eu protagonista desenvolvem-se temáticas relacionadas ao perfil protagonista, aos valores humanos e algumas formas de participação social.

Temática 3 - Clubes de Protagonismo

Clubes de Protagonismo é um espaço destinado ao exercício da autonomia, capacidade de trabalhar em equipe e tomar decisões. Explica-se as etapas para organização de um clube, a razão de existir do clube e funções de cada um dos seus participantes.

As aulas para os 8º e 9º anos estão agrupadas de acordo com 4 grandes temáticas:

Temática 1 - Protagonismo em Ação - Organizações

Estuda-se alguns aspectos do funcionamento das principais organizações sociais, suas estruturas, funções, papéis e formas de administração. Por meio do estudo, busca-se estimular à ideia de mudança de possíveis processos do comportamento dos indivíduos na construção da vida.

Temática 2 - Protagonista em Ação - Sociedade

É estudada, em linhas gerais, a realidade social como o contexto da própria atuação protagonista.

Temática 3 e 4 - Protagonista em Ação - Comunidade e Protagonista em Ação - Sustentabilidade

É estimulada a consciência crítica e visão de mundo a partir do estudo das problemáticas sociais da própria comunidade. Os estudantes passam a criar propostas de intervenção social, que devem se materializar em iniciativas ou projetos propositores nos mais diferentes campos de atuação social (na família, no bairro, na escola, no meio ambiente, etc.)

Ao final do 9º ano os estudantes terão explorado temas que se complementam entre si e que deverão estimulá-los no compromisso com a transformação da sociedade a partir da sua própria participação.

Neste sentido, as aulas que compõem as temáticas deverão:

- Possibilitar a reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissoluvelmente à sua ação no mundo.
- Estimular a participação ativa por meio da ampliação do seu contexto social.
- Contribuir para aumentar as perspectivas de futuro.
- Aumentar a capacidade de refletir e agir sobre a realidade social ao tomar consciência para a própria forma de estar no mundo.
- Estimular a transformação e comprometimento social como fundamento resultante da própria criação.
- Contribuir para a formação cidadã.
- Saber expressar-se com clareza e ouvir respeitando o outro.
- Permitir experiências que ajudem no desenvolvimento da capacidade de adaptar-se e assimilar as mudanças.
- Ajudar a enfrentar situações conflituosas, analisando-as de maneira fundamentada, destacando a necessidade de definir critérios de decisão e buscar melhores alternativas de soluções.
- Possibilitar o desenvolvimento da autonomia, como condição para atuar de maneira independente, governando a si próprio baseado em suas capacidades, informações, valores, conhecimentos e contexto de vida.
- Contribuir para a capacidade de planejamento e organização na definição de ações e na identificação dos recursos necessários para atuar em busca de resultados.

Bom trabalho!

AULA: PROTAGONISMO: PARA COMEÇO DE CONVERSA.



1

Não existe Protagonismo sem a participação democrática dos estudantes, seja no exercício da livre opinião, seja na tomada de decisões para a solução de problemas reais da comunidade escolar e do seu entorno. Isso é parte constitutiva do processo de formação do educando, tanto no nível pessoal como no social. É no exercício do protagonismo que os adolescentes mobilizam valores, competências e instrumental teórico como forma de participação no mundo, ao tempo em que se modificam no exercício da alteridade, uma vez confrontados com a vida real que, ao convocá-los a um posicionamento no mundo, desdobra-se em dinâmicas que põem em tensão interesses diversos, potencializando a emergência criativa e a construção de múltiplas sociabilidades.

Esta aula pretende ser uma conversa inicial sobre essa forma de participação, a partir das considerações da forma mais notável de protagonismo na figura dos heróis – as referências imediatas dos estudantes – e os desdobramentos dos seus feitos notáveis como relatos exemplares que inspiram a atuação das pessoas “comuns”.

Objetivos Gerais

- Familiarizar-se com a ideia de protagonismo, a partir do exemplo dos heróis que povoam o imaginário dos estudantes;
- Refletir sobre a repercussão desses feitos notáveis como exemplo e inspiração para a participação no mundo.

Material Necessário

- Revistas.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Meus heróis.	Introdução do conceito de protagonismo a partir da reflexão sobre os heróis eleitos pelos estudantes.	45 minutos
Atividade: Um herói humano.	Leitura e discussão da matéria jornalística “Otávio Júnior, militante da leitura”, que é o idealizador do projeto “Ler é 10, Leia Favela” implementado em comunidades cariocas.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Meus heróis

Objetivos

- Apresentar o conceito de herói como alegoria exemplar de protagonismo;
- Explorar as referências pessoais dos estudantes sobre relatos de participação social.

Desenvolvimento

Nesta primeira aula, a intenção é partir das referências que os estudantes já possuem sobre participação social, conforme os relatos apresentados considerados pelos estudantes como casos exemplares de pessoas que se dedicaram ao bem da humanidade, em escalas locais ou planetárias. Com isso, é possível identificar os ideais e valores que já povoam o imaginário dos adolescentes, e que servirão como base para a discussão, relacionando os grandes feitos narrados e a responsabilidade de cada um no mundo.

Tendo isso em vista, é importante que os estudantes se distribuam em grupos, para que desde o início o tema seja posto em debate, com trocas de referências entre os colegas. É importante considerar que, ao falar de pessoas admiráveis, os adolescentes estarão, indiretamente, falando de si mesmos, uma vez que virão à tona relatos com os quais mais se identificam. Ver anexo A – Atividade: Meus Heróis.

Para essa conversa inicial, basta que cada um diga aos companheiros o nome de alguém cujos feitos beneficiaram a humanidade, o que foi feito e o que teria levado essa pessoa a se dedicar a essa causa. Ao longo do curso, questões referentes aos valores e motivações que impulsionam a participação social serão abordadas, em diversas aulas; então, por ora, o importante é saber o que os estudantes já percebem sobre essas questões.

É de suma importância que os estudantes sejam encorajados a buscar referências para além do âmbito familiar, uma vez que o protagonismo implica participação política, isto é, se volta para o espaço público e em função do bem comum.

Uns 15 minutos são suficientes para essa troca de impressões. Em seguida, cada grupo elege um representante e este expõe para toda a classe os exemplos surgidos.

Para concluir, seria importante que os estudantes soubessem que, ao falarem de pessoas que admiram, de certa forma eles falavam de si mesmos, pois foram motivados pela empatia imediata e pelos valores que já trazem em si. Sendo assim, se, por um lado, o endeusamento de um herói pode nos acomodar – afinal somos pessoas comuns e os heróis são extraordinários – por outro a identificação com eles é o que nos inspira na busca de nossas formas pessoais de participação no mundo. Se atentarem a essa inspiração, logo os estudantes acharão sua forma de protagonismo.

Atividade: Um herói humano

Objetivo

- Refletir sobre a participação social para além da mistificação do “heroísmo” como algo extraordinário, a partir do exemplo de um relato sobre o protagonismo de um jovem comum.

Desenvolvimento

A proposta dessa aula é refletir sobre o protagonismo, não enquanto feitos espetaculares, mas como algo ao alcance de pessoas comuns atentas a problemas do entorno e que agem a partir de seus talentos próprios e inquietações com problemas sociais. Faça você mesmo a leitura do texto "Otávio Júnior, militante da leitura", com pausas regulares para comentários e, sempre que possível, dando espaço à participação dos estudantes, considerando essas questões gerais:

- Otávio começou cuidando de si mesmo. Na falta de equipamentos de cultura na sua comunidade, percorria a cidade do Rio de Janeiro em busca desses recursos, visitando bibliotecas e centros culturais.
- O grande escritor Bartolomeu Campos de Queirós dizia que a beleza é algo que não damos conta de ver sozinhos; algo que, quando vemos, dizemos: "fulano precisava estar aqui para ver isso comigo". Parece que, movido por essa necessidade, Otávio se viu impelido a "anunciar a grande novidade" para os que ainda não tinham visto. Trata-se de um aspecto muito pessoal e generoso querer que os outros participem do que julgamos prazeroso e de mérito de todos. Soma-se a isso, porém, algo para além do mérito: o direito. O rapaz percebeu que na sua comunidade o direito à leitura não era assegurado nem mesmo às crianças. Ali onde o Estado se ausentava, o rapaz percebeu que ele mesmo podia fazer muito.
- Sobre isso, aliás, escreveu o grande sociólogo e crítico literário Antonio Cândido: "Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável".[2]
- Ao que tudo indica, no começo, a intenção não era ver o projeto crescer. O entusiasmo pessoal com os livros gerou uma vontade de compartilhar aquelas maravilhas com os outros – os imediatamente próximos como os primos e os amigos dos primos do rapaz. A partir dessa primeira ação é que parece que a dimensão propriamente social da questão se impôs, mobilizando-o a buscar recursos para seu projeto. Esse mesmo efeito de "contágio" se deu com os jovens Cidadãos Responsáveis, no Paquistão, conforme texto da seção "Para Refletir" do anexo B.
- Otávio aponta outros problemas sérios nas comunidades em que atua, como a ausência de saneamento básico. Contudo, ele se concentra não em todas as mazelas ao mesmo tempo – o que certamente poderia paralisá-lo com o pensamento de não poder resolver os problemas da comunidade – mas se concentra na questão em que se sente capaz de atuar, dedicando-se com afinco ao objeto da sua competência.

Outras questões, a critério do educador poderão ser acrescentadas a essas indicações gerais e, sempre que possível enriquecidas pelas observações dos estudantes. Além disso, é recomendável que sejam discutidas passagens, referências e elementos de vocabulário que eventualmente não sejam compreendidos de imediato.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a identificação com o herói como fonte de inspiração para a busca pessoal de participação social e se percebem que feitos notáveis podem e devem ser conduzidos em escalas locais por pessoas comuns.

Reflita com os estudantes que a intenção não era ver o projeto crescer. O entusiasmo pessoal com os livros gerou uma vontade de compartilhar aquelas maravilhas com os outros – os imediatamente próximos como os primos e os amigos dos primos do rapaz. A partir dessa primeira ação é que parece que a dimensão propriamente social da questão se impôs, mobilizando-o a buscar recursos para seu projeto.

Reflita sobre o fato do Otávio apontar outros problemas sérios nas comunidades em que atua, como a ausência de saneamento básico. Contudo, ele se concentra não em todas as mazelas ao mesmo tempo – o que certamente poderia paralisá-lo com o pensamento de não poder resolver os problemas da comunidade – mas se concentra na questão em que se sente capaz de atuar, dedicando-se com afinco ao objeto da sua competência.

Outras questões, a critério do educador, poderão ser acrescentadas a essas indicações gerais e, sempre que possível, enriquecidas pelas observações dos estudantes. Além disso, é recomendável que sejam discutidas passagens, referências e elementos de vocabulário que eventualmente não sejam compreendidos de imediato.

Anexo A

Atividade: Meus Heróis

Protagonista é, basicamente, aquele que desempenha o papel principal em uma história – seja ela real ou fictícia. Para o curso que iniciamos com esta aula, é a história real o que vai nos interessar a partir daqui – a história de cada um.

Na vida, há pessoas que protagonizaram de tal forma as histórias vividas que se tornaram verdadeiros heróis, com seus feitos notáveis em benefício da humanidade. O problema é que, muitas vezes, endeusamos tanto essas pessoas notáveis que acabamos nos esquecendo de que, na verdade, elas foram seres humanos, sujeitas às mesmas emoções e aos mesmos defeitos que todos nós. É claro que elas foram pessoas absolutamente admiráveis, mas se essa admiração ultrapassa certos limites, pensamos que só os heróis podem fazer algo pela humanidade e que nós, "pobres mortais", não somos responsáveis pelos acontecimentos no mundo.

Confusões desse tipo acontecem porque nos esquecemos de que as histórias desses homens e mulheres notáveis servem, na verdade, para nos inspirar. Heróis são pessoas muito raras, porque atingiram a perfeição naquilo a que se dedicaram, mas isso não é motivo para ficarmos de braços cruzados, esperando aparecer alguém para nos "salvar". A melhor herança que os heróis nos deixam é o exemplo; se nos deixarmos nos inspirar por eles, talvez não seremos tão plenos como eles foram, mas descobriremos, com certeza, o nosso jeito próprio de fazer a nossa parte.

Para você, quem são as pessoas realmente admiráveis, que fizeram algo notável pela humanidade?

Quando falamos em pessoas admiráveis, geralmente pensamos, em primeiro lugar, nos nossos pais. São eles, sem dúvida, nossos primeiros heróis. Mas, quando começamos a despertar para o mundo, é importante que busquemos referência para além dos nossos lares. Afinal, no mundo não vamos conviver só com nossos familiares ou parentes, nem mesmo só com pessoas por quem sentimos algum afeto especial. Ajudar um irmão, um filho ou um primo é algo espontâneo e, por isso, relativamente fácil, pois somos movidos pelos nossos sentimentos familiares. Mas os heróis que gostaríamos de abordar nesta aula são aqueles que se dedicaram de corpo e alma às questões de interesse da humanidade, beneficiando pessoas desconhecidas, pelo simples fato de serem humanas. O que será que os movia e inspirava?

Discuta com seus colegas essas questões. Diga aos seus companheiros de grupo o nome de uma pessoa que, para você, é um verdadeiro herói. Conte brevemente a história dessa pessoa e o que ela fez de notável em benefício da humanidade ou de um grupo de pessoas (uma cidade, um país, uma comunidade, etc.). Tente imaginar o que teria levado o seu herói a se dedicar com tanto empenho a essa questão e diga aos seus colegas. Em seguida, ouça o relato dos demais.

Não se esqueça de anotar no seu caderno as informações sobre o herói escolhido por você.

Ao final da discussão ajude a escolher um representante do grupo. Ele vai expor para toda a classe o resultado das suas trocas de ideias: quais os heróis lembrados em seu grupo, o que eles fizeram e o que os teria motivado a agir como agiram.

Escolha um dos heróis citados por um dos colegas – um herói que você não conhecia, mas que achou admirável – e anote no seu caderno as referências básicas sobre ele.

Anexo B - Texto: Otávio Júnior, militante da leitura

Na aula passada, você pôde contar para os seus colegas qual é o seu herói favorito, e também descobriu quais os heróis favoritos dos seus colegas. Conforme você descreveu o seu herói nesta aula, você deve ter percebido que os seus feitos notáveis não devem nos acomodar com a desculpa de que "afinal eles são pessoas extraordinárias, enquanto nós somos apenas pessoas comuns". O maior legado dessas pessoas notáveis é o exemplo; uma vez que nos identificamos com elas, nos inspiram. Essa inspiração é o que nos move à procura da nossa maneira pessoal de participação no mundo.

Todos os dias, pessoas comuns fazem algo que beneficie a humanidade. Muitas vezes seus feitos não adquirem uma dimensão planetária, mas mudam a vida de um bairro, uma comunidade, uma instituição social... E essas pessoas também são inspiradoras, basta, para isso, que se dê visibilidade a seus feitos e que alguém nos conte a história delas.

Acompanhe a leitura do texto abaixo e, sempre que o educador abrir espaço para o diálogo, participe expondo a sua opinião. Essa é a história de Otávio Júnior, um herói comum de uma comunidade carioca.

O primeiro contato de Otávio Júnior com a leitura foi muito estranho, algo mais próximo da ficção, como ele mesmo ressalta. "Achei um livro no lixo, a caminho de um campo de futebol. Eu andando no meio do lixão, que ficava próximo à minha casa, encontrei um livro, levei pra casa. Aí tudo ficou nublado, o tempo fechou, e ia armar uma chuva muito grande. E eu li, li, li, e depois voltou tudo ao normal, o sol saiu de novo", conta. Segundo ele, foi ali, ao ler *Don Ratton*, uma obra infanto-juvenil, que colocou na cabeça o desejo de ser escritor, aos 8, 9 anos de idade.

Morador da Vila Cruzeiro, na Penha, zona norte do Rio de Janeiro, mais conhecida como a comunidade do jogador de futebol Adriano, Otávio Júnior é aquele caso tipicamente improvável de quem não dá bola para as adversidades e corre atrás do que acredita. Em 1998, montou o projeto Teatro na Escola, com a peça *O livro encantado*, escrita por ele, e onde fez também o cenário com material reciclado, papelão e isopor que encontrava no lixo. Ia então às escolas para apresentar a peça, que falava da importância da leitura na vida das crianças. Esse foi o início. Hoje Otávio mantém o projeto Ler é 10, leia favela, que, em três anos e meio, atendeu 6.500 crianças de comunidades como a sua, onde o livro praticamente inexiste.

Por conta dessa carência, sem acesso aos livros e à literatura, com conhecimento nenhum do amplo e vasto universo que ela proporciona, ele mesmo, sozinho e com alguma disciplina, foi atrás das referências, em bibliotecas e centros culturais da cidade. "Eu rodava o Rio de Janeiro praticamente inteiro buscando esse universo da literatura. Frequentava a biblioteca do Museu da República, a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Estadual. Eu praticamente era um rato de biblioteca, passava o dia inteiro lá, lendo, escrevendo, fazendo rascunhos, descobrindo novos personagens, novos autores. Foi um momento muito importante na minha vida", conta ele.

.....

O começo

A ideia de procurar despertar a atenção da criançada para os livros foi algo natural para alguém que se embrenhou por esse caminho infinito e sem volta. "As crianças no entorno da minha casa, na vizinhança e em outras comunidades não tinham o mesmo interesse que eu tinha pelos livros, quando era criança. Eu já frequentava vários eventos literários, feiras, lançamentos, bienais, e pensei em levar um pouco dessa experiência das atividades culturais e literárias para a comunidade", recorda.

Ele começou realizando um café literário, onde contava histórias, apresentava autores e ilustradores, e fazia jogos literários para estimular a leitura: “Comecei na minha rua com meus primos e os amigos dos meus primos. Depois passei para a comunidade próxima, e outra comunidade, e assim o projeto foi crescendo. Fui entrando em contato com ilustradores, autores, editoras, para fazerem doações de livros, porque no começo, trabalhava com o meu acervo pessoal, um pequeno acervo de literatura infanto-juvenil e um pouco de literatura adulta”.

Além disso, Otávio pedia livros emprestados para amigos, os quais acabou não devolvendo e eles cederam à iniciativa. “Achei alguns no lixo também, e conto até hoje com doações. Com o crescimento e divulgação da iniciativa, começaram a chegar doações de escritores, ilustradores, editoras, pesquisadores, leitores.” Atualmente, a Afeigraf e o Instituto Kinder do Brasil atuam como mantenedores do projeto.

Itinerante e sem sede fixa, do Complexo da Penha, o Ler é 10 chegou ao vizinho Complexo do Alemão, e hoje atende a mais de 20 comunidades. O objetivo é que o maior número de crianças tenha o primeiro contato com a leitura, com liberdade para escolher o que querem ler. Antes, há diversas atividades, de contação de história, de “o que é, o que é?”, jogos lúdicos para estimular essas crianças a lerem. “Acabamos abraçando também as instituições que já estão inseridas na comunidade, diversas ONGs, escolas, associação de moradores. Montamos uma biblioteca itinerante, deixamos no local por uma, duas semanas e realizamos várias atividades pró-leitura”, explica Otávio, que ganhou este ano o Prêmio Faz a Diferença, do jornal *O Globo*.

Segundo Otávio, o que a criançada mais gosta de ler na periferia é poesia. “Elas gostam do jogo poético, das rimas, da brincadeira com as palavras, da sonoridade que a poesia nos dá. Elas brincam com essa sonoridade. Gostam muito da obra da Cecília Meirelles, José Paulo Paes, poetas que brincam com as palavras.”

Com essa iniciativa, num trabalho cujo resultado é difícil de ser avaliado, e geralmente é obtido em longo prazo, Otávio se sente realizado, embora o desafio seja enorme. “Formar leitores, mesmo no meio de tantos problemas, de saneamento básico, de educação, de déficit de atenção, é algo do qual me orgulho. Saber que tem crianças lendo, descobrindo outro mundo. Pensar em literatura na comunidade é pensar em loucura, me sinto um Dom Quixote. Porque a literatura não faz parte das atividades culturais na comunidade, como fazem outras brincadeiras tradicionais, como a pipa, a bola de gude, o peão, os piques, o futebol, o queimado. Elas conhecem outros movimentos culturais, como o funk, o pagode, o forró, todos inseridos há anos já, e a literatura está entrando nas brechas e aos poucos elas vão descobrindo os livros”, afirma Otávio, cujo próximo projeto é a criação de clubes de leitura nas comunidades.

A batalha pela leitura e pela literatura no Brasil é complicada, e não só nessas regiões menos favorecidas. O analfabetismo funcional é grande, os livros são caros, as bibliotecas, escassas. “É nadar contra a maré”, afirma, para logo em seguida apontar algumas melhorias no cenário nos últimos anos: “Mas hoje em dia melhorou um pouco, com algumas políticas públicas já em ação, como a Frente Parlamentar da Leitura, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), a Câmara Brasileiro do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel) batalhando pelo incentivo à leitura”, acredita.

Um sonho, que aos poucos vai acontecendo, é se tornar um grande promotor da leitura, de fazer esse diálogo do incentivo à leitura realmente acontecer. “E o principal material do trabalho são os livros. Tendo eles, já dá para estender a lona ali no chão, colocar os livros, fazer os jogos, as performances literárias e falar: ‘Molecada, os livros estão aí, agora é com vocês’”.

Além disso, ele vislumbra uma comunidade leitora, realmente integrada com a questão da literatura, que ela seja discutida na padaria, na escola, no futebol. “Esse é o meu objetivo. E não é utopia, é realidade, basta trabalhar, basta inventar, criar novos mecanismos, aproximar os escritores, ilustradores das comunidades”, finaliza.

É possível, é possível, nos faz crer Otávio.[3]

Para Refletir

Espirais colaborativas[4]

Em *Lohore*, no Paquistão, [...]três rapazes, Murtaza Kumail Khwaja, Saif Hameed e Omar Rasheed decidiram mobilizar as pessoas a catar o lixo das ruas. Lixo é [...] um subproduto ruim das ações de alguém. Alguém que joga lixo no chão da rua fica feliz por se livrar dele; o efeito negativo disso, entretanto, é cumulativo, e impacta, sobretudo, as outras pessoas. [...]

[...] o custo de coordenar amigos e vizinhos é muitas vezes alto a ponto de se tornar um grande obstáculo. Intitulando-se Cidadãos Responsáveis, os jovens de Lahore resolveram esse problema usando o *Facebook* para recrutar seus amigos [...]. Assim que tiveram pessoas recrutadas em número suficiente, começaram a ir às ruas todos os domingos para juntar o lixo de uma feira em *Anarkali*. Os passantes e mercadores limitaram-se primeiro a observá-los, mas, com o retorno frequente dos Cidadãos Responsáveis, alguns dos locais começaram a se unir a eles. A nova força de trabalho permitiu que o grupo estendesse sua atividade a outras feiras da cidade. [...]

[...] O efeito imediato de suas ações foi reduzir a quantidade de lixo em algumas feiras, mas seu valor de longo prazo não reside nesse fato, e sim em seu exemplo. Como eles mesmos disseram no manifesto dos Cidadãos Responsáveis: "Desejamos criar, em todos, o espírito de comunidade". Estavam tentando tornar a ação cívica contagiosa.

A ideia é menos maluca do que parece. Em 1973, Mark Granovetter apresentou um artigo decisivo [...] no qual demonstrava que as pessoas tentam arranjar emprego mais por intermédio de conhecidos do que de familiares e amigos próximos. Dali em diante, cada vez mais pesquisas mostraram a importância das redes sociais para o nosso bem-estar. Nicholas Christakis e James Fowler, pesquisadores da Faculdade de Medicina de *Harvard*, mostraram que as redes sociais disseminam todo tipo de comportamento: é mais provável que sejamos obesos se nossos amigos forem obesos, que nos exercitemos se eles se exercitarem e até que sejamos felizes se eles forem felizes. Mais impressionante, somos mais suscetíveis às características de membros habituais de nossas redes sociais do que às de nossos conhecidos mais próximos. Quanto mais os amigos dos nossos amigos estiverem felizes, é mais provável que estejamos felizes, e até mesmo se os amigos dos amigos dos nossos amigos estiverem felizes. Hábitos e características se disseminam por redes sociais em até três graus de separação, e, apesar de esses traços não serem contagiosos como vírus, são contagiosos no sentido de que se espalham por contato social.

Vistos sob esse aspecto, os Cidadãos Responsáveis não estão simplesmente recolhendo lixo – estão tentando demonstrar um engajamento cívico positivo às pessoas que conhecem, e àquelas que estas últimas pessoas conhecem. É muito cedo para avaliar o efeito de longo prazo dos Cidadãos Responsáveis, mas sem o contágio social sua tarefa não teria chance alguma. Com ele, seu trabalho pode ajudar a criar uma mudança social, mesmo entre estranhos. Nós criamos oportunidades uns para os outros, seja para a passividade ou para a atividade, e sempre foi assim. A diferença hoje é que a internet é uma máquina de oportunidades, a baixo custo e com menos obstáculos do que nunca, e com a possibilidade de anunciar essas oportunidades ao maior número de potenciais participantes da história.

Em casa

Sente-se com seus familiares em casa e peça para que contem a você histórias de pessoas que eles consideram verdadeiros heróis, conforme o tema abordado na última aula. É importante que sejam "heróis comuns", pessoas que, embora contribuam para melhorias na sociedade, não são amplamente reconhecidas por isso, mesmo sendo merecedoras.

Escolha a melhor história e escreva-a brevemente no caderno. Justifique a sua escolha, considerando a importância da contribuição dessa pessoa (O que o mundo ganha com isso? Como seria o mundo se mais gente agisse assim?).

Na Estante

Vale a pena LER



Guerra dentro da gente – Paulo Leminski, editora Scipione

Esse belíssimo livro de Paulo Leminski narra a história de Baita, menino pobre que certo dia se depara com o destino na figura de um velho que o incita a percorrer o mundo. É quando começa a sua intensa saga pessoal, desvendando os mistérios do coração de homens e animais, até a compreensão de si mesmo.

Vale a pena ASSISTIR



Kiriku e a Feiticeira[5]

Desenho animado de tecnologia elementar, mas traços fortes, "Kiriku e a Feiticeira" (...) venceu em 99 o Grande Prêmio do Festival Internacional de Annecy, a mais importante competição em produções do gênero.

Não é por pouco. Em 70 minutos, o filme conta a história de um garoto minúsculo, ágil e ousado que, logo ao nascer, se incumbe da missão de salvar a aldeia, à qual pertence, da fome e do medo.

Em seu encalço, ele terá Karabá, feiticeira que secou as fontes da aldeia e usurpou as joias de todas as mulheres - e sobre a qual paira a suspeita de que tenha devorado os guerreiros locais, incluídos o pai e os tios de Kiriku.

Baseado em contos da África Ocidental, o desenho defende a superioridade da inteligência e da força moral e o inconformismo como únicas armas para enfrentar as dificuldades, sem espaço para mistificações.

Exemplos disso são a mãe de Kiriku, que, nos minutos iniciais do longa, define Karabá como "alguém que precisa que acreditemos em ilusões" para fazer valer seu poder. Ou o Sábio da Montanha - avô de Kiriku, a quem o menino recorre-, que alerta para o fato de que "o mal só pode ser destruído pela inteligência livre".

"Kiriku" é um passeio pelo imaginário africano, narrado em voz baixa e pausada, como os "griots" (casta de cantores e narradores de lendas populares do continente) gostam de fazer.

Texto de Apoio ao Educador

O protagonismo como educação para a participação[6]

A dimensão participativa da democracia brasileira ainda está muito longe de conhecer um desenvolvimento pleno [...] Por que o envolvimento dos cidadãos na formulação e controle das políticas públicas ainda é tão precário entre nós?

Se, como adultos, ainda estamos em estágio tão primário, o que dizer do que se passa com os jovens? O exercício do direito à participação democrática é um tipo de experiência de que nós, brasileiros, carecemos, seja na vida pública, seja nas demais esferas do cotidiano. A competência democrática, somos a prova viva disso, não se aprende de um dia para o outro. Há que começar bem cedo, e a escola, certamente, é o melhor lugar para isso.

A Convenção Internacional dos Direitos da Criança contém dispositivos que nos permitem compreender e trabalhar melhor essa questão. É bom lembrar que, para a Organização das Nações Unidas (ONU), criança é a pessoa de zero a dezoito anos, ou seja, o termo abarca toda a população infanto-juvenil do planeta. Em relação a esse contingente, a Convenção estabelece dois preceitos fundamentais para quem pretende educar para a cidadania: o direito de crianças e adolescentes terem sua opinião levada em conta nas questões que lhes digam respeito; e o conceito de autonomia progressiva.

A prática e a vivência desses dois pontos, em nosso entendimento, são a base de toda a educação para a autonomia e a responsabilidade, que, juntamente aos valores de justiça e de solidariedade, formam a base sobre a qual se edifica a cidadania. A passagem do adolescente por experiências desse tipo é fator importante de estruturação do seu mundo interior e isso, com o tempo, passa a se refletir na relação com seus pares e com o mundo adulto.

Viver a cidadania não é somente viver a solidariedade [...] A vivência da cidadania passa, sem dúvida alguma, pela preocupação e, sobretudo, pela ação em favor do bem comum. Isso, porém, não basta. É preciso que esse ativismo seja democrático, isto é, que envolva níveis crescentes de participação e de autonomia por parte dos adolescentes.

Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. O proposito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática, é criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto.

.....

A tendência à grupalidade é parte constitutiva do modo de ser dos adolescentes. É no calor da atmosfera grupal que eles vão incorporar ou não as propostas e mensagens que lhes chegam do mundo adulto. A ação educativa que se mostrar incapaz de operar com esse dado da realidade não terá, certamente, chance de êxito significativo junto aos jovens. Quando isso ocorre, os educadores ficam restritos ao terreno do manejo externo dos educandos, o que é feito pela manipulação e, não raro, pelas atitudes repressivas.

.....

O desenvolvimento da sociabilidade dos nossos adolescentes é indispensável para a construção de uma democracia participativa que não se restrinja aos textos da Constituição e das leis. O caminho para isso passa pela valorização pedagógica da tendência natural dos jovens à grupalidade espontânea.

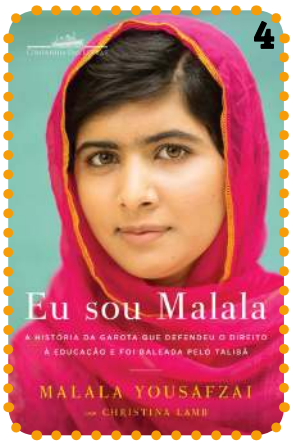
Da observação do que se passa nesse universo, os educadores podem tirar lições extremamente úteis para a construção das grupalidades organizadas, características da grande maioria das experiências de protagonismo juvenil na escola e fora dela.

A democracia, elaboração coletiva e permanente, deve começar na família, mas é, sobretudo, na escola que o seu exercício se torna uma exigência inarredável dos novos tempos. As relações entre educadores e educandos e destes com seu entorno sócio-comunitário são fundamentais para a incorporação das virtudes democráticas ao modo de ser dos nossos adolescentes em sua busca de identidade e de projeto de vida.

Mais do que exorcizar as situações de risco, o protagonismo juvenil procura preparar os jovens para a tomada de decisões baseadas em valores não apenas lidos e escutados, mas vividos e incorporados em seu ser. Jovens assim estarão, certamente, mais bem preparados para enfrentar os dilemas da ação coletiva que caracterizam a sociedade, onde a pluralidade e o conflito de pontos de vistas e de interesses entre pessoas, grupos e instituições, longe de ser uma patologia, são parte integrante do tecido social. Somente uma sociedade com tais características é digna de ser chamada de democrática e participativa [...]

Na Estante

Vale a pena LER



Eu sou Malala, de Malala Yousafzai, com Christina Lamb – Editora Companhia das Letras.[7]

Quando o Talibã tomou controle do Vale do Swat, uma menina levantou a voz. MalalaYousafzai recusou-se a permanecer em silêncio e lutou pelo seu direito à educação. Mas em 9 de outubro de 2012, uma terça-feira, ela quase pagou o preço com a vida.

Malala foi atingida na cabeça por um tiro à queima-roupa dentro do ônibus no qual voltava da escola. Poucos acreditaram que ela sobreviveria.

Mas a recuperação milagrosa de Malala a levou em uma viagem extraordinária de um vale remoto no norte do Paquistão para as salas das Nações Unidas em Nova York. Aos dezesseis anos, ela se tornou um símbolo global de protesto pacífico e a candidata mais jovem da história a receber o Prêmio Nobel da Paz.

Eu sou Malalaé a história de uma família exilada pelo terrorismo global, da luta pelo direito à educação feminina e dos obstáculos à valorização da mulher em uma sociedade que valoriza filhos homens.

O livro acompanha a infância da garota no Paquistão, os primeiros anos de vida escolar, as asperezas da vida numa região marcada pela desigualdade social, as belezas do deserto e as trevas da vida sob o Talibã.

Escrito em parceria com a jornalista britânica Christina Lamb, este livro é uma janela para a singularidade poderosa de uma menina cheia de brio e talento, mas também para um universo religioso e cultural cheio de interdições e particularidades, muitas vezes incompreendido pelo Ocidente.“Sentar numa cadeira, ler meus livros rodeada pelos meus amigos é um direito meu”, ela diz numa das últimas passagens do livro. A história de Malala renova a crença na capacidade de uma pessoa de inspirar e modificar o mundo.

AULA: A MINHA VOZ E A MINHA VEZ.



Levando em consideração que, além de despertar para nós mesmos, começamos, na juventude, a despertar para a vida pública, ou a ser cobrados a participar consciente e responsavelmente do que é coletivo e social.

Pensando nisso, essa aula pretende levar os estudantes a uma reflexão sobre o equilíbrio entre falar e saber ouvir, notar o outro com cuidado a fim de que formas saudáveis de convívio sejam criadas. Espera-se que o estudante seja capaz de olhar para si mesmo como um agente transformador da realidade social, de quem se espera a capacidade de interagir coletivamente, protagonizando não só sua história, mas também mudanças efetivas no meio em que convive sem perder sua identidade enquanto indivíduo. Trata-se de pensar em paralelas que se afetam: as transformações, confrontos e descobertas que cada adolescente experimenta em seu íntimo e as transformações, confrontos e descobertas que o mundo provocará em cada um, ou esperará de cada um. Além disso, reflexões a respeito da comunicação, o modo como ela acontece e como nos afeta.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre o processo de transformação individual na juventude;
- Refletir sobre os aspectos sociais da juventude;
- Perceber o jovem como um pivô da vida coletiva, suas potências, limites e as possibilidades de intervenção e participação pública e política;
- Refletir a maneira como a comunicação acontece nos dias atuais.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: A travessia.	Leitura, análise, reflexão e discussão sobre textos que abordam questões relacionadas à juventude, às transformações individuais e à responsabilidade social.	45 minutos
Atividade: Comum, única ação.	Dinâmica que permite reflexões sobre a comunicação rápida e seus efeitos.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: A travessia

Objetivos

- Refletir sobre o processo de transformação individual provado na juventude;
- Refletir sobre si e a própria relação ao mundo;
- Discutir a participação do jovem na vida social e coletiva.

Desenvolvimento

É importante falar para os estudantes que a vida começa a ficar mais séria no período em que nos percebemos como responsáveis por nós mesmos e pelo meio em que estamos. Sobre o percurso entre infância e a vida adulta refletiremos a partir de três pequenos textos (Atividade: A travessia - Anexo A).

A interpretação intertextual dos versos bíblicos, dos versos de Roberto Ribeiro e dos de Milton Nascimento servirá de ponto de partida (Atividade: A travessia -Anexo A). Os textos abordam os mesmos temas, mas, claro, de maneiras distintas, uma vez que escritos em momentos e lugares diferentes. Sugere-se que os estudantes não apenas leiam os textos, mas que também ouçam as canções.

Para o primeiro texto, o versículo do apóstolo Paulo, sugerem-se perguntas do tipo “o que você teve que abandonar para deixar de ser criança e se tornar adolescente?”, “suas preocupações são as mesmas de quando tinha cinco anos?” “Você tinha alguma tarefa ou responsabilidade a arcar quando criança?”. Uma das “coisas de “menino”a que Paulo se refere aparece no texto seguinte. A letra da canção *Todo menino é um rei* afirma que é preciso “despertar”para amadurecer, fazendo menção à mania de sonhar, pensar no amanhã de modo a não perceber o presente, e em caminhos fáceis, trajetórias sem pedras.

Por sua vez, a canção de Roberto Ribeiro encontra eco na canção *Bola de meia, bola de gude,* onde os sonhos e a infância também aparecem, mas não como algo a ser superado, enfatizando a importância de manter-se infantil no modo de olhar o mundo com imaginação, curiosidade, e indignação – pirraça mesmo, – mas agora direcionando esse olhar para o mundo, de forma que não seja possível apenas amadurecer sem deixar que o mundo no amargue e magoe, mas também agir no mundo a fim de torná-lo mais belo.

Atividade: Comum, Única Ação

Objetivos

- Pensar e discutir sobre a comunicação e o convívio na era das redes sociais.
- Refletir sobre a distância entre informação e conhecimento.

Desenvolvimento

Na atividade de leitura A travessia os estudantes refletiram sobre os processos de transformação individual e a necessidade de participação na vida pública (Anexo B). Agora teremos uma oportunidade de refletir, de modo mais descontraído, sobre comunicação, focando nas redes sociais e aplicativos smartphone. A ideia é que se discuta sobre como a comunicação rápida afeta nossa capacidade de diálogo, levando em conta que o uso desatento e ou irresponsável da internet pode nos distanciar das pessoas, uma vez que podemos passar horas por dia conectados, em qualquer lugar, iludidos de conhecer e acessar pessoas quando na verdade não nos relacionamos com elas, mas com celulares e computadores.

Além disso, é importante pensar o uso da tecnologia não só em termos de comunicação, mas de ferramentas de pesquisa, pensar se informação em excesso pode nos distanciar do conhecimento. Estar “por dentro”, “antenado”, constantemente recebendo notícias sobre tudo (de política e fatos históricos à vida íntima de celebridades), garante a construção de um conhecimento específico sobre algo?

Dez estudantes serão sorteados. Em dois minutos, e ao mesmo tempo, contarão suas histórias de vida. Os relatos não precisam ser fiéis à realidade. Todos os outros estudantes ouvirão atentamente, captando o máximo de informação que conseguir, evitando se concentrar um uma única história, pois, no segundo momento, outros dez estudantes serão sorteados e cada um terá um minuto para contar o que ouviu. Depois a classe conversará a respeito da experiência. Os que não foram sorteados farão seus comentários. A confusão não é inevitável à toa. A partir dela os estudantes devem refletir sobre as relações virtuais e a comunicação inexpressiva desses nossos tempos.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem as sutilezas implicadas na ideia de “voz”, sendo ela o poder da juventude, e a “vez” (não apenas como a vez de agir, mas de ouvir) como a postura que adotamos em relação ao outro. Se compreendem que somos seres coletivos e que saber falar é tão importante quanto saber ouvir para a participação social. Após a leitura, as reações podem não surgir de imediato e, tanto melhor que seja assim. A ideia é que paire mesmo um clima de reflexão, curiosidade intelectual e auto-avaliação, embora seja importante que a participação na discussão dos textos seja levada em conta.

Anexo A

Atividade: A Travessia

Juventude: momento de transformação e questionamento em que começamos a notar nossa individualidade e, ao mesmo tempo, nossa responsabilidade diante do mundo e as possíveis ações que nos cabem nesse processo. Para aprofundarmos nossa reflexão acompanhe atentamente a leitura dos textos a seguir. Depois reflita a respeito, converse com os colegas, compare os textos, veja se são complementares.

Não se esqueça de anotar os principais pontos da sua reflexão.

Um dos textos bíblicos mais conhecidos é o décimo terceiro capítulo da primeira carta que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Corinto. No décimo primeiro verso, o autor diz:

> "(...) Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, agia como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, abandonei as coisas de menino. (...)"

O que, a seu ver, se deve abandonar para ser adulto (ou "homem", como escreveu Paulo)? Não será a juventude esse momento de escolher o que preservar e o que abandonar? Como as palavras do apóstolo dialogam com a letra da canção de Roberto Ribeiro, sambista e compositor carioca, interpretada por Renato Braz?

Todo menino é um rei[8]

Por cima do mar da ilusão
Eu naveguei, só em vão,
Não encontrei o amor que eu sonhei
Nos meus tempos de menino,
Porém menino sonha demais.
Menino sonha com coisas
Que a gente cresce e não vê jamais.
A vida que eu sonhei
No tempo que eu era só,
Nada mais do que menino,
Menino pensando só
No reino do amanhã,

Na deusa do amor maior,
Nas caminhadas sem pedras,
No rumo sem ter um nó.
Todo menino é um rei.
Eu também já fui rei.
Mas, qual! Despertei.

Esses versos podem dar a ideia de que sonhar é um problema. Será? Um dos grandes desafios desses nossos tempos em que tudo é "para ontem", é o de manter a capacidade de sonhar e de viver em função da realização dos sonhos. Obrigações cotidianas roubam muito de nosso tempo e energia. É preciso ser forte para não perder o encanto com o mundo. E é também preciso levantar cedo para realizar os sonhos. Afinal, apenas sonhar exige que estejamos constantemente dormindo. Entretanto, nada é tão simples: enquanto o apóstolo Paulo e Roberto Ribeiro afirmam que é preciso deixar de ser menino, veja esses versos de Milton Nascimento:

Bola de meia, bola de gude[9]

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração.
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão.
Há um passado no meu presente,
Um sol bem quente lá no meu quintal.
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão.
E me fala de coisas bonitas que eu acredito que não deixarão de existir:
Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade alegria e amor.
Pois não posso, não devo e não quero viver como toda essa gente insiste em viver.
Não posso aceitar sossegado qualquer sacanagem ser coisa normal.
Bola de meia, bola de gude,
O solidário não quer solidão.
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão.
Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração.
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão.

Repare que o compositor, adulto, declara que o menino que está sempre dentro dele é quem o consola quando a tristeza o alcança, quem o faz lembrar coisas bonitas, quem lhe faz companhia, dando-lhe a mão e a força quando fraqueja. Além disso, afirma ter medo de uma bruxa e também nessa hora é o menino quem está por perto.

E então? Os versos de Milton desmentem os de Paulo e de Roberto? Apresentam outro pensamento ou outra perspectiva para o mesmo pensamento? Justifique sua resposta.

Será possível e necessário crescer, amadurecer, tornar-se adulto e, ao mesmo tempo, manter viva a criança que “não pode, não deve e não quer” aceitar injustiças, o menino que “é rei”, que “sonha demais”? Justifique sua resposta.

Anexo B

Atividade: Comum, Única Ação

Agora vamos pensar um pouco sobre o modo como nos comunicamos. Aplicativos e redes sociais são parte de nosso cotidiano. Mas, já aconteceu com você de alguém te adicionar como amigo em alguma rede e pessoalmente mal falar com você? Você já adicionou alguém e pessoalmente ficou sem jeito de se aproximar? Por que isso acontece? Será que acompanhar postagens, fotos e vídeos nos aproxima das pessoas ou estamos na verdade convivendo com máquinas? Estamos realmente expressando algo ou a comunicação rápida nos limita?

Além dessas questões é importante pensar que as tecnologias disponíveis hoje em dia nos dão a sensação de que sabemos tudo. Informações nos alcançam e são alcançadas por nós o tempo todo. Recebemos com rapidez notícias de diversos tipos, sobre a posse da presidenta e sobre a vida íntima de celebridades. E isso pode nos dar a impressão de que conhecemos determinado assunto ou pessoa, que estamos "por dentro". Mas, se tenho acesso a informações, posso dizer que tenho conhecimento a respeito de algo ou alguém? Ou as informações, se aprofundadas, se tornarão conhecimento? Vamos pensar brincando:

- Dez estudantes serão sorteados. Em dois minutos, e ao mesmo tempo, contarão suas histórias de vida. Os relatos não precisam ser fiéis à realidade.
- Todos os outros estudantes devem ouvir atentamente, captando o máximo de informação que conseguir, evitando se concentrar um uma única história, pois, no segundo momento, outros dez alunos serão sorteados e cada um terá um minuto para contar o que ouviu.
- Por fim a classe conversará a respeito da experiência. Os que não foram sorteados farão seus comentários.

A confusão não é inevitável à toa. A partir dela vamos refletir sobre as relações virtuais e a comunicação inexpressiva desses nossos tempos. Não é mais ou menos isso o que acontece? Nas redes sociais estamos todos falando ao mesmo tempo e de modo veloz, logo se expressar fica difícil. O que ouvimos são fragmentos e o que transmitimos são pequenas partes do pouco que conseguimos ouvir. É como nadar para longe, mas no raso em vez de procurar mergulhos mais profundos. É preciso ser inteligente para um uso realmente proveitoso dessas tecnologias, você não acha?

Para Refletir

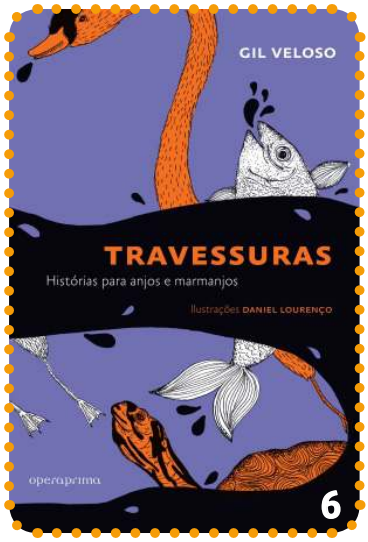
> "a tecnologia é fatal
> - o convívio
> vive
> por um fio."[10]

Em Casa

Agora que pensamos a respeito das transformações que marcam a juventude, dos desafios que o mundo tem para ela e do modo como nos comunicamos, organize seus pensamentos em uma produção textual. Leve em conta seus sentimentos em relação a si mesmo, o que espera de si e do mundo, o que acredita que o mundo espera de você e quais talentos, potências e aptidões de que você dispõe para atender, ou tentar atender a essas expectativas.

Na Estante

Vale a pena LER



Travessuras: histórias para anjos e marmanjos.[11]

Neste livro você encontrará histórias cheias de humor e reflexão, escritas com apuro por Gil Veloso e que se destinam a jovens de 0 a 100 anos de idade. São onze contos, alguns protagonizados por bichos- como o pintinho que gostava de gemada –, outros por pessoas – como o menino que fazia pipi sempre que ria- e outros por objetos- como o filhote de avião que tinha medo de voar. Todos abordam comportamentos humanos e tocam em questões relacionada à alma. A autoaceitação e os desafios de convívio e diálogo são temas recorrentes nas narrativas. Além do texto primoroso, o livro traz um belo trabalho de ilustração realizado por Daniel Lourenço. As imagens mesclam estilos diferentes, com influências de realismo, animação e *grafitti*.

Vale a pena ASSISTIR



Sociedade dos Poetas Mortos[12]

Este filme, além de comovente e encantador, aborda de modo reflexivo e questionador temas relacionados aos anseios da juventude, como a dificuldade de diálogo entre pais e filhos, liberdade e responsabilidade, a vida que sonhamos e a vida na realidade, nos fazendo pensar em como isso tudo se relaciona. O filme conta a história de John Keating, um educador de inglês que volta ao colégio em que estudou, dessa vez para lecionar. Estamos falando de um internato, um colégio tradicional, respeitado e conhecido por seu rigor, pela disciplina e pela ordem cobradas dos alunos. Acontece que o educador, de modo apaixonado e instigante, desperta nos estudantes o encanto pela arte, pela poesia, pelo mistério, pela amizade, e os faz olhar inteligentemente para si mesmos e a perceber seus potenciais e o valor de seus sonhos. Entretanto, os pais dos alunos e demais educadores se voltam contra Keating e seus métodos, e a tensão surge e aumenta, pois os alunos já estão "contaminados" pelos novos ideais que descobriram, assim o conflito acontece. O final é emocionante.

AULA: MUITOS MOTIVOS PARA SER PROTAGONISTA.



A proposta desta aula é provocar o estudante para que ele perceba a importância do protagonismo enquanto exercício de autonomia, seja na sua vida pessoal, seja na esfera pública, através da participação. O objetivo é que ele pense em situações ou problemas sobre os quais ele gostaria de fazer alguma coisa a respeito, seja para resolver ou para contribuir na solução. Vamos trabalhar com a importância do autoconhecimento, pois cada um é o autor e o protagonista da sua história.

Ponto de partida para se tomar as rédeas do seu destino: se conhecer, se aceitar, se gostar, ir construindo a autoestima em busca da autonomia e do seu futuro. Tudo isso ele tem a ganhar nesse processo. O desejo de fazer-atuar faz parte da natureza humana e estimular esse desejo é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, portanto todos ganham com a participação protagonista.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre as causas que mobilizam uma ação protagonista;
- Refletir sobre o que cada um e a sociedade ganham com a participação protagonista;
- Estimular o desejo da participação protagonista em diferentes contextos e dimensões da vida em sociedade.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Ousar fazer.	Reflexão sobre a interação com o outro e as realidades e o desejo de atuação (protagonismo). Discussão a partir do exemplo de uma jovem protagonista.	45 minutos
Atividade: Como seria o meu país?	Debate sobre a autonomia, competência e solidariedade.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Ousar fazer

Objetivo

- Refletir sobre o processo de autoconhecimento e de sociabilidade-interação com o(s) outro(s) na busca de transformar ideias e sonhos em ações que possam mudar realidades (individual e coletiva).

Desenvolvimento

Neste momento, a ideia é que o estudante perceba a sua importância enquanto sujeito que está se conhecendo, se construindo, da delícia e da dor do pertencimento ao grupo – família, escola, cidade, país, mundo. Ele pode ainda não saber exatamente o que quer ser ou fazer, mas já experimenta desejos de atuação no seu meio. Faz parte do seu momento, do seu adolescer. Para isso, vamos exemplificar esse momento de vida com a fala da jovem canadense Severn Cullis-Suzuki, que ficou conhecida com o discurso que calou o mundo em junho de 1992, durante a Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro, a Eco-92 (além do texto do discurso - Anexo A: *Atividade: Ousar fazer* existe vídeos sobre o discurso - tem legenda em português –).

Após a apresentação e leitura do texto, a ideia é abrir um espaço para considerações e comentários gerais, deixando a palavra em aberto para ver quais as questões que mais chamaram a atenção dos estudantes. Em específico, propor uma reflexão sobre a ideia final da fala de Severn, quando a jovem faz uma crítica ao modo como a sociedade funciona. Os adultos (família, escola, autoridades) ensinam uma coisa e fazem outra.

> **"Você é aquilo que faz, não o que diz. Vocês adultos dizem que nos amam... Eu desafio vocês, façam com que suas ações reflitam as suas palavras."**

No seu discurso, Severn deixa bem claro qual é a sua luta, ela mesmo se expressa assim. Ela tem uma causa – seu futuro e das próximas gerações – e luta por ela. Considerando o tema que estamos trabalhando, propomos aos estudantes uma atividade individual para o final da aula: responder a duas questões suscitadas pelo discurso. A ideia é que eles expressem se estão lutando pelo seu futuro, como estão fazendo isso (ou como pensam fazer) e se, assim como a protagonista do vídeo, tem preocupações com questões sociais.

Atividade: Como seria o meu país?

Objetivos

- Ampliar as reflexões da primeira atividade, agora especificando conceitos e exemplos e tentando identificá-los no cotidiano da escola, família, cidade/país;
- Pensar sobre e como funcionam (ou não) os conceitos abstratos como liberdade, justiça e solidariedade.

Desenvolvimento

No texto – Anexo B – Atividade: E como seria o meu país? É provável que o estudante perceba que não tem outro jeito de ser protagonista a não ser agindo. Assim, o jovem precisa vivenciar os valores. Por isso ele deve ser provocado a agir, a buscar soluções para os problemas que identificar e a ter compromisso com suas ações, ou com a falta delas. Deve ter liberdade para poder optar por qual caminho seguir e ter condições de fazer a caminhada.

Aqui vamos introduzir outras questões para o estudante: por que é importante formar jovens autônomos e solidários? Qual a relação com o futuro, com o novo século e os desafios do Brasil? Qual é o país que queremos? Há uma resposta já definida na Constituição Federal que diz: um dos objetivos fundamentais da República é a construção de "uma sociedade livre, justa e solidária."

Por isso, na atividade "Como seria o meu País?", os estudantes são provocados a fazer uma reflexão sobre a autonomia e a solidariedade e sua relação com a construção da sociedade livre, justa e solidária.

Propomos uma dinâmica em duplas, de forma que todos possam participar e expressar suas ideias sobre "sociedade livre, justa e solidária" através de situações percebidas na escola ou na sociedade. Seriam formadas duplas, na qual um estudante formula uma questão a ser respondida pelo outro. E vice-versa, de forma que cada uma formule uma questão e responda outra. Questões como: o que você entende por sociedade livre? E justa? E solidária? Exemplo do cotidiano que o estudante identifique a sociedade livre, justa, solidária. O que cada um faria para ajudar na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Propor aos estudantes que definam a forma de apresentação dos resultados da dinâmica: leitura em sala, pôsteres, um discurso etc.

Avaliação

Importante aqui é perceber o interesse dos estudantes no tema e se há clareza sobre a importância da autonomia como causa do protagonismo. A participação nas discussões propostas é uma forma de avaliar se eles compreenderam o objetivo e se sentiram-se provocados a ter uma participação protagonista, seja na vida pessoal, seja na vida pública. É também o momento de perceber se eles se deram conta de que todos – indivíduos e sociedade – têm a ganhar com a energia que surge através da participação protagonista. Mas a não participação pode nos dar outras informações, se por ventura houve alguns que não se envolveram nas atividades. Vamos tentar identificar as causas que mobilizaram os estudantes a ter uma atitude protagonista.

Anexo A

Atividade: Ousar fazer

A Severn deixa bem claro que tomou a atitude de falar na Conferência por lutar pelo futuro dela e das próximas gerações. A partir da leitura do texto abaixo, pense e responda:

Texto

Esse é apenas o início de muitos começos. Tudo se aprende quando há boa vontade e uma educação preocupada em possibilitar condições de aprendizagem. O protagonismo é bem o caso. Antes mesmo de se usar essa expressão para o "ousar fazer", muitos jovens ousaram e fizeram. Foram protagonistas porque tiveram inquietações, foram à luta e alguns encontraram apoio na atitude de ousadia. Tem histórias para contar e inspirar tantos outros jovens.

Como você leu na introdução do texto, Severn Cullis-Suzukiera, era uma menina de 12 anos quando protagonizou uma importante ação: fez um discurso impactante para os delegados e chefes de Estado que participavam de uma conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. A Eco-92, como se tornou mundialmente conhecida, foi um encontro que marcou a forma da humanidade encarar sua relação com o planeta. Foi ali que a comunidade política internacional teve de admitir a necessidade de se conciliar o desenvolvimento econômico com a utilização dos recursos da natureza. Os países reconheceram o conceito de desenvolvimento sustentável e começaram a moldar ações com o objetivo de proteger o meio ambiente.

Severn veio de Vancouver, no Canadá, representando um grupo de crianças de 12 e 13 anos que, movidas pelo desejo de ser protagonistas em tão importante encontro mundial, juntaram o dinheiro necessário para custear a viagem e assim poder dizer aos adultos do mundo que eles tinham que mudar o modo de agir em relação à natureza.

> "Estou lutando pelo meu futuro. Estou aqui para falar em nome das gerações que estão por vir. (...) para defender as crianças que passam fome pelo mundo e cujos apelos não são ouvidos. (...) para falar em nome das incontáveis espécies de animais que estão morrendo em todo o planeta, porque já não têm mais aonde ir. Não podemos mais permanecer ignorados!
>
> Eu tenho medo de tomar sol, por causa dos buracos na camada de ozônio. Eu tenho medo de respirar este ar, porque não sei que substâncias químicas o estão contaminando. Eu costumava pescar em Vancouver, com meu pai, até que, recentemente, pescamos um peixe com câncer. E, agora, temos o conhecimento que animais e plantas estão sendo destruídos e extintos, dia após dia. Eu sempre sonhei em ver grandes manadas de animais selvagens, selvas e florestas tropicais repletas de pássaros e borboletas. E, hoje, eu me pergunto se meus filhos vão poder ver tudo isso. Vocês se preocupavam com essas coisas quando tinham a minha idade?".[13]

Questões

1. Você está lutando pelo seu futuro? Como? Quais são as ameaças que você identifica no seu futuro?
2. Assim com Severn, você se preocupa com questões sociais semelhantes? Quais são essas questões e por quê elas te preocupam?

Para Refletir

É preciso que você esteja atento para a questão da participação. Para ser realmente uma participação protagonista, que tem o objetivo o seu desenvolvimento com autonomia e espírito solidário, é preciso que ela aconteça num ambiente democrático. Se houver algum tipo de manipulação ou participação de faz de conta, aí temos a negação do protagonismo. O educador Antonio Carlos Gomes da Costa chama a atenção para este tipo de participação que pode ser bastante prejudicial para a sua formação. (texto Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo. Modus Faciendi).

Anexo B

Atividade: E como seria o meu país?

Agora que já percebemos a importância da participação protagonista, vamos aprofundar o nosso tema buscando ver como essa participação pode resultar na formação de jovens autônomos e solidários. São esses jovens que têm a tarefa de levar adiante o projeto de uma sociedade livre, justa e solidária.

Protagonismo é participação. Não tem outro jeito de protagonizar a não ser... agindo. Assim, mais do que adquirir conhecimentos e treinar habilidades, você precisa vivenciar os valores enunciados. Deve ser provocado a agir, a buscar soluções para os problemas que identificar e a ter compromisso com suas ações, ou com a falta delas. Deve ter liberdade para poder optar por qual caminho seguir e ter condições de fazer a caminhada.

No início do seu discurso, Severn conta de forma muito simples como foi o processo para concretizar a ideia de defender o seu futuro, que ela percebia claramente em perigo. Seu grupo – Vanessa Sultie, Morgan Geisler, Michelle Quigg e ela-com 12 e 13 anos – se empenhou muito para conseguir o dinheiro necessário para a viagem do Canadá ao Rio de Janeiro. Vieram de um lugar tão longe só para dizer aos adultos: "vocês têm que mudar o seu modo de agir."

Com esta atitude, Severn e seus amigos antecipavam o desafio que o educador Antonio Carlos Gomes da Costa identificava para a educação no século 21, no texto *Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo*. O desafio da educação é formar jovens autônomos e solidários, juntando o melhor dos dois mundos antagônicos que comandaram o século 20. O mundo socialista com os ideais de solidariedade, que todavia negligenciava a autonomia, e o mundo ocidental, que prioriza a autonomia e o individualismo em detrimento do valor solidariedade.

Na escola, a atuação no grêmio estudantil pode ser um exemplo de vivência do protagonismo. É uma experiência importante, uma vez que você pode realizar muitas ações de uma forma diferente e com autonomia.

Você sabe por que é tão importante formar jovens autônomos e solidários? Porque você e os jovens do mundo são o futuro. Portanto, é fundamental que todos estejam preparados para vencer os desafios do novo século. Quais seriam esses desafios aqui no Brasil, nosso país cheio de belezas, riquezas, assim como problemas, contradições e misérias? Qual é o país que queremos? Essa é uma resposta complexa, mas temos uma resposta já definida no artigo 3º, da Constituição Federal de 1988. Diz o artigo que um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil é a construção de "uma sociedade livre, justa e solidária."

Vamos agora tentar identificar suas ideias sobre justiça, liberdade e solidariedade, em situações recentes na escola ou na sociedade. (exemplos de sociedade livre, justa e solidária). Para isso, forme duplas com o seu colega para responder às questões que seguem abaixo. Depois de anotar suas respostas, um de vocês deve formular as questões e o outro deve respondê-la e vice-versa. Ao final, cada dupla deve definir a forma de apresentar suas respostas. Pode ser por meio de uma leitura em sala, pôsteres, um discurso, entre outras formas.

Questões

1. O que você entende por sociedade livre? E justa? E solidária? Dê exemplos do cotidiano em que você identifique a sociedade livre, a justa, a solidária.
2. O que você faria para ajudar na construção de uma sociedade livre, justa e solidária?

Para Refletir

Vamos pensar sobre esse objetivo fundamental que está escrito em nossa Constituição Federal: “construir uma sociedade livre, justa e solidária.”

Você acha que conquistamos esse objetivo? A partir da sua realidade escola-cidade-país, pense em exemplos de sociedade livre, justa e solidária e exemplos contrários. Tente identificar alguns entraves que dificultam a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

AULA: PROTAGONISMO GANHA O MUNDO.



Esta aula se desenvolve através da aproximação com o tema partindo do conceito de espaços que o estudante freqüenta, e as relações desenvolvidas nesses espaços. A partir da ideia de que nem sempre espaços são planejados, portanto, têm problemas, introduzimos desde o início a ideia de que eles devem procurar uma atitude de protagonismo em relação ao mundo ao seu redor. Esta pode ser a tônica buscada desde o início: despertar o estudante para as relações que se estabelecem cotidianamente, e como isso pode estar relacionado ao protagonismo. Através da percepção da alteridade, ou seja, do reconhecimento do outro, suas necessidades e particularidades, estabelecer conceitos de individualidade e coletividade, autonomia e colaboração, e da relação harmoniosa com o entorno. Assim, podemos envolver o estudante e fazê-lo refletir sobre as condições da escola e do entorno, e como ele pode exercer de forma ativa e participativa esse envolvimento nas questões que o cercam, identificando potencialidades e dificuldades, e propondo soluções.

Objetivos Gerais

- Perceber as relações entre o indivíduo e o mundo;
- Analisar, por extensão, o uso dos espaços coletivos, do ambiente da escola e da cidade;
- Refletir sobre o conceito de vizinhança como a célula de relacionamento que deve ser qualificada para que se qualifique toda a relação comunitária, por propagação;
- Estimular o envolvimento do estudante nas questões à sua volta através de uma postura participativa;
- Contribuir na solução de questões coletivas através de uma participação individual, colaborativa e propositiva.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Mudando o mundo.	Reflexão sobre o protagonismo e seu potencial de transformação do mundo.	20 minutos
Atividade: Vizinhanças.	Introdução da ideia de vizinhança como a célula de qualificação das relações coletivas e de exercício da participação.	25 minutos
Atividade: Nossa casa, nossa escola.	Estímulo à percepção da qualidade da vizinhança e das relações desenvolvidas no espaço coletivo.	20 minutos
Atividade: Colaborando.	Proposição do envolvimento do estudante nas questões coletivas e exercício de postura participativa e colaborativa na proposição de soluções para questões da comunidade.	20 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Mudando o mundo

Objetivos

- Perceber as relações entre o indivíduo e o mundo;
- Estimular o envolvimento dos estudantes nas questões à sua volta através de uma postura participativa.

Desenvolvimento

Deve ser feita leitura compartilhada do trecho do livro "Os trabalhadores do mar" de Victor Hugo (Anexo A – Atividade: Mudando o mundo), em voz alta. Pelo fato do texto e sua tradução serem antigos, é necessária a introdução de explicações ao longo da leitura, tanto para termos inéditos ao estudante, quanto para conceitos conhecidos expressos por palavras em desuso, o que não deve ser considerado obstáculo à compreensão, mas antes fator de envolvimento com o tema. Segue abaixo glossário para apoio à leitura. Após uma breve reflexão sobre o texto de introdução da atividade, alguns estudantes podem ser solicitados a relatar, de acordo com sua memória, as informações sobre o cotidiano de suas relações nos espaços coletivos cotidianos. O educador pode contribuir introduzindo exemplos concretos de relações de vizinhança para estímulo à redação, e solicitando já neste momento a participação de estudantes, pedindo que um ou dois citem locais ou pessoas de seu cotidiano. A seguir, deve-se proceder à resposta das questões de a até d.

Glossário de suporte ao texto "Os Trabalhadores do Mar":	
Esboçada	Desenhada, rascunhada;
Fole	Utensílio, que, posto em movimento, produz vento, sendo usado para atiçar fogo;
Informe	Sem forma;
Pés	Medida equivalente a 30,48 cm, usada nos EUA, Canadá e Reino Unido (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte). Na época, se usava também na França, até a introdução do sistema métrico no final do século XVIII;
Polegada	Medida equivalente a 2,54 cm, pertencente ao mesmo sistema britânico de medidas. Um pé mede 12 polegadas;
Cagniardelle	Pronuncia-se "canhardele"; antigo equipamento mecânico com a mesma função do fole;

Pireneus	Cadeia de montanhas localizada na fronteira entre Espanha e França;
Trompa	Instrumento de sopro;
Centeio	Tipo de cereal;
Espoleta	Parte da arma feita para permitir a queima da pólvora;
Pedra de sinal	Equipamento sinalizador do navio;
Pedra de ferir fogo	Pedra que gera faíscas, própria para acender fogo;
Altivez	Arrogância, superioridade;
Ciclope	Gigante mitológico grego, caracterizado por ter um único olho ao centro da face.

Atividade em Grupo: Vizinhanças

Objetivos

- Refletir sobre o conceito de vizinhança como a célula de relacionamento que deve ser qualificada;
- Refletir sobre as condições do entorno da escola, e sua possibilidade de participação na construção e qualificação do mesmo.

Desenvolvimento

A introdução da atividade: Vizinhança – Anexo B deve ser feita pelo educador, orientando que as parte “a” e “b” sejam feitas individualmente, e a parte “c” seja feita com um colega escolhido pelo educador ou estudante. Os estudantes devem ser estimulados a buscarem na memória aspectos e características importantes da vizinhança de suas casas e de sua escola, descrevendo sobre o tema individualmente. Ao final, os estudantes devem fazer um breve relato sobre sua rotina, os lugares que freqüenta e as relações de seu cotidiano, e ainda comparar suas impressões com as registradas pelo colega. Recomenda-se menos rigor quanto aos aspectos estruturais do texto e maior valorização da atenção dos estudante nos aspectos relevantes do entorno imediato e suas relações com ele.

Atividade: Nossa casa, nossa escola

Objetivos

- Observar e descrever os espaços coletivos na vizinhança da escola e da residência;
- Analisar a qualidade de uso dos espaços coletivos dessas vizinhanças;
- Estabelecer uma comparação entre elas, identificando aspectos qualificadores e seus efeitos sobre as relações estabelecidas.

Desenvolvimento

Para a parte “a” e “b” da Atividade – Nossa casa, nossa escola – Anexo C, o educador deve solicitar a descrição individual das vizinhanças do estudante, lembrando sua atenção aos aspectos mencionados no enunciado, como “tranquilidade, trânsito, edifícios, vegetação, praças e outros detalhes”, estimulando a percepção de aspectos objetivos do espaço coletivo, aspectos subjetivos decorrentes do uso (bem-estar) e a análise de algumas relações exercidas nesses espaços. Para a parte “b”, deve ser solicitada e estimulada sua percepção menos objetiva, através da descrição de uma sensação geral de bem-estar com a vizinhança. Esta impressão subjetiva pode, a partir de então, ser elaborada e detalhada em aspectos mais objetivos na parte “c” da atividade, quando deve ser estimulada a interação em grupo. É importante lembrar o estudante de anotar as impressões e vivências dos colegas em seu caderno.

Atividade: Colaborando

Objetivos

- Sentir-se estimulado a tratar as questões à sua volta através de uma postura analítica e participativa;
- Contribuir na solução de questões coletivas através de uma participação individual, colaborativa e propositiva.

Desenvolvimento

Deve-se propor a leitura individual e a reflexão da participação ativa, para desenvolvimento da atividade – Anexo D, conduzindo a discussão para os temas abordados na aula, para o preenchimento dos itens”a” e “b”. Deve-se estimular na proposição “a” a percepção do entorno e relações de vizinhança, protagonismo e participação, e iniciativa na proposição de soluções para questões coletivas.

Na proposição “b”, busca-se a disposição de trabalhar em cooperação com os colegas na busca de objetivos próximos ou similares, identificando contribuições pessoais efetivas às situações imaginadas. Isso deve servir de subsídio à elaboração de um relatório individual que resuma a experiência da aula.

Avaliação

Devem ser observados e estimulados aspectos como comunicabilidade, envolvimento com o tema, disposição e interesse no relato do colega.

Anexo A

Atividade: Mudando o mundo

O trecho a seguir é parte do livro "Os trabalhadores do mar", de 1866, romance de Victor Hugo, um dos maiores escritores franceses de todos os tempos. Foi traduzido ao português por Machado de Assis, também um dos mais importantes escritores brasileiros. Ele retrata a luta de Gilliatt, um homem sozinho diante do mundo, na Ilha de Guernsey, litoral da Normandia, na França. Apaixonado por Déruchette, uma bela jovem, filha de um rico senhor local, ele se oferece para resgatar Durande, o navio de seu pai, encravado em um perigoso rochedo após um naufrágio. Na esperança de conquistar sua admiração e seu amor, enfrenta todo tipo de dificuldades, utilizando os poucos recursos disponíveis no rochedo e no navio naufragado, para construir estruturas para resgatar a enorme e valiosa máquina. O trecho retrata seus esforços na construção de uma forja (um forno para trabalhar o metal, e assim construir as peças necessárias ao resgate).

> "A forja que Gilliatt queria estabelecer estava esboçada pela natureza; mas domar esse esboço, até torná-lo apropriado, e transformar a caverna em laboratório, nada mais áspero e difícil. Com três ou quatro rochas largas, abertas como funil, e abrindo para uma fenda estreita, o acaso fizera ali um vasto fole informe, muito melhor que os antigos foles de 14 pés de comprimento, que davam, por cada vez, 98000 polegadas de ar. Aquilo era outra coisa. As proporções de operação não se calculam.
>
> Feito o depósito, Gilliatt fez a forja.
>
> O excesso de força era incômodo; era difícil regularizar aquele sopro.
>
> A caverna tinha dois inconvenientes; o ar e a água atravessavam de um lado para o outro. (...)
>
> Gilliatt pensou em servir-se dessa água para disciplinar o vento. Por meio de um funil de dois ou três tubos de tábuas, arranjados à pressa, sendo um de torneira, e de uma larga tina disposta como reservatório inferior, sem contrapeso, Gilliatt, que era, como dissemos, um pouco ferreiro e um pouco mecânico, conseguiu compor, para substituir o fole da forja, que não tinha, um aparelho menos perfeito do que aquele que se chama hoje *cagniardelle*, porém menos rudimentar do que o que se chamava outrora nos Pireneus uma trompa.
>
> Tinha farinha de centeio, fez cola, tinha corda branca, fez estopa. Com essa estopa e essa cola e alguns pedacinhos de pau, tapou ele todas as fendas do rochedo, deixando apenas um bico, feito com um pedaço de espoleta que achou na Durande e que servira à pedra de sinal. O bico ficava horizontalmente dirigido contra uma larga pedra onde Gilliatt pôs a lareira da forja. Gilliatt fez uma rolha para tapar o bico quando fosse preciso.
>
> Depois disto, Gilliatt ajuntou carvão e lenha na lareira, arranjou a pedra de ferir fogo no próprio rochedo, fez cair a faísca em um punhado de estopa, com a estopa acesa acendeu a lenha e o carvão.

> Experimentou o fole. Era admirável.
>
> Gilliatt sentiu essa altivez de ciclope, senhor do ar, da água e do fogo.
>
> Senhor do ar, deu ao vento uma espécie de pulmão, criou no granito um aparelho respiratório, e fez um fole; senhor da água, da pequena cascata fez um tubo; senhor do fogo, tirou a flama daquele rochedo inundado."

Utilizando sua habilidade, sua força de vontade e seus conhecimentos, Gilliatt constrói equipamentos e planeja resgatar o motor do navio usando como material e ferramentas apenas o que estava disponível ao seu redor. Pensando nisso, responda as questões a seguir:

a) Você acredita que, ao fim do romance, ele consegue seu objetivo?

b) Assim como acreditava Gilliatt, você acha que somos capazes de transformar o mundo ao nosso redor com a nossa iniciativa?

c) Pense em dois problemas que afetam você e as pessoas com quem você convive; agora pense nas suas qualidades, e indique dois talentos seus que você acha que seriam úteis para contribuir na solução destes problemas.

d) Na sua opinião, como podemos desenvolver nossa iniciativa e atuar de forma positiva no mundo?

Anexo B

Atividade em Grupo: Vizinhança

A escola é um dos principais espaços de convivência. Nela interagimos com colegas, educadores e funcionários, adquirimos conhecimentos e desenvolvemos nossas habilidades e projetos. Assim como sua casa, a escola está conectada à cidade pela vizinhança, e é parte de uma comunidade. A idéia de vizinhança é muito importante para a melhoria das relações humanas, pois é nosso círculo mais próximo de convivência, formado pelas pessoas com as quais nos encontramos com mais freqüência, nos lugares onde sempre passamos. Se conhecermos nossa vizinhança e tratarmos dessas relações mais próximas com cuidado e atenção, estaremos contribuindo para melhorar a comunidade como um todo. A partir desses conceitos, vamos desenvolver a atividade a seguir:

a) Descreva os nomes de:

   4 pessoas com as quais você se encontra todos os dias;

   4 lugares nos quais você passa ao menos uma vez por mês;

b) Tente avaliar quanto tempo do seu dia você passa interagindo com outras pessoas. Você acha que passa tempo suficiente convivendo ou poderia conviver mais? Escreva sobre isso para discutir com seus colegas. Descreva abaixo um pouco de sua rotina diária, os locais que percorre, e as pessoas que encontra em sua vizinhança;

c) Compartilhe com um colega suas respostas; comente os resultados e o relato dele e compare com sua própria experiência.

Anexo C

Atividade: Nossa casa, nossa escola

Dentro de uma mesma cidade as vizinhanças podem ser muito diferentes. Cada bairro pode surgir e crescer de maneiras diversas: uma região central, mais antiga, pode ter ruas mais organizadas e planejadas que um bairro que surgiu a partir da instalação de uma fábrica, ou de um bairro que cresceu ao lado de uma estação de trem que atraía comércio e pessoas. Uma área próxima a um rio ou a um parque é diferente de uma área perto de uma grande e movimentada avenida. Uma vizinhança de prédios altos tem uma vida diferente de uma vizinhança com casas térreas. Vamos refletir sobre essas diferenças com a atividade a seguir:

a) Individualmente, descreva a vizinhança de sua casa e a vizinhança da sua escola, e compare as duas em relação a tranqüilidade, trânsito, edifícios, vegetação, praças e outros detalhes que lembrar. Como as pessoas usam esses espaços e como convivem?

b) Em qual das duas vizinhanças você se relaciona mais com pessoas no entorno? Em qual delas você usa mais os espaços públicos, como ruas e praças? Em qual delas você se sente mais à vontade? Escreva sobre isso e use na discussão a seguir com os colegas.

c) Agora, sentados em grupos de 3 alunos, vamos refletir sobre o entorno da escola. Cada um deve mostrar aos outros quais detalhes da vizinhança de sua escola que acha importantes. Preste atenção aos relatos dos colegas, nas diferenças e semelhanças entre as opiniões deles. Pensem nas atividades que acontecem nesses lugares e como as pessoas se relacionam nos espaços coletivos. Como cada um de vocês se relaciona com o entorno da escola? Ao final da discussão, registre o resultado das discussões em seu caderno.

Anexo D

Atividade: Colaborando

Até aqui tratamos das características de nossa vizinhança e de como nos relacionamos com os outros através dela. Agora vamos refletir como podemos atuar de forma participativa em nossa vizinhança. Essa atitude de colaboração beneficia a comunidade, mas, principalmente, faz com que você desenvolva uma postura ativa em relação ao ambiente a sua volta. O protagonismo está diretamente ligado a essa capacidade de se envolver de forma direta e ativa com as questões. Assim podemos perceber oportunidades, identificar problemas e colaborar na busca de soluções com liberdade e iniciativa. Isso pode ser uma ferramenta poderosa na construção de nossos próprios projetos, pois ajuda a perceber nossas potencialidades, nossos interesses e possibilidades.

A partir destes conceitos, desenvolva a atividade a seguir.

a) Pense nas instalações e na vizinhança de sua escola. Indique três aspectos que em sua opinião poderiam ser melhorados. Imagine alguma atividade que você e seus colegas poderiam organizar e desenvolver para melhorar essas questões. Escreva suas ideias.

b) Discuta suas idéias e soluções em grupo. Observe se algumas das idéias similares as apresentadas na atividade anterior. Perceba se alguma ação pode ser realizada com os seus colegas, juntando esforços. Como cada um do grupo poderia contribuir para a realização de um feito de forma colaborativa? Faça anotações ao longo da discussão, e as use para escrever um relatório final sobre a aula.

Na Estante

Vale a pena LER



O Velho e o Mar, de Ernest Hemingway.[14]

Assim como “Os trabalhadores do mar”, cujo trecho lemos na primeira atividade, “O Velho e o Mar” é uma grande obra literária, apesar de ser um pequeno livro. Gostoso e fácil de ler. De maneira simples, ele relata também as dificuldades de Santiago, um pescador no mar do Caribe, em busca de seu sustento e sobrevivência. Foi escrito em 1951, em Cuba, por um dos maiores escritores estadunidenses, chamado Ernest Hemingway, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1954.

No livro você vai ver novamente a força da vontade humana enfrentando os desafios que a vida apresenta. Um objetivo perseguido com força e determinação por Santiago, usando todo o vasto conhecimento deseu ofício de pescador. O livro também tratada relação do homem com o meio ambiente. Ainda que seja preciso matar o peixe, existe uma relação de respeito na luta entre os dois. Perceba com atenção esses detalhes, e você vai conhecer um livro inesquecível.

AULA: UM EXERCÍCIO BACANA: O MEU PRIMEIRO CLUBE DE PROTAGONISMO.



Na adolescência o convívio social é muito valorizado e o desejo de pertencimento a um grupo vai delimitando espaços e preferências. Na escola e em outros espaços os estudantes criam grupos de amigos, rap, funk, skate, pagode, teatro, dança, esportes, e nesses espaços buscam respostas às suas inquietações, dúvidas, criam símbolos, vivenciam descobertas de si e do mundo, na constituição de uma identidade pessoal e coletiva. [...] Preparar para a vida de modo consistente significa olhar para fora da escola e formar indivíduos que se realizem como pessoa, como cidadão e como profissional; exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para situações de aprendizagem. Construir conhecimentos competências e habilidades significa trabalhar com conteúdos significativos para os jovens, temas que os incentivem a aprender num processo ativo em que eles sejam os protagonistas. Os jovens precisam ser estimulados no presente para se tornarem agentes de transformação, com autonomia para localizar seus problemas, fazer proposições e executar soluções, intervindo conscientemente na realidade social da qual fazem parte, assumindo seu espaço na escola e fazendo da prática democrática a forma privilegiada para a resolução de conflitos, o que favorecerá a sua educação integral. Ao atuar de forma propositiva em sua realidade o aluno exerce o protagonismo juvenil, sendo sujeito na construção da sua cidadania, no presente e para o futuro.[15]

Sendo assim, esta aula busca instigar os estudantes a pensar sobre o seu primeiro Clube Juvenil como um exercício para o desenvolvimento do protagonismo juvenil na escola. É importante relembrar brevemente alguns temas vistos nos estudos anteriores sobre o papel do jovem protagonista e sobre o papel da escola como espaço onde os jovens terão a oportunidade de desenvolver a capacidade de atuar conjuntamente como um jovem autônomo, solidário e competente. Portanto, neste estudo, os jovens precisarão ser motivados a criar e a participar das vivências dos clubes, pois será através destas que eles poderão desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos, e agir como atores principais de suas histórias.

Objetivos Gerais

- Compreender o Clube como uma organização de muitas forças – ideias de mundo, inquietações de pessoas provocadoras, na busca de soluções para os problemas de hoje;
- Compreender o processo de definição de um tema para o Clube e desenvolvê-lo entre os colegas;
- Pensar sobre a quantidade de pessoas que participarão do Clube.

Materiais Necessários

- Jornais e revistas – suficientes para 8 grupos;
- 8 Cartolinas;
- 8 tubos de Cola – 1 tubo de cola para cada grupo;
- 16 Tesouras sem ponta – 2 tesouras para cada grupo;
- 8 Fitas adesivas – 1 fita adesiva para cada grupo;
- 1 folha de papel- ofício para cada estudante;
- Lápis e borracha para todos;
- 8 caixas de lápis de cor e/ou hidrocor – 1 caixa para cada grupo;
- Cópia do anexo A – 1 para cada grupo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Conversa Inicial.	Conversa sobre ação Protagonista na escola.	5 minutos
Atividade: Problemas x Soluções.	Criação de cartazes com o tema "Problemas x soluções", a partir de recortes de jornais e revistas, identificando problemas sociais e propondo soluções.	40 minutos
Atividade: Meu Clube: Criando e Recriando.	**1º momento:** Proposição do tema para o Clube, desenvolvimento da proposta inicial e socialização. **2º momento:** Formação de grupos a partir da afinidade do tema do Clube e da proposta inicial apresentada. Troca de conhecimento sobre o tema do Clube e reformulação das propostas. **3º momento:** Proposição sobre a quantidade de pessoas que participarão do Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Problemas X Soluções

Objetivo

- Entender que o Clube é a organização de muitas forças – ideias de mundo, inquietações de pessoas provocadoras, revolucionárias do bem na busca de soluções para os problemas de hoje.

Desenvolvimento

Nesta atividade, o intuito é incentivar os estudantes a dialogar sobre suas preocupações, enfatizando o que precisa melhorar na escola, no bairro, na cidade, na sociedade e refletir sobre como podem ajudar através da troca de experiências, sugestão de atividades que os levem a planejar, pensar e protagonizar.

Na conversa inicial, seria importante que os estudantes protagonistas soubessem que, ao desenvolver ações no interior da escola, eles estão se posicionando frente aos problemas que afetam a comunidade escolar. Em seguida, é recomendável dividir a turma em até 8 grupos e em cada mesa colocar todo o material disponível: tesoura, cola, revistas, jornais, lápis de cor, hidrocor, cartolina e fita adesiva. Pedir para que os estudantes coloquem na cartolina o tema “Problemas x Soluções” e recortem imagens de jornais e revistas que retratam problemas sociais e para cada problema encontrado, propor possíveis soluções. É importante pedir aos alunos para fazer a relação do “problema x solução” encontrado a nível global com a atuação e possíveis intervenções a nível local (escola). Depois socializar a produção com os colegas.

Para concluir, é relevante falar sobre a importância da atuação dos jovens nos Clubes de Protagonismo, como um espaço para os estudantes pensarem a escola como um todo, desenvolvendo o senso de pertencimento, o que reforça o compromisso com alguns valores e princípios, bem como os levam a refletir e a posicionar-se frente aos problemas existentes, elaborando propostas e fazendo parte da solução.

Atividade: Meu clube: Criando e recriando

Objetivos

- Definir um tema para o Clube e desenvolvê-lo entre os colegas.
- Conhecer e convidar novos integrantes para trocar conhecimento sobre o tema do Clube.
- Estipular a quantidade de pessoas interessadas que participarão do Clube.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é que os estudantes pensem, mesmo que inicialmente, nos temas para os clubes em diferentes áreas, troquem conhecimento entre os colegas sobre isso e pensem na quantidade de pessoas interessadas em participar do clube. Como nas próximas aulas ainda será aprofundado a razão de existir do clube, o educador não precisa se preocupar caso os estudantes apresente dificuldades em entender a finalidade do clube.

É livre a criação de Clubes em qualquer área do conhecimento, seja cultural, educacional, esportivo, social. O mais importante é que os estudantes ao formarem grupos tenham uma proposta que desperte neles o sentimento de participação, colaboração mútua e contribuam para o desenvolvimento de suas aprendizagens e seus projetos de vida.

A atividade deve ser iniciada com a entrega da ficha “Meu clube: Criando e Recriando” (em anexo) para que os estudantes possam fazer a leitura das áreas de atuação do clube. É importante lembrar aos estudantes que o campo de atuação de um clube de protagonismo não se restringe apenas as ações mencionadas no texto da atividade. As atividades que o clube vem a realizar devem partir do interesse pessoal de cada estudante e seu grupo. Pode ser reservado um tempo para que os estudantes pensem no tema do seu clube e preencham depois o espaço nomeado “MEU CLUBE” que se encontra na ficha. Em seguida, os estudantes precisam pensar no que o seu clube se propõe a fazer e deve registrar no campo da ficha chamado de “ALGUMAS PROPOSTAS”.

Por afinidade das temáticas e pela proposta apresentadas. Valorize o tempo que os estudantes passam trocando conhecimento sobre o tema do clube e de criação das propostas do clube. Pensar na quantidade de pessoas interessadas em participar do clube é uma forma de mostrar para os estudantes que não é suficiente ter uma boa ideia se ela não tem gente interessada em desenvolvê-la. O item da ficha “QUEM SÃO AS PESSOAS QUE VÃO PARTICIPAR DESTE CLUBE?” permite essa reflexão. Outras questões, a critério do educador poderão ser acrescentadas a essas indicações gerais e, sempre que possível, enriquecidas pelas observações e experiências dos estudantes.

Avaliação

Observar se os estudantes compreendem que o Clube é uma organização de muitas forças e interesses. Assim como, se entenderam a finalidade do Clube. Caso o educador perceba que isso não ficou claro, o conteúdo deve ser explorado com mais aprofundamento na próxima aula que ainda abordará esse conteúdo sobre os Clubes. A participação nas discussões propostas pelas atividades é uma forma de avaliar se eles demonstram interesses pelo assunto e se sentem estimulados a participar de um clube de protagonismo.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Jovem = Atitude + Ação

Autor: CARRARO, FERNANDO

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: FTD

Edição: 1

Ano: 2012

Depois de acompanhar situações que envolviam rachas, bebidas e festas em que os amigos de seu irmão mais velho tiveram graves problemas, Diogo, um garoto de 12 anos, passa a questionar as atitudes dos jovens e o papel que eles podem assumir na construção de um mundo mais justo para todos. Ao manifestar suas preocupações em uma redação, Diogo chama a atenção de um educador, que lhe mostra o trabalho da ONG Jovem. E ali, nas reuniões e encontros da ONG, ele pode observar realizações surpreendentes, que nem imaginava possíveis, propostas por jovens que não conhecia.[16]

Anexo A

Atividade: Meu Clube: Criando e Recriando

Área Cultural

Criar, promover projetos e eventos culturais/sociais, através de atividades de artes cênicas, tais como: dança, música, cinema, teatro, concursos, mostras etc., bem como no trabalho de preservação do patrimônio público.

Área Educacional

Incentivar e participar das discussões junto aos Conselhos Escolares, nas definições da Política Pedagógica da escola, além de promover e incentivar projetos dos estudantes e professores nas questões sociais, culturais, esportivas e comunitárias que possam reverter-se em efetivo.

Área Esportiva

Participar e promover gincanas, campeonatos, torneios, olimpíadas etc. Buscar integração (parcerias) com outros segmentos da sociedade organizada (associações de moradores, grupos jovens de igrejas, outras agremiações juvenis...).

Área Social

Participar das comemorações cívicas, festivas, folclóricas e outras como gincanas, festas promocionais, excursões, mutirões, manifestações, etc.

MEU CLUBE:

Algumas propostas...

Quem são as pessoas que vão participar deste Clube?

AULA: POR ONDE COMEÇAMOS? O NOSSO PLANO DE AÇÃO.



Sonhos ou ideais são somente abstrações, vontades vazias de ações e devaneios de nosso mundo interior. “Querer” é ansiar, pretender, ter vontade... intenções que muitas vezes ficam pairando na nossa mente sem uma ação concreta. Querer sem fazer, sem ação não significa nada, pois é estar em terra de ninguém, sem direção para seguir, sem resultados para alcançar. Devaneios! Os registros de querer, ansiar e pretender não possuem sentido específico para o nosso cérebro. Você pode passar a vida inteira querendo e não conseguir o que se quer. Podemos transformar nossos quereres em realidades, nossos sonhos em metas, podemos dar sentido a estas abstrações transformando o intangível em objetivo. Criar um objetivo claro, definido, tangível e visualizá-lo de forma plena é o primeiro passo para atingi-lo. Mas, isso não basta, pois o objetivo é um processo para um determinado fim e não um fim que termina em si mesmo. Assim, partimos da visualização criativa para formular um plano de ação e procedimentos adequados para obtermos sua concretização. Este conjunto de procedimentos quando é escrito e usado como base de ações e pauta para nossas escolhas, nos fornece um salto do campo dos sonhos para a terra firme dos objetivos, com um percurso para ser seguido e realizado. O objetivo é um plano de ação definido para atingir determinado fim.[17]

Nesse sentido, esta aula tem o intuito de orientar os estudantes a elaborar e a compreender a necessidade de um Plano de Ação para o Clube, como também, entender a importância deste documento para alcançar os resultados desejados a partir de um trabalho em equipe.

Objetivos Gerais

- Compreender a importância de estruturar um Plano de Ação para o Clube de Protagonismo alcançar os resultados desejados.
- Refletir sobre a importância da equipe na organização do Clube.

Materiais Necessários

- 6 Cópias do Anexo A - 1 para cada grupo.
- 6 Cópias do Anexo B - 1 para cada grupo.
- 6 Cópias do Anexo D - 1 para cada grupo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Conversa inicial.	Conversa sobre metas e objetivos.	5 minutos
Atividade: Um passo de cada vez: a caminho do objetivo!	Lista de metas para conquistar o objetivo do Clube. Levantamento de algumas dificuldades a serem enfrentadas pelo Clube e proposição de algumas soluções para as dificuldades apresentadas.	40 minutos
Atividade: Clube em Ação.	**1º momento:** Explanação dos elementos que compõe um Plano de Ação. **2º momento:** Elaboração do Plano de Ação dos Clubes Juvenis.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Um passo de cada vez: A caminho do objetivo!

Objetivo

- Explicar a importância de definir objetivos e de trabalhar em equipe para a consecução do Clube.

Desenvolvimento

O propósito desta atividade é fazer com que os estudantes percebam a importância de estabelecer metas para alcançar os objetivos do Clube. Na conversa inicial com os estudantes deve ser explicado que tanto as pessoas como as organizações buscam ter objetivos e metas claramente definidas (consultar o texto de apoio ao educador), para atingir resultados desejados.

1º Momento

Pedir aos estudantes que se agrupem de acordo com os seus Clubes ou interesses comuns. Distribuir para cada grupo a ficha: UM PASSO DE CADA VEZ: A CAMINHO DO OBJETIVO! (anexo A) e orientar a atividade a partir do questionamento: Qual o objetivo do seu Clube? Cada grupo deverá pensar e escrever o objetivo do seu Clube no espaço disponível na ficha. Após a definição do objetivo do Clube os grupos devem pensar no caminho a ser percorrido para alcançá-lo, ou seja, deverão criar as metas, como também, pensar nas possíveis dificuldades (problemas) que vão encontrar pelo caminho e por fim, propor soluções adequadas para resolver as dificuldades. Estas soluções levará toda a equipe a atingir o objetivo.

2º Momento

Os grupos devem socializar as metas elaboradas para conquistar seu objetivo, levando em consideração os problemas encontrados pelo caminho e suas soluções. Logo após, fazer o seguinte questionamento: Para alcançar o objetivo o que foi necessário? Os problemas que vocês identificaram foram fáceis de resolver? É importante pedir para os estudantes justificarem suas respostas. Ao atingir o objetivo, quais os possíveis resultados que o Clube pretende alcançar? Podemos trazer essa experiência para o nosso cotidiano? Em seguida, ressaltar a importância do planejamento para prevenir e corrigir possíveis problemas que poderá ser um empecilho para alcançar os resultados do Clube. Assim como, enfatizar a importância do trabalho em equipe, em saber ouvir e respeitar as diferentes opiniões.

Atividade: Clube em Ação

Objetivos

- Estabelecer a relação entre os elementos do Plano de Ação e o seu conceito;
- Elaborar o Plano de Ação do Clube.

Desenvolvimento

Esta atividade tem o intuito de levar os estudantes a refletirem sobre a importância de estruturar um o Plano de Ação para seu Clube. Sendo assim, inicie a atividade dividindo a turma em grupos (clubes ou agrupamento de estudantes por interesses comuns) e entregue para cada grupo a ficha: **CLUBE JUVENIL EM AÇÃO I** (Anexo B ao final desta atividade). Orientar os estudantes a relacionar os elementos do Plano de Ação (2º coluna) ao seu conceito (1ª e 3ª coluna). Após a conclusão, fazer a correção com os estudantes a partir da ficha: **CLUBE JUVENIL EM AÇÃO II** (Anexo C) e citar exemplos para cada elemento do Plano de Ação para facilitar a compreensão.

A partir da compreensão dos elementos do Plano, pedir aos estudantes para elaborarem os principais pontos/estruturantes para a elaboração de Plano de Ação do seu Clube, para isso entregue a ficha: **CLUBE JUVENIL EM AÇÃO III** (Anexo D ao final desta aula). Após a conclusão, socializar com a turma o que foi elaborado pelos estudantes e reforçar a importância deste documento para estruturação dos Clubes nas próximas aulas.

Avaliação

Observe se os estudantes no desenvolvimento das atividades conseguiram estipular metas para alcançar os objetivos do Clube e se conseguiram compreender a importância do Plano de Ação, como também, elaborá-lo. Finalizar esse momento refletindo com os estudantes sobre os objetivos da aula.

Na Estante

Vale a pena LER



Planejamento Pessoal: Guia Para Alcançar Suas Metas - Alexandre Henrique Santos.

Este livro Planejamento Pessoal tem a intenção de orientar as pessoas a conquistarem suas metas. As sequências dos capítulos equivalem a um passo-a-passo de como proceder para atingir o resultado desejado. Portanto, este livro contribui com os objetivos das aulas para mostrar que tanto na vida pessoal como profissional faz-se necessário estabelecermos.



O conto da ilha desconhecida, José Saramago.[18]

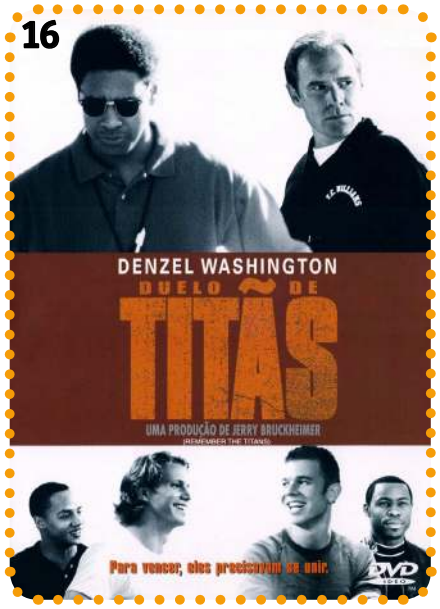
Um homem vai ao rei e lhe pede um barco para viajar até uma ilha desconhecida. O rei lhe pergunta como pode saber que essa ilha existe, já que é desconhecida. O homem argumenta que assim são todas as ilhas até que alguém desembarque nelas.

Este pequeno conto de José Saramago pode ser lido como uma parábola do sonho realizado, isto é, como um canto de otimismo em que a vontade ou a obstinação fazem a fantasia ancorar em porto seguro. Antes, entretanto, ela é submetida a uma série de embates com o status quo, com o estado consolidado das coisas, como se da resistência às adversidades viesse o mérito e do mérito nascesse o direito à concretização. Entre desejar um barco e tê-lo pronto para partir, o viajante vai de certo modo alterando a ideia que faz de uma ilha desconhecida e de como alcançá-la, e essa flexibilidade com certeza o torna mais apto a obter o que sonhou.

"...Que é necessário sair da ilha para ver a ilha, que não nos vemos se não saímos de nós...", lemos a certa altura. Nesse movimento de tomar distância para conhecer está gravado o olho crítico de José Saramago, cujo otimismo parece alimentado por raízes que entram no chão profundamente.

Inédito em livro, *O conto da ilha desconhecida* é ilustrado por oito aquarelas de Arthur Luiz Piza.

Vale a pena ASSISTIR



O filme **Duelo de Titãs** conta a história de um grande treinador negro escalado para treinar um time cujo antigo treinador era branco, num país que vivia o auge da segregação racial. Seu desafio era promover a integração entre brancos e negros e minimizar os efeitos do racismo no esporte, fazendo com que seus atletas trabalhassem em equipe em prol do objetivo de conquistar o torneio. Este filme enriquece as aulas, pois mostra que o plano de ação é um instrumento de suma importância para alcançar mais facilmente o sucesso.

Textos de Apoio ao Educador

Texto 1: Missão, visão e valores são os elementos típicos na formação da identidade da empresa. Mas o que é cada um? - Daniel Castello.[19]

Tipicamente os elementos de identidade de uma empresa são sua declaração de Missão, sua Visão e seus Valores. [...]

A construção da Missão é a que requer mais esforço intelectual. Missão se constrói da parte para o todo, entendendo cada uma das propostas de valor que podemos entregar e escolhendo conscientemente aquelas que vamos de fato oferecer. Aqui são feitos os *trade-offs* que Porter define como essenciais à estratégia, aqueles que limitam propositalmente o que ofertamos. E isto define uma boa discussão sobre Missão: Missão é o que fazemos, e o que não fazemos, juntos.

Embora normalmente tenha um tanto de aspiração na redação da Missão, ela basicamente descreve a nossa razão de existir em um dado contexto – a nossa função no sistema. E ela muda sim com o tempo, ajustando-se continuamente ao fluxo da realidade.

A segunda construção essencial é sobre Valores. Valores não devem conter elementos de aspiração. Valores não são escritos para o mercado. Nossos valores são os nossos inegociáveis. É a nossa lei, o que pode e o que não pode aqui dentro. Queremos realizar nossa missão e atingir nossa visão, mas não à custa dos nossos valores. Nossos valores são a expressão íntima de nossa identidade e de nossa singularidade. No começo os valores de uma empresa são os valores de seus donos e está certo ser assim. Com o tempo, pode ser que os valores da empresa e os dos donos comecem a divergir, e isto também está certo ser assim.

E a terceira construção essencial é a de Visão. Se Valores é quem eu sou e Missão é o que eu faço, Visão é o que o eu quero atingir. É o nosso destino. Pode ser ampla e estratosférica ou simples e pautada – gosto mais do segundo tipo.

Visão também se constrói da parte para o todo. Uma visão, para ser realmente útil como um destino a ser alcançado, tem que definir claramente quais são as áreas chaves de resultado na construção deste futuro. A frase final vai ser apenas uma síntese, construída a partir das descrições do estado futuro ideal de cada proposição de valor e de cada competência essencial que decidirmos desenvolver.

Estas descrições norteiam o planejamento estratégico e é em direção a elas que devem apontar todos os objetivos de curto e médio prazo, assim como todos os indicadores usados no dia a dia na gestão do negócio. [...]

Texto 2: Os desafios da colaboração.[20]

Existem diversas definições para o sentido da palavra colaboração. Na minha visão, colaboração é o conjunto de esforços, recursos e pessoas que desenvolvem juntas uma série de atividades com o objetivo de alcançar um resultado.

Essa definição está no centro de tudo o que comentei anteriormente sobre administração pessoal e produtividade: a relação com o alcance de resultados, a internet como centro de distribuição de informações, a necessidade de alinhar prioridades e de gerenciar o conhecimento do grupo. [...]

Infelizmente, apesar de ser um pilar fundamental e cada vez mais essencial em estratégias corporativas, poucas empresas possuem uma área responsável por colaboração ou uma estratégia que permita à equipe alcançar alta performance. De fato, poucas empresas entendem realmente o sentido de colaboração de resultados.

Um dos mais óbvios e costumeiros problemas de colaboração no ambiente de trabalho são as reuniões. Semanalmente, gasta-se muitas horas em reuniões com pouco ou nenhum resultado prático. Em uma pesquisa recente, feita em parceria com a revista *Você S/A*, abrangendo mais de 1.500 executivos, perguntamos sobre a quantidade de reuniões eficazes que eram realizadas, e os entrevistados responderam que apenas 1/3 dos encontros eram realmente produtivos! Você pode até fazer parte dessa estatística e concordar que o recurso mais primário da colaboração pode estar sendo extremamente mal utilizado, prejudicando o foco no que é importante e os resultados.

Outro grande problema de colaboração é a tecnologia. É cada vez mais presente o uso de ferramentas de trabalho como o Microsoft Outlook e Lotus Notes, que são poderosas ferramentas de e-mail e colaboração. O problema é que poucas pessoas sabem utilizar os recursos dessas ferramentas para, por exemplo, gerenciar atividades da equipe, registrar atas de reunião, centralizar informações, etc. Outras tecnologias, como comunicadores instantâneos, ferramentas de voip e videoconferência, também estão presentes, mas, sem uma metodologia que suporte sua utilização, acabam sendo subutilizadas.

Em nossa área de consultoria, temos um levantamento que mapeia problemas de produtividade e colaboração, e um dos indicadores que sempre chamam atenção graças ao seu baixo número é a relação das atividades diárias com a meta corporativa. Se a meta não estiver realmente clara, os membros da equipe sofrerão de um excesso de prioridades, de uma falta de medidores de seu progresso na direção de resultados. Não basta ter metas, é preciso vincular as ações diárias a esses objetivos e aí, sim, criar um senso e uma direção comuns.

Poderíamos citar muitos outros fatores que levam a falhas de colaboração no ambiente de trabalho, como mobilidade, necessidade de padrões, centralização do conhecimento, estratégias de comunicação, etc., mas os itens que discutimos anteriormente são os mais comuns e visíveis que podemos encontrar no ambiente corporativo.

Anexo A - Um passo de cada vez: A caminho do objetivo!

Agora vamos escrever as metas, as dificuldades e possíveis soluções para conseguir atingir o objetivo do seu Clube:



Anexo B - Clube em Ação I



Atividade é relacionar os pontos da 1ª coluna com da 2ª e 3º coluna. Com ajuda do seu educador enumere as colunas.

(1) É aquilo que é importante para que o clube atinja os resultados esperados e para onde deve estar TODA a sua energia. Se a atividade do clube é do Jornal, então estimular o grupo a trabalhar com instrumentos musicais não deve ser uma prioridade para esse Clube, mas ler, escrever e pesquisar!

(2) Quem faz o quê? É aqui que se define quem faz parte do Clube e o que faz, qual é a sua função.

(3) No final do ano, o Clube vai divulgar os resultados que alcançou depois de muito trabalho legal desenvolvido por todos! Essa divulgação pode ficar no mural da escola ou até mesmo ser publicada num Jornal.

(4) Precisam ser possíveis de serem alcançadas. Eles ajudam a manter um ritmo de trabalho no grupo que deverá está unido e atuando na sua busca. Quando isso é alcançado podemos avaliar o grupo como eficaz.

( )
Resultados Esperados

( )
Valores

( )
Visão

( )
Objetivos

( )
Estratégias

( )
Prioridades

( )
Plano de Atividades

( )
Funções das Equipes

( ) São os meios e tudo aquilo que você vai usar para atingir os seus resultados. Por exemplo, se você quer que o seu Clube seja bastante conhecido na sua escola, então vai precisar se utilizar de estratégias de comunicação e divulgação de maneira muito forte.

( ) Neste ponto se define as tarefas de cada pessoa e os prazos necessários para elas.

( ) O que o Clube vai fazer com a sua criação, o que vai fazer e por quê, e tudo isso tem SEMPRE QUE ESTAR RELACIONADO COM A VISÃO.

( ) Essa etapa representa o sonho dos integrantes do Clube, o que eles esperam fazer com a sua criação. Ela precisa estar bem definida e tem que ser realista pois isso evita confusão e o melhor, evita que o grupo acredite que poderá fazer mais do que aquilo que é possível.

( ) Quais são os valores nos quais os integrantes do Clube acreditam. Os valores têm que ser coerentes e praticados por todos os integrantes. Se o Clube tem como valor a Ética, todos devem agir de maneira ética; isso tudo deve estar presente no Código de Ética a ser elaborado pelo Clube.

Anexo C - Clube Juvenil Em Ação II

VISÃO DE FUTURO: Representa o sonho dos integrantes do clube, o que o clube quer ser. A visão de futuro independe da situação atual do clube. É o que vai fazer com que todos os integrantes trabalhem para alcançá-la. Por isso, é importante que todos os integrantes do clube conheçam a visão de futuro do seus clube.



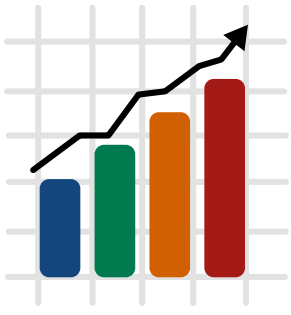


OBJETIVO: O que o clube deve atingir para realizar a sua visão. Eles são a base para identificação dos resultados que se espera atingir, aonde se quer chegar.

VALORES: São a base do clube, que devem ser consultados sempre que uma decisão precisar ser tomada. Os valores têm que ser coerentes e praticados por todos os integrantes. Se o Clube tem como valor a Ética, todos devem agir de maneira ética; isso tudo deve estar presente no Código de Ética a ser elaborado pelo Clube.



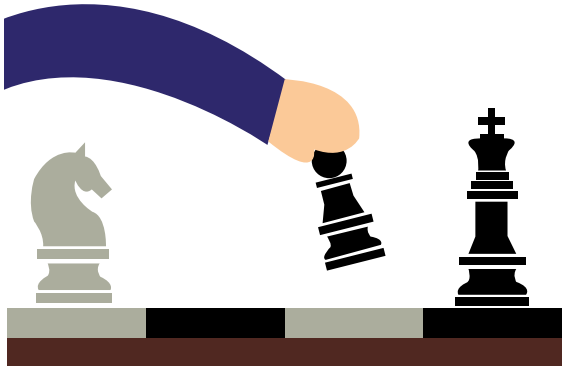




RESULTADOS ESPERADOS: São os objetivos alcançados a longo prazo. Através dele o clube fica mais próximo da sua visão de futuro.

PRIORIDADES: Permite organizar o clube de acordo com o que é mais urgente. Pois, muita coisa é importante no clube e deve ser feita, mas nem sempre é possível fazer tudo ao mesmo tempo.





ESTRATÉGIAS: São os meios para obter os objetivos – fins do clube. Para isso, além de saber aonde se quer chegar, é preciso saber os seus pontos fracos e fortes para empregá-los em seu objetivo. Toda formulação de estratégias é uma atividade de planejamento. Por exemplo, se você quer que o seu clube seja bastante conhecido na sua escola, então vai precisar se utilizar de estratégias de comunicação e divulgação de maneira muito forte.

FUNÇÕES DA EQUIPE: Quem faz o quê no clube? Todo mundo deve ter uma função. Isso independe das atribuições de cada integrante. Para definir as funções é preciso ter minimamente desenvolvida certas qualidades e características pessoais. Esse assunto será abordado nas próximas aulas para que vocês entendam melhor.





PLANO DE ATIVIDADES: Neste ponto se define as tarefas de cada pessoa de acordo com as suas funções e atribuições. É importante saber que só algumas pessoas terão funções no clube, mas todas devem ter atribuições definidas.

RESULTADOS: No final do ano o clube deve divulgar os resultados que alcançou depois de muito trabalho legal desenvolvido! Essa divulgação pode ficar no mural da escola ou até mesmo ser publicada num jornal.



Chegou o momento de iniciar a elaboração de um PLANO DE AÇÃO para o seu Clube. Não se preocupem se vocês não souberem como preencher a planilha abaixo. Além de poder contar com a ajuda do seu educador, vocês terão nas próximas aulas outras oportunidades para entender melhor cada um dos estruturantes do plano.

Visão
Objetivo
Valores
Resultados Esperados

Prioridades
Estratégias
Funções da Equipe
Plano de Atividades
Resultados Alcançados

AULA: NADA ESTÁ TÃO BEM QUE NÃO POSSA MELHORAR: O PDCA AO VIVO NO CLUBE.



Estas aulas têm como objetivo apresentar e demonstrar a aplicabilidade do **Ciclo do PDCA** na operacionalização do Plano de Ação dos Clubes. Apesar de ser eminentemente uma ferramenta de gestão, o PDCA pode ser aplicado em qualquer processo, tanto administrativo quanto pedagógico. No caso dos clubes de protagonismo constitui uma poderosa ferramenta para acompanhamento e detecção dos ajustes necessários ao final de um evento, um processo ou até mesmo, uma atividade.

Os resultados proporcionados pela utilização do Ciclo do PDCA nos clubes também contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. O estímulo constante em planejar, executar, avaliar e ajustar pode desencadear em cada um uma melhor compreensão dos processos de que participa, proporcionando condições para o surgimento de um ambiente criativo em toda a escola.

Objetivo Geral

- Apresentar a PDCA e explicar em linhas gerais sua importância na estruturação e desenvolvimento dos Clubes.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos.
- Atividade: Ciclo do PDCA – Anexo A – para todos os estudantes.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Ciclo do PDCA.	Apresentação do Ciclo do PDCA e explicação sobre sua aplicação no Clube.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Ciclo do PDCA

Objetivos

- Conhecer o ciclo PDCA e sua aplicabilidade nos processos de melhoria de qualidade nos Clubes de Protagonismo;
- Por meio do ciclo do PDCA, refletir sobre Plano de Ação do clube e os seus resultados alcançados;
- Estimular a aplicar o Ciclo PDCA no Clube de Juvenil.

Desenvolvimento

Dada a relativa complexidade do conteúdo desta aula para os estudantes, é preciso fazer a leitura conjunta do texto introdutório *Ciclo do PDCA* (Anexo A) em voz alta. O educador deve explicaras etapas e dinâmica do ciclo PDCA e fazer a leitura relacionando os pontos a planilha da atividade.

Escolhida uma meta do clube sobre a qual deve ser feita a aplicação do ciclo do PDCA, os estudantes precisam, ao final, refletir com os colegas os ajustes e melhorias do Plano de Ação. É importante que todos identifiquem os pontos de falhas e acertos no cumprimento da meta, bem como, a responsabilidade de cada um na execução da mesma.

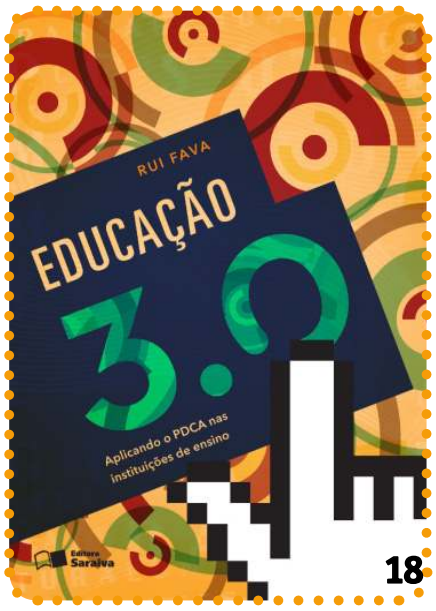
Para que o tempo da aula não seja consumido pelo replanejamento do Plano de Ação do Clube, deve-se sugerir que isso seja feito no decorrer das próximas aulas. Isto contribui para a compreensão de que o ciclo PDCA, além de um processo continuado, deve ser exercido regularmente como ferramenta de monitoramento.

Avaliação

A avaliação da aula deve ser feita em relação à compreensão dos estudantes sobre o Ciclo PDCA como um instrumento a apoiar o processo de melhoria contínua do clube. Assim, é necessário observar a capacidade dos estudantes em articular/alinhar as ações do clube para alcançar os resultados pactuados em seu Plano de Ação.

Na Estante

Vale a pena LER



Título: Educação 3.0

Subtítulo: Aplicando o PDCA nas Instituições de Ensino

Autor: Rui Fava

Páginas: 280

Edição: 1ª

Tipo de capa: Brochura

Formato: Livro

Editora: Saraiva

Ano: 2014

Assunto: Administração e Negócios - Desenvolvimento Profissional

Idioma: Português

Vale a pena o educador conhecer o livro Educação 3.0: Aplicando o PDCA nas Instituições de Ensino. Este livro convida as instituições de ensino a rever suas práticas educacionais para se adaptarem ao novo perfil de estudantes. E por meio de um resgate histórico da educação, o autor mostra a evolução do ensino e, também, apresenta uma ferramenta útil na gestão administrativa, o PDCA (Plan, Do, Check, Action), que apoiará na escolha, organização, disponibilização, distribuição e avaliação dos conteúdos e processos.

Vale a pena ASSISTIR



Gênero: Drama

Ano: 2002

Duração: 91 minutos

Origem: EUA / Canadá

Distrubuidora: TNT

Direção: Steven Schachter

Produtor: Warren Carr

Roteirista: William H. Macy e Steven Schachter

Fotografia: Jan Kiesser

Trilha Sonora: Jeff Beal

O filme **De Porta em Porta** traz a história de Bill Porter (William H. Macy) que apesar de ter nascido com uma paralisia cerebral que limita a sua fala e seus movimentos, arrumou um emprego como vendedor na Watkins Company. Apesar de certa relutância devido às suas limitações, Bill só conseguiu o emprego quando disse para lhe darem a pior rota. E a partir do planejamento da carreira de Bill é possível verificar as fases do Ciclo PDCA, até o personagem se aprimorar como vendedor de porta em porta, superando as limitações e o preconceito.

Anexo A - Ciclo do PDCA

Nesta aula, falaremos sobre um instrumento destinado a apoiar o processo de melhoria contínua do clube chamado Ciclo do PDCA. Trata-se de uma poderosa ferramenta para acompanhamento dos projetos e detecção dos ajustes necessários, pois sua aplicação contribui para a solução de problemas, ajuda na tomada de decisões e no aperfeiçoamento das ações do clube e dos resultados alcançados. Através dele, você e seus colegas serão estimulados, constantemente, a planejar, executar, avaliar e ajustar as ações do clube, compreendendo melhor cada processo.

PDCA é uma sigla, ou seja, uma palavra formada pelas iniciais de outras palavras. É derivada da língua inglesa, e suas iniciais significam: P (Plan) - Planejar, D (Do) - Executar, C (Check) – Avaliar e A (Act) – Ajustar.

O PDCA é um ciclo (sequência circular de etapas) que permite verificar a eficiência de qualquer processo, através da busca contínua pela qualidade. Cada giro do PDCA se dirige para o começo de um novo ciclo, sempre na busca de uma melhoria contínua, criando um ciclo virtuoso, em que os processos podem ser analisados e mudanças podem ser efetuadas. Além de contribuir para o melhoramento contínuo do Clube, também é importante para o desenvolvimento individual de cada integrante do Clube.

Antes de começar as atividades, leia esse breve resumo sobre o ciclo PDCA.

1. **Plan (planejar):** Nessa fase, é elaborado o Plano de Ação do clube, que estabelece a visão de futuro e missão. Também são definidas como e quando acontecerão as ações para atingir os objetivos e metas definidos no plano, assim como os indicadores que vão controlar e monitorar os resultados das ações.
2. **Do (executar):** Esta é a fase na qual se coloca em prática o que foi planejado. É importante que o plano seja seguido rigorosamente por todos os integrantes do clube e que sejam observadas as pequenas mudanças que se operam nesta fase.
3. **Check (avaliar):** Fase de controlar e monitorar o que se planejou e executou. Ocorre a verificação, avaliação e correção dos possíveis desvios durante a execução. Essa fase determina o quanto as mudanças foram favoráveis e estão funcionando. É hora de observar se a melhoria que vocês esperavam aconteceu.
4. **Act (ajustar):** Fase de agir para identificar boas práticas e replicá-las; identificar desvios e corrigi-los Caso as metas não tenham sido alcançadas, você e seus colegas podem traçar novas estratégias de atuação; consequentemente, se estabelece um novo ciclo. Após a fase de checagem, se você e seus colegas decidirem que vale a pena continuar investindo na mudança, podem expandir o plano, atingindo novo patamar de melhoria.

1. A cada aula deste curso você aprendeu a estruturar algumas etapas do Plano de Ação do clube. Viu que o Plano de Ação (PA) é a bússola que orienta o caminho do clube ao promover a redução do hiato entre o que o clube quer ser e o que ele pode ser. Analogicamente, trata-se da construção da situação futura, partindo da situação presente. Para isso, é importante refletir sobre cada uma das metas do clube, elegendo aquelas que impactam nos resultados. A partir desse entendimento propomos que você e seus colegas façam o seguinte exercício:

a) Retomem algumas metas estabelecida pelo clube e suas respectivas ações, podem ser apenas as mais recentes, para avaliar seus resultados por meio da aplicação do ciclo do PDCA. Veja o exemplo da aplicação do ciclo PDCA num Clube de Dança:

Acompanhamento das ações do Plano de Ação

Meta	Plan – Planejamento das ações	Tarefa	Prazo	Do – Execução das ações no dia do evento.	Check – Avaliação das ações realizadas depois do evento.	Act – Ajustes das ações para os próximos eventos.
Participar da cerimônia de abertura da feira de ciências da escola.	Apresentação do Clube de Dança na feira de ciências da escola.	Confecção do figurino para a apresentação.	Prazo 2 semanas 08/10-22/10.	O figurino funcionou e permitiu que fosse feita a apresentação.	As vestimentas foram entregues no prazo, de acordo com o planejado.	Contratar a mesma costureira para confecção do figurino das apresentações futuras.
		Escolha da música e realização de ensaios para a apresentação.	Prazo 4 semanas 08/10-08/11	Diante de dificuldades no ensaio da coreografia, alguns integrantes sugeriram a troca da música para a apresentação.	A escolha da música não foi suficientemente discutida no grupo, dificultando os ensaios.	Tornar o processo de escolha mais participativo, e ter ensaiadas pelo menos duas opções de músicas diferentes para cada apresentação.
		Organização na véspera e na data da apresentação.	Prazo 2 dias. 07 e 08/11	Apresar da confirmação por telefone feita na véspera, dois integrantes faltaram à apresentação.	A falta dos dois colegas da equipe ocasionou improvisação de toda a coreografia.	Ensaiar a coreografia com três substitutos para suprir a falta de algum integrante no dia do evento.

Para ajudar no exercício sigam os passos abaixo e montem o quadro de acompanhamento das ações conforme o exemplo acima:

Passo 1: uma meta traçada pelo clube:

Passo 2: a(s) ação(ões) correspondente(s) à meta descrita no passo 1:

Passo 3: O planejamento da(s) ação(ões) descrita(s) no passo 2 (*Plan*/Planejar):

Passo 4: Como foi a execução da(s) ação(ões) acima mencionada(s) (*Do*/Executar):

Passo 5: Quais aspectos saíram de acordo com o planejado e quais não saíram

(*Check*/Avaliar):

Passo 6: Quais são os ajustes necessários para melhorar o que foi realizado ou corrigir o que saiu errado (*Act*/Ajustar):

2. Agora, a partir da tabela, com ajuda do seu educador, o grupo deve analisar seu próprio Plano de Ação, usando o PDCA no monitoramento das ações realizadas e no cumprimento das metas estabelecidas pelo clube.

Ao final, todos devem refletir com os seus colegas sobre as suas expectativas e responsabilidades. Vejam se é necessário redistribuir as funções de cada integrante do clube ou como cada um pode contribuir melhor para alcançar os resultados esperados.

AULA: A VIDA ALÉM DO CLUBE DE PROTAGONISMO. O QUE ISSO TEM A VER COM O MEU PROJETO DE VIDA?



O Clube de Protagonismo é um espaço fundamental na vida dos jovens, pois oportuniza a convivência com as diferenças, a expressão de sentimentos, o compartilhamento de ideias, o desenvolvimento de habilidades, a aquisição de conhecimentos e atitudes. O jovem protagonista adquire autonomia, autoconfiança e autodeterminação por meio da participação ativa numa etapa da vida de descobertas e formação da identidade.

Nesse sentido, estas aulas têm o objetivo de fazer os estudantes compreenderem a importância do Clube de Protagonismo para seu desenvolvimento pessoal, no que se refere às habilidades e competências adquiridas que ajudarão na construção do seu Projeto de Vida.

Objetivos Gerais

- Compreender que a vivência num clube de protagonismo gera conhecimentos que ajudam na construção do Projeto de Vida;
- Sentir-se estimulado a participar do Clube de Protagonismo como experiência que contribui para a construção do Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha – para todos;
- Cópia da atividade “Minha bagagem” – para todos;
- Cópia da atividade “Eu e meu Clube” – para todos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que levo na bagagem?	Reflexão sobre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes adquiridos na vivência do Clube que contribuem para a construção do Projeto de Vida.	45 minutos
Atividade: Eu e o meu Clube.	Retomada dos pontos comuns entre os interesses do Clube e os interesses pessoais.	40 minutos
Avaliação.	Observação do educador.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que levo na bagagem?

Objetivos

- Compreender que a vivência num Clube de Protagonismo gera conhecimentos que ajudam na construção do Projeto de Vida;

- Sentir-se estimulado a participar do Clube de Protagonismo como experiência que contribui para a construção do Projeto de Vida.

Desenvolvimento

O propósito desta atividade é fazer com que os estudantes compreendam que a experiência vivenciada no Clube de Protagonismo contribui para a construção do Projeto de Vida. É importante ressaltar que a participação e a vivência dos estudantes no Clube, desperta e estimula diversas competências e habilidades pessoais e sociais que são relevantes para a construção do Projeto de Vida.

A atividade "Minha bagagem" (Anexo A) deve ser entregue aos estudantes para que eles possam refletir sobre os ganhos pessoais e sociais proporcionados pela vivência no Clube. No anexo, deverão listar tudo o que acham que adquiriram na vivência do Clube e fazer o registro na área intitulada: "O que levo do Clube de Protagonismo?" Após listarem o que foi solicitado, precisam refletir sobre os seus sonhos ou projeto de vida para perceberem como essas duas coisas tem relação entre si. Ao final, alguns estudantes podem compartilhar suas respostas.

Atividade: Eu e meu Clube

Objetivos

- Identificar alguns pontos comuns entre os interesses do clube e seus interesses pessoais;
- Estimular a participação no Clube de Protagonismo como experiência que contribui para a construção do Projeto de Vida.

Desenvolvimento

Esta atividade tem o intuito de fazer com que os estudantes identifiquem pontos comuns entre os interesses do Clube e os interesses pessoais, a partir daí estimular a participação dos estudantes no Clube de Protagonismo como experiência que contribui para a construção do Projeto de Vida.

A atividade "Eu e o meu Clube" (Anexo B) tem o propósito de verificar os pontos comuns entre os interesses pessoais e os interesses do Clube. Os estudantes devem descrever seus interesses pessoais e os interesses do Clube para observar o que tem em comum entre ambos. A cada ponto em comum, os estudantes precisam colorir uma estrela que simbolicamente representa um aspecto que contribuirá para a construção do seu Projeto de Vida.

Numa *Roda de Conversa* os estudantes os estudantes que desejarem, podem compartilhar suas análises. A partir deste momento, o educador deve fazer uma analogia entre os interesses em comuns com o objetivo de levá-los a compreender que quanto mais pontos em comum, mais oportunidades eles têm de aprender e desenvolver o que querem.

Avaliação

Observe se os estudantes compreenderam que a experiência vivenciada no Clube de Protagonismo contribui para a construção do Projeto de Vida e por isso, os conhecimentos adquiridos são levados para toda uma vida.

Na Estante

Vale a pena LER



Título: Seja o Herói de Sua História (Como reescrever sua história e mudar sua vida)

Autor (a): Eliana Barbosa e Richard Krevolin

Editora: Novo Século

ISBN: 9788576797265

Número de Páginas: 144

O livro **Seja o Herói de sua História** expõe acontecimentos pessoais dos autores e algumas histórias fictícias que levam o leitor a uma profunda reflexão sobre como estão dirigindo sua vida e sobre a importância do autoconhecimento. O protagonista desta história é o próprio leitor que busca soluções para os seus problemas, procurando construir uma história de alegrias e de sucessos, buscando acima de tudo ser o herói de sua própria história.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: O Sorriso de Mona Lisa

Direção: Mike Newell

Roteiro: Lawrence Konner, Mark Rosenthal

Gênero: Comédia/Drama/Romance

Origem: Estados Unidos

Duração: 117 minutos

Tipo: Longa-metragem

Ano de Lançamento (EUA): 2003

O filme **O Sorriso de Mona Lisa** retrata a história de uma educadora recém-graduada que consegue emprego em um conceituado colégio, para lecionar aulas de História da Arte. Incomodada com o conservadorismo da sociedade e do próprio colégio em que trabalha, Katharine

decide lutar contra estas normas e acaba inspirando suas alunas a enfrentarem os desafios da vida e se tornarem protagonistas da sua história. Neste contexto, o filme ressalta a importância de estimular a criatividade, de resgatar a autoestima em busca da autonomia, fatores estes que contribuem para que cada um seja o protagonista da sua própria história.

Texto de Apoio ao Educador

Identidade Jovem e Participação.[21]

Jéssica Nardo Vieira

Sandra Farto Botelho Trufem

[...] Compreender a geração jovem implica a busca pelo entendimento de identidades e classes sociais diversas e de um universo multicultural. Esse período de transição da fase infantil para a vida adulta vem carregado de travessuras e travessias que marcam a vida do adolescente e que traz em si uma peculiaridade que o faz um ser dicotômico. Se por um lado é forte, corajoso, senhor de seu destino, por outro, é inconsequente, frágil e inseguro. Esse misto de poder e fragilidade inibe muitas vezes, ou até prejudica, a participação do jovem na vida social e no ambiente escolar. A atuação do jovem na escola, no trabalho, no lazer, em movimentos de diversas naturezas, contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, da autoconfiança, da busca dos ideais futuros e da cidadania. Mas numa fase conturbada, de inseguranças e incertezas, cabe a quem o amparo, a promoção de soluções que corroborem com esta travessia? Num primeiro momento, pensa-se que esta é função da família, mais precisamente dos pais, e em seguida, sugere-se que seja da escola a obrigação de formar e socializar o futuro adulto.

O que parece certo pensar, é que o jovem não quer alguém que gerencie seu tempo, suas atitudes, sua vida, mas sim que se abram braços e caminhos que proporcionem a ele o protagonismo. O protagonismo juvenil diz respeito à atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, junto a pessoas do mundo adulto, na solução de problemas na escola, comunidade e na vida social mais ampla. Com base no estudo do ponto de vista de alguns teóricos acerca desse tema, é possível observar que se torna indispensável refletir sobre as maneiras de cooperar com as gerações jovens que passam por uma fase onde a cultura adquire forte caráter virtual, e muitos desses jovens encontram-se despreparados para as diversas consequências que essas mudanças acarretam.

Anexo A - Minha Bagagem



O Que Eu Aprendi no Clube de Protagonismo?

Anexo B - Eu e o Meu Clube



Interesses do Clube	Meus Interesses
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	
☆	

AULA: É DIFÍCIL ABRIR MÃO DA GENTILEZA PORQUE ELA INSISTE EM VOLTAR: O PAPEL DE CADA UM NA CONSTRUÇÃO DA PAZ.



A gentileza, muitas vezes, não é prioridade no cotidiano das pessoas, pois dependendo do ritmo de vida e escolhas de nossa rotina, é difícil ser gentil. Muitas vezes somos hostis em casa, com nossa família e com os amigos. É comum as pessoas esperarem que as outras tomem a iniciativa ou deem o primeiro passo para praticar a gentileza. Porém, o que muitos não sabem é que, ser gentil – em primeiro lugar – é uma ação individual e que, após sua disseminação, torna-se coletiva. Hábitos gentis geram mais cordialidade, humanização, relacionamentos saudáveis, harmonia e são sempre despretensiosos. A gentileza é um conjunto de predicados e valores que se juntam e transformam nossas vidas.

Ser gentil é estar conectado ao mundo através das pessoas e seus valores. Ser gentil com o próximo significa – desde atos simples a complexos – responder a cumprimentos, agradecer, sorrir, retribuir e ir além surpreendendo as pessoas com um copo de água, elogios, respeito e tolerância. Gentileza não é utopia. Gentileza é prática. (...)

Por Sr. Gentileza.[22]

A proposta desta aula é que os estudantes reconheçam os atributos da gentileza, como um conjunto de predicados e valores individuais que se juntam e, somados, transformam vidas. Sendo fundamentais para a atuação protagonista. Valores como a fé, solidariedade, respeito, tolerância, confiança, amor próprio, saber ouvir e bom humor são fundamentais para a convivência social e promovem o desenvolvimento de atitudes socialmente sustentáveis e responsáveis, fundamentais para a promoção de uma cultura de paz. Para tanto, os estudantes poderão criar ações que reflitam o desejo de construir um mundo mais gentil e pacífico, inspirados em protagonistas que andam por aí.

Objetivos Gerais

- Estimular a educação para a Paz;
- Colaborar para a autonomia dos Clubes fundamentado na solidariedade e na convivência humanas pacíficas e gentis;
- Refletir sobre o potencial de transformação de cada indivíduo.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- TV e DVD ou computador com acesso à Internet;
- Cópia do Anexo A – 1 cartaz para todo o grupo;
- Vídeo “Doe a um desconhecido”;
- Vídeo “Direitos Humanos para crianças”.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Conversa Inicial.	Conversa inicial trazendo a relação entre gentileza e a cultura de paz.	5 minutos
Atividade: Um indivíduo segurando uma escada.	Assistir ao vídeo do Palhaço Trevolino e falar sobre as reações provocadas sobre o seu gesto gentil. Agrupar os Clubes e criar propostas de ações que possam trazer o tema da gentileza e paz para a escola.	40 minutos

Atividade: A Escada.	Roda de conversa sobre o conceito de paz e a hierarquia que leva à paz desde a esfera individual até a coletiva, do local para o global.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Conversa inicial

Esse momento tem como propósito a introdução do tema do estudo, a partir da discussão sobre a relação entre gentileza e cultura de paz. A conversa pode ser impulsionada pela proposição de Marcel Proust “é difícil abrir mão da gentileza porque ela insiste em voltar”. Em uma roda de conversa esta frase, pode ser apresentada aos estudantes, estimulando-os a falar a buscar sentidos da mesma. A proposta vem como um aquecimento na intenção de focar os objetivos da aula.

Atividade: Um indivíduo segurando uma escada

Objetivos

- Refletir sobre o conceito de gentileza e cultura de paz.
- Reconhecer atitudes protagonistas da gentileza capazes de criar uma cultura de paz.
- Propor ações que disseminem a cultura de paz nos clubes e na escola.

Desenvolvimento

1º Momento

É muito comum, ao se tratar de gentileza, ouvir as pessoas se queixarem que se sentem bobos quando são gentis e que não ganham nada em troca. No entanto, quando somos gentis, abrimos portas para o mundo de forma que o “peso” que carregamos fique mais leve. Esse conceito de gentileza abrange uma série de atitudes e ações que nos remetem a reflexão sobre o que podemos melhorar dentro e fora do nosso “quadrado”, e isso vale para todas as dimensões da nossa vida.

A atividade “Um indivíduo na escada” pretende apresentar para os estudantes um protagonista que não abre mão de ser gentil e caminha pelo Brasil distribuindo flores em um gesto de gentileza. O vídeo “Doe a um desconhecido”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watntisch?v=ELdPAILW1Wo> apresenta o projeto pessoal do Palhaço Trevolino e deverá ser apresentado aos estudantes.

Após assistirem ao vídeo, os estudantes devem ser estimulados a conversar sobre as diferentes reações das pessoas que são surpreendidas diante do ato de gentileza: a rejeição, a aceitação e a multiplicação. Em seguida, dialogarão acerca de suas experiências com atitudes gentis.

É importante promover um ambiente de escuta em que os julgamentos sejam aceitos no sentido de abrir-se ao conflito que é comum de haver em uma sociedade de consumo, em que as trocas parecem ser sempre visíveis e imediatas, geralmente, materializadas em bens e dinheiro. Talvez seja importante investigar junto aos estudantes atitudes de pessoas gentis que eles conheçam ou que tenham ouvido falar, bem como por gestos gentis que tenham surgido no desafio de construção dos Clubes de Protagonismo.

2º Momento

Após assistirem ao filme e discutirem o tema, serão agrupados conforme seus Clubes para que elaborem uma proposta de ação que reflita práticas de gentileza e promotoras de paz na escola ou na comunidade em que vivem. Os estudantes devem ser estimulados a criarem uma ação simples e que possam ser executadas entre uma aula e outra, para compartilharem suas impressões, dificuldades e estímulos recebidos durante a atividade.

Atividade: A escada

Objetivos

- Perceber a ligação entre atos individuais e atos coletivos, fundamentados numa cultura de paz;
- Criar um sentido de responsabilidade dos Clubes pela paz no mundo.

Desenvolvimento

Na aula anterior, os estudantes puderam assistir a experiência do Palhaço Trevolino e promoveram uma ação em seus Clubes, que refletiram uma atitude de gentileza semeando a responsabilidade social dos Clubes de Protagonismo. É interessante iniciar o estudo com uma roda de conversa para os estudantes relatarem sãs experiências das ações realizadas e possam observar quais as impressões, dificuldades, estímulos e conclusões. Em seguida, a proposta é apresentar aos estudantes a atividade “A escada”, que tem a intenção de ampliar a compreensão e discussão acerca do poder que surge nas ações individuais como as ações do Trevolino e as ações dos Clubes. Dessa forma, esta aula pretende levá-los a refletir sobre hierarquia da paz, percebendo a ligação entre os atos individuais e os coletivos como uma ponte para a responsabilidade social, ampliando as competências sociais dos estudantes, no interior dos Clubes.

Sendo assim, a atividade deve ser iniciada com os estudantes sentados em círculo. Após a introdução da temática da aula e exposição dos objetivos, a atenção deve se voltar para o cartaz “A Escada da Paz”.

1. Os estudantes deverão observar o desenho (Anexo A) com foco na base da escada, tendo como guia a seguinte proposição: "*A escada representa a paz no mundo e o que devemos fazer para chegar lá. Imagine que cada um de vocês é uma pessoa segurando esta escada.*" E em seguida: "*O que aconteceria se você soltasse a escada?*"

   E segue: "*O mesmo acontece com a paz. Todas as pessoas têm que sentir responsabilidade por um mundo em paz. O indivíduo é a base para um mundo em paz. Na base da escada você pode promover a paz em muitos níveis diferentes: dentro de você mesmo; com os outros; com a comunidade; no estado, no país e no mundo.*"

2. Observando o degrau seguinte da escada, o nível "Você e Eu", deverão responder: "*O que você pode fazer para promover a paz*", e discutir essa ideia.

3. Observarão o próximo degrau da escada, "Nós", com a seguinte orientação: "Este degrau significa que você como indivíduo pode ser muito importante nos pequenos grupos". Deverão responder: "Quais são alguns desses grupos (clubes) de que vocês fazem parte?", "O que você pode fazer para promover a paz?". Importante que os estudantes relacionem os conceitos do cartaz com o modo como interagem em pequenos grupos e conversem sobre a colaboração e aceitação neste nível.

4. Nos próximos degraus da escada: "Comunidade, estado e país" deverão perceber que têm uma contribuição a dar em cada um destes níveis e que já fizeram isso por meio de algumas atividades em outras aulas, bem como nas ações realizadas neste estudo. A discussão será aberta para que respondam: "De que maneira vocês podem assumir a responsabilidade de participar nos trabalhos de sua comunidade, estado e país?". Esta é uma boa oportunidade para destacar atividades como escrever cartas, votar, interessar-se pelas notícias de jornal e TV, envolver-se com os problemas enfrentados por sua comunidade.

5. Assistir ao vídeo Direitos Humanos para Crianças (https://www.youtube.com/watch?v=j33hoi_Cn7Y). Ao final deve ser feita a proposição "Ser um agente da paz significa exercer seus direitos. Dessa forma estamos assumindo nossa responsabilidade e contribuindo para o mundo à nossa volta". Em conversa, os estudantes devem observar a relação entre essa proposição e ao vídeo que acabaram de assistir, destacando as diferentes culturas presentes em meio à sociedade que vivemos, os problemas que cada um enfrenta e a forma que cada um encontra para ajudar sua comunidade.

6. No topo da escada: "Nosso continente e nosso mundo", deverão definir o termo "cidadão do mundo" como alguém que faz parte da família humana. *"Ser cidadão do mundo significa ser um cidadão do planeta Terra. E todos podemos ser. Estamos interligados. Todos nós participamos da Terra. Por meio da habilidade de nos comunicar uns com os outros, podemos ficar em contato com pessoas de todo o mundo"*.

7. Responder às questões: "Quais são algumas das formas de comunicação que temos para nos ligar com o mundo inteiro?" (algumas respostas possíveis TV, rádio, computadores, telefone, comunicação via satélite, correio, viagens aéreas); "É possível trocar informações e até mesmo resolver problemas através de esforços conjuntos. Quais são alguns dos problemas mundiais nos quais poderíamos trabalhar juntos?" (algumas respostas: fome, guerra, pobreza, falta de habitação, doenças, poluição, criminalidade, analfabetismo); Abra a discussão.

Ao concluir a aula, os estudantes devem reiterar que cada nível da hierarquia, ou “Escada da Paz”, depende daquele que o precede e que o indivíduo está na base de sustentação, podendo criar instrumentos que possibilitam relacionar os problemas e de maneira coletiva criar soluções, mas sem esquecer que o primeiro ato deve vir de cada um de nós, em nossos Clubes, comunidades e Projetos de Vida.

Atividade adaptada do livro **A paz também se aprende.**[23]

Avaliação

Na avaliação é importante observar se os estudantes são capazes de pensar em ações para transformar o mundo em um lugar melhor, abarcando problemas reais que enfrentam em seus cotidianos. Também é importante avaliar se são capazes de gerar meios para a efetivação dessas ações, em que a generosidade, a solidariedade, a gentileza e a paz são agregadas como valores importantes.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Guerra dentro da gente

Autor: Paulo Leminski

Idioma: Português

Editora: Scipione

Ano: 2006

Baita é um menino pobre, filho de lenhadores. Um dia ele encontra um velho, que se oferece para ensinar-lhe a arte da guerra. Entusiasmado e sem saber o que o aguarda, o menino resolve acompanhá-lo em uma viagem, que o ajudará a compreender melhor a vida e descobrir o que há no coração do homem.[24]

Vale a pena ASSISTIR



Filme: A Corrente do Bem.

Apenas imagine. Você faz um favor que realmente ajuda alguém e diz para ele ou ela não pagar de volta, mas passar adiante para três pessoas que, em troca, devem pagar para mais três - e sem parar em uma abundância global de generosidade e decência. Impossível? O estudante ginasial Trevor McKinney não aceita isso. Haley Joel Osment interpreta Trevor, que inicia uma reação em cadeia de bondade para o seu projeto de Estudos Socias nessa doce e grandiosa história dirigida por Mimi Leder (Impacto Profundo), baseada na obra de Catherine Ryan Hyde e também estrelando os vencedores do Oscar® Kevin Spacey e Helen Hunt.[25]

Texto de Apoio ao Educador

Ser Generoso.[26]

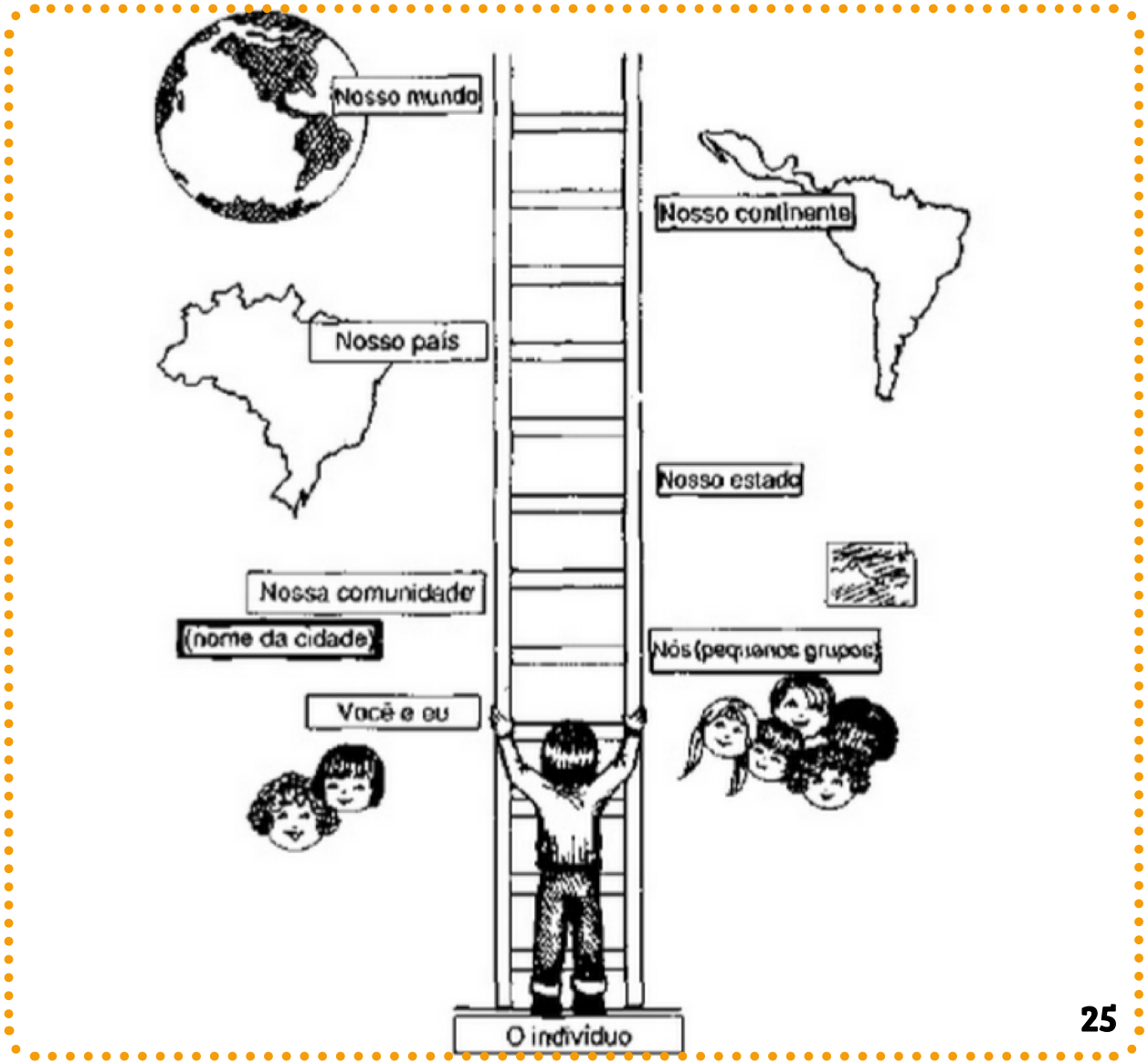
"A generosidade - o amor - é o fundamento de toda socialização porque abre um espaço para o outro ser aceito como ele é. E, a partir daí, podermos desfrutar sua companhia na criação do mundo comum, que é o social".

Humberto Maturana

Todos os dias nos beneficiamos de milhares de atos generosos e nem percebemos! Alimentos com maior valor nutritivo, roupas mais adequadas ao nosso clima, novos medicamentos para aliviar a dor ou erradicar uma doença, casas feitas com materiais mais baratos e ecologicamente sustentáveis... Isso acontece porque, todos os dias, centenas de fundações sem fins lucrativos oferecem seus recursos econômicos para incentivar a pesquisa e fazer descobertas cujo propósito é melhorar a vida das pessoas. A generosidade está presente mesmo nas coisas menos imediatas para a sobrevivência humana. Nos museus de arte, por exemplo, grande parte das obras, que estão lá para enriquecer nosso senso estético e cultural, vem de doações particulares. Famílias que têm o privilégio de possuir objetos valiosos abrem mão deles por entender que são demasiado preciosos para decorar apenas uma residência, onde seriam apreciados por poucas pessoas. Apesar desse "anonimato" característico de muitas ações generosas (quem ajuda não conhece o ajudado; quem recebe ajuda não sabe quem ajudou), felizmente, a generosidade, em si, está cada vez mais "visível". Basta ligar a TV para conferir: a cada pouco pipoca uma campanha de solidariedade e os noticiários mostram variados programas de trabalho voluntário. Adultos, jovens e crianças de todas as classes sociais, raças e crenças estão dedicando seu tempo e seu talento a ações comunitárias, populações menos favorecidas, doentes internados em hospitais, instituições que atendem crianças necessitadas de cuidados especiais, programas de reforço escolar e alfabetização

eletrônica... Enfim, estão participando de propostas que abrem caminho para uma sociedade mais democrática, cujos recursos e conquistas possam ser usufruídos por todos. A generosidade não é um direito, tampouco um dever. Não é regida por leis. É fruto da nobreza de caráter, uma virtude que nos faz sentir parte de algo maior que nós mesmos, que nossa família ou que nosso país. Ela nos humaniza e nos mostra que, no essencial, somos todos iguais: evitamos sofrer; buscamos felicidade, paz, justiça, realização; desejamos ser queridos e respeitados. Ninguém, em são juízo, fica indiferente ante as inundações na Ásia ou a miséria na África. Nos sentimos irmanados com esses povos, embora tão distantes, e sentimos vontade de fazer algo. Não importa a forma da contribuição — alimentos, conhecimentos, dinheiro, tempo, conforto espiritual. Só o fato de participar da reparação já renova nossas forças e fortalece àqueles que auxiliamos. Entretanto, a generosidade não se expressa apenas nos momentos de aflição. Na semana passada, uma colega de trabalho fez aniversário e nossa turma deu a ela uma caixa de bombons. Contente com a surpresa, ela abriu a caixa, pegou um e ofereceu o restante para nós, dizendo que eles eram mais gostosos quando compartilhados. Foi um gesto e tanto! Todos ficamos duplamente felizes: pela felicidade que proporcionamos a ela lembrando de seu aniversário e pela atitude generosa com que nos retribuiu. Uma das características mais evidentes da generosidade é essa naturalidade que dispensa qualquer tipo de recompensa, que se satisfaz em si mesma. Outra é a liberdade: ninguém é obrigado a ser desprendido nem a estar disponível para os outros. Mas todos gostaríamos de ter essas atitudes porque inspiram confiança e criam uma atmosfera amigável à nossa volta. Isto nos leva a pensar que a generosidade também é contagiante. Envolve a quem dá e a quem recebe, eleva a autoestima de ambos. Do lado oposto, a avareza e o egoísmo causam distanciamento e desconforto. Os egoístas só pensam em seus próprios interesses; imaginam que o mundo foi criado para satisfazê-los e as pessoas, para servi-los. São incapazes de perceber as aspirações dos outros — “as suas são mais urgentes e importantes”. É como se estivessem ofuscados pelo brilho de si próprios, impedidos de enxergar os outros e, consequentemente, de criar vínculos afetivos sinceros e duradouros. Quem tem atitudes gananciosas machuca os que estão a seu lado e termina sozinho. Às vezes, somos egoístas e só vamos nos dar conta disso depois de ver o estrago causado, a pessoa querida magoada, a situação difícil de remediar. Se não ficarmos atentos, acabaremos incorporando esse comportamento que prejudica quem está à nossa volta e a nós mesmos! Para mudar esse quadro, é preciso ser forte. É necessário encarar a questão com honestidade e resistir à tentação de encontrar desculpas para manter esse hábito. Ninguém está condenado a repetir os erros. Podemos nos reeducar continuamente, se estivermos abertos aos outros e à realidade. E não faltam referências de generosidade e altruísmo para nos inspirar e encorajar. Irmã Dulce e Betinho, por exemplo, são excelentes modelos. Ler seus livros e acompanhar as obras que eles fundaram e que beneficiam milhares de pessoas, inclusive a nós mesmos, é uma boa forma de começar a compreender o potencial da generosidade. Não há tantas irmãs Dulces nem tantos Betinhos espalhados pelo mundo. Mas também nós não precisamos ser igual a eles. Apenas tomar suas obras como base para pensar: “E eu, o que poderia fazer? O que tenho a oferecer?” Você pode até não ter reparado. Mas seguramente tem uma palavra de estímulo, um gesto amigo, um livro que pode ser útil a outra pessoa. E seguramente tem alguém por perto precisando dessa força. Ninguém é tão pobre que não tenha algo para dar; ninguém é tão rico que possa dispensar um sorriso amistoso.

Anexo A - A Escada da Paz (CARTAZ)



25

AULA: SER PROTAGONISTA NO MUNDO E NO MEU PROJETO DE VIDA.



"É lamentável, como vemos nos dias de hoje, inúmeras pessoas 'sentadas à beira do caminho' simplesmente olhando a vida passar diante dos próprios olhos. Mário Quintana, em suas encantadoras e sábias palavras no esplêndido poema 'O Tempo', assim nos 'alertou': "(...) Quando se vê, já são seis horas! Quando se vê, já é sexta-feira! Quando se vê, já é natal... Quando se vê, já terminou o ano... Quando se vê perdemos o amor da nossa vida. Quando se vê passaram 50 anos! (...)". E aí? Vai ficar parado assistindo sua vida passar?

Você já imaginou como seria sua vida se VOCÊ mesmo escrevesse o enredo da sua história com o contexto que gostaria? Como seria se você parasse de culpar terceiros (sejam eles pessoas, coisas, situação, tempo, Deus, etc) e se responsabilizasse totalmente pela sua trajetória? Que tal deixar de se sentir vítima do mundo e assumir suas decisões diante da vida? O que acha de sair da condição de espectador e se tornar o astro do seu espetáculo?".[27]

É fundamental dizer para o estudante que ele precisa tomar as rédeas da sua vida e que para isso é necessário desenvolver um projeto vida. Contudo, é fundamental ajudá-lo nessa jornada, a começar pela construção da confiança em si mesmo quanto a sua capacidade de realização pessoal. Isso exige encarar o mundo em constante mudança com otimismo, determinação, autocontrole e perseverança. Assim sendo, esta aula busca provocar nos estudantes uma reflexão acerca de suas trajetórias e ideais de vida para que todos possam buscar os caminhos para empreender os seus projetos e serem bem-sucedidos.

Objetivos Gerais

- Refletir acerca da própria trajetória e ideais de vida;
- Estimular o protagonismo e a elaboração do Projeto de Vida.
- Pensar nos possíveis caminhos para empreender os projetos através da definição de uma visão de futuro.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Parábola: A Flor e o Sonho (Anexo A) – Cópia para todos os estudantes;
- Atividade: Visão de Futuro (Anexo B) – Cópia para todos os estudantes;
- Vídeo: *Faça a Diferença – Estrelas do Mar* de Joel Barker. Disponível em: <https://youtu.be/uZljB_hLBqw>. Acesso em maio de 2016.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Flor do Sonho.	Reflexão sobre o desejo de realização pessoal e atuação social.	45 minutos
Atividade: Visão de futuro.	Reflexão a partir do vídeo: Faça a Diferença – Estrelas do Mar.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Flor do sonho

Objetivos

- Refletir acerca da própria trajetória e ideais de vida;
- Estimular o protagonismo e a elaboração do Projeto de Vida.

Desenvolvimento

O propósito desta atividade é que os estudantes expressem se estão lutando pelo seu futuro, como estão fazendo isso (ou como pensam fazer); se estão assumindo o controle da sua vida fazendo escolhas conscientes, deixando de ser reféns das circunstâncias e tornando-se protagonistas da sua história. Inicialmente, numa Roda de Conversa os estudantes devem realizar a leitura da parábola *"A Flor e o Sonho"* (anexo A), em que um complementa parte do texto lido pelo o outro. Caso a leitura não tenha sido compreensível, o educador pode lê-lo para os estudantes. Ao final da leitura deve ser levantados os seguintes pontos para discussão com os estudantes:

- Qual era o sonho do cientista?
- Quais foram os passos que ele traçou para realizar o seu sonho?
- Como ele encarou as dificuldades e os obstáculos que apareceram no caminho?
- Com quem o cientista contou para alcançar seu sonho?
- O nativo não permitiu que o cientista tirasse uma foto e divulgasse o seu achado para o mundo, o que justifica a sua atitude?

Por fim, o cientista disse: *"Sinto agora um grande vazio. Meu sonho agora que está concretizado, já não me move mais, já não é importante."* Ao falar isso, o cientista está ressaltando que precisa de um novo sonho e de um novo desafio. A partir disto os estudantes devem refletir sobre importância dos sonhos para a construção de uma visão de futuro. Sem o sonho é impossível projetar-se no futuro e definir projetos. É o sonho que vai demandar um planejamento de vida e o que transforma visões de futuro em ações.

Em seguida, na *Atividade: Visão de Futuro* (anexo B) os estudantes devem refletir sobre suas posturas e ações diante da vida. Sobre a sua determinação e capacidade para empreender os próprios projetos. É necessário reforçar a importância do autoconhecimento e do protagonismo para a definição do sonho e dos caminhos de realização pessoal. As respostas dos estudantes, portanto, devem permitir uma reflexão sobre aquilo que são e sobre o que gostariam de ser, favorecendo o processo de autoconhecimento. Após a finalização da atividade, é interessante abrir espaço para os estudantes que desejarem socializarem suas respostas.

Atividade: Visão de futuro

Objetivo

- Pensar nos possíveis caminhos para empreender projetos através da construção de uma visão de futuro.

Desenvolvimento

Dando continuidade as reflexões da aula anterior os estudantes devem agora pensar como transformar visões de futuro em ações. Para isso devem assistir o vídeo: *Faça a Diferença – Estrelas do Mar* de Joel Barker. Para Barker todos nós somos dotados da capacidade de fazer a diferença, basta nos conscientizarmos desse dom para conquistarmos, através da força das nossas visões, o poder de moldar o nosso futuro. Para ele *"Uma visão sem ação não passa de um sonho. Ação sem visão é só um passatempo. Mas uma visão com ação pode mudar o mundo"*. Tomando como ponto de partida o vídeo de Barker, peça para os estudantes responderem as questões abaixo:

1. Você conhece alguém que simplesmente "deixa as coisas acontecerem", como se não pensassem no futuro?
2. Para você, é importante pensar no futuro? Por quê?
3. O que podemos perder se não sonharmos com o futuro?
4. Você acredita que as visões de futuro são os motivadores mais poderosos para a mudança da humanidade? Justifique a sua resposta.
5. Você teria alguém que pode ajudá-lo (a) a visualizar seu futuro?

Ao final os estudantes que se sentirem à vontade podem compartilhar as suas respostas. A aula pode ser finalizada passando a seguinte mensagem para os estudantes: A trajetória de cada pessoa depende dos sonhos e da visão de futuro que possuem, pois é isso que vai mostrar o caminho de cada um. Saber exatamente aonde se quer chegar é fundamental para a consecução de mudanças e superação dos desafios. As pessoas com visão de futuro tem grandes propósitos na vida, fazem grandes esforços para mudar realidades, dispõem dos seus talentos e habilidades no que for preciso porque sabem que estão no caminho certo.

Avaliação

Observe se os estudantes conseguem estabelecer relações entre os seus sonhos e a visão de futuro. Essa capacidade de relacionar as duas coisas corresponde a forma com que cada um atua diante da vida – se demonstram otimismo, determinação, perseverança. Assim como, na qualidade das relações que estabelecem – se encontram apoio para o que necessitam na consecução dos seus projetos e por fim, no grau de envolvimento de cada um com questões sociais do meio em que

vivem – se participam ativamente na busca de soluções e melhoria da sua realidade. A liderança e capacidade de empreender projetos são demonstrações de trajetórias de vida bem definidas.

Na Estante

Vale a pena LER



Título: Seja o Herói de Sua História

Autor (a): Eliana Barbosa e Richard Krevolin

Editora: Novo Século

ISBN: 9788576797265

Número de Páginas: 144

O livro **Seja o herói de sua história** tem o objetivo de mostrar ao leitor que ele é o autor e o protagonista de sua história. A partir do autoconhecimento e da avaliação dos pensamentos e das atitudes, este livro convida o leitor a sair da posição de vítima, assumindo o comando de sua vida. Essa leitura inspira os estudantes a seguirem o caminho da transformação, libertando o herói que existe dentro de cada um de nós e convidando-os a serem protagonistas da sua própria história.

Vale a pena ASSISTIR



Gênero: Ficção Científica

Direção: Alfonso Cuarón

Duração: 91 min.

Ano: 2012

País: Estados Unidos / Reino Unido

Cor: Colorido

Estreia: 11/10/2013 (Brasil)

Distribuidora: Warner Bros

Estúdio: Heyday Films / Reality Media / Warner Bros. Pictures

Classificação: 12 anos

O filme **Gravidade** traz a história de uma missão espacial que, segundo o professor Leon Megginson (1963), "não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças". Matt Kowalsky, o comandante da operação e a Dra. Stones, engenheira médica em sua primeira missão espacial, não sobreviveria se não soubesse se adaptar ao ambiente perigoso onde estava. Porém, um acidente faz com que a nave seja destruída. Começa, então, uma nova missão perigosa e necessária: sobreviver. É exatamente por isso que o filme ensina lições valiosas sobre perseverança, coragem, ver as coisas pelo lado positivo da vida e seguir em frente apesar das ruins que podem vir a acontecer. Afinal, o seu futuro depende unicamente de você mesmo.

Texto de Apoio ao Educador

Agenda do Século XXI – Protagonista Juvenil.[28]

Amelia Hamze

No Protagonismo Juvenil o jovem é sempre o ator principal em ações que dizem respeito a problemas concernentes ao bem comum, na escola, nos grupos sociais, nas comunidades de bairro, ou na sociedade de maneira geral. Nesse tipo de ação há a influência do jovem na conjuntura social para resolver problemas reais. É um formato de educação para a cidadania onde o jovem toma uma atitude de centralidade. Nesse aspecto a fonte de iniciativa do jovem é a ação e a fonte de compromisso é a responsabilidade.

(...)

A ação do jovem adolescente, de maneira individual ou em grupo, para buscar soluções de problemas reais, em atuação de iniciativa, liberdade e compromisso, com participação autêntica no contexto escolar ou mesmo na sociedade e na comunidade, se traduz de maneira inequívoca no protagonismo juvenil. O jovem protagonista surge como fonte de atuação, pois é dele que parte a iniciativa, como foco de liberdade, porque a sua ação é pautada em uma decisão consciente e de compromisso, na medida em que o jovem responde por seus atos. No protagonismo juvenil a participação do jovem deve ser uma iniciativa legítima e não simbólica, onde são criadas oportunidades para que o estudante possa procurar, ele próprio, a construção de sua identidade.

Para desenvolver com seus alunos a iniciativa de ação protagônica, o professor deve atuar como líder, organizador, animador, facilitador criativo e co-autor participativo dos acontecimentos. O aluno enquanto protagonista da ação educativa deve buscar a procedência dos acontecimentos, agindo de maneira efetiva na sua produção, deve decidir, produzir, questionar e buscar soluções, assim estimulando o seu crescimento pessoal e ativando a cidadania no compromisso do processo interativo de responder pelos seus atos, assumindo a responsabilidade de suas ações. Só assim o jovem adolescente poderá desenvolver a autonomia, a solidariedade e a capacidade, ampliando através do protagonismo a competência pessoal (aprender a ser), a competência social (aprender a conviver), a competência produtiva (aprender a fazer), a competência cognitiva (aprender a aprender).

Nesse momento, enquanto o jovem se conscientiza de sua identidade, se reconhece como ser atuante, autônomo, solidário, participativo e construtor do seu destino pode se estabelecer como voluntário, transformando-se no cidadão que, oferece seu tempo, trabalho e potencial, para causas de interesse social e do bem comum.

Os jovens são peças fundamentais na transformação social, enquanto buscam a atuação construtiva da sociedade, e é nesse momento que os mestres podem atuar como orientadores, abrindo espaços e oportunidades, considerando os alunos como parceiros e colaboradores. O jovem, considerado sujeito da ação se envolve verdadeiramente no processo do protagonismo, quando é incitado a construir e a assumir responsabilidades.

Ref: GOMES DA COSTA, Antônio Carlos. Protagonismo juvenil - adolescência, educação e participação democrática.

Anexo A - Parábola - A Flor e o Sonho

A Flor e o Sonho[29]

João Henrique Ribeiro dos Santos

Um grande pesquisador há anos tinha o sonho de comprovar a existência de uma planta muito rara, cuja flor, segundo uma civilização muito antiga e já desaparecida, possuía alguns poderes mágicos.

A flor só desabrochava em condições muito especiais:

- Solo com nutrientes específico;
- Umidade abundante, porém não demasiada;
- Exposição equilibrada aos raios solares, pois não poderia desabrochar se fosse permanentemente exposta ao sol ou totalmente encoberta pelas sombras.

Essa flor só poderia ser encontrada em latitude e longitude, ou seja, em um local também muito específico. Mesmo conhecendo tudo isso era semelhante a outras espécies. Somente sua flor, de raríssima beleza, poderia distingui-la das demais plantas.

Entretanto a flor aparecia de forma imprevisível. Os antigos acreditavam que o desabrochar daquela flor estava relacionado a condições muito especiais, à conjugação de alguns astros. Nessas condições, a beleza dessa flor era tão grande que seria praticamente impossível não reconhecê-la em meio às demais. Acreditavam que suas pétalas cintilavam como diamantes na escuridão.

Após vários anos de pesquisa, o cientista acreditou que, finalmente, tinha todas as informações necessárias e, portanto, a condição de identificar o local para encontrar a tão cobiçada flor. Angariou fundos para financiar uma expedição, adquiriu equipamentos sofisticados e contratou um especialista em florestas tropicais para lhe servir de guia.

Após vários dias de marcha por uma densa vegetação, identificaram uma trilha, ao que parecia, muito antiga. Seguiram-na então e depararam com diversas ameaças e perigos.

As dificuldades eram muitas e os obstáculos que se interpunham entre eles e seu objetivo tornavam-se cada vez mais desafiadores. Mas a cada obstáculo “intransponível”, sua superação proporcionava a renovação das forças e dos ânimos. Isso os fazia prosseguir na jornada.

Até que depararam com um abismo. Depois de tanto caminhar, acreditando que estavam muito perto, aparecia aquele abismo. Não podiam aceitar o fracasso, por isso, permaneceram um longo tempo pensando em alternativas para superar aquele derradeiro obstáculo. Por fim, deram-se por vencidos, e abatidos, puseram-se a fazer o caminho de volta.

Nesse retorno foram surpreendidos por um nativo, que depois souberam, há muito os vinha seguindo. Pararam então e puseram-se a conversar. Fizeram juntos uma refeição e o professor quis saber sobre a lenda da flor mágica. De início o nativo quis despistar, dizendo que era uma estória muito antiga e que os homens civilizados jamais acreditaram nela. Mas o cientista insistiu, dizendo que acreditaria em suas palavras pois, era um sonho muito antigo, de sua juventude, encontrar aquela flor rara. O nativo, então, decidiu colaborar. Disse então que conhecia um outro caminho para o outro lado do abismo e que os levaria até lá, com a condição que não levassem, que não arrancassem nenhuma muda da planta.

Puseram-se a caminhar. Passaram por um vale cortado por um riacho de águas cristalinas, onde puderam matar a sede e se refrescar, depois percorreram um terreno alagadiço onde afundaram, o que os fez temer por não ter um solo firme sob seus pés. Até que chegaram a um penhasco muito alto, que tiveram que escalar. Chegando ao topo, depararam-se com uma vegetação densa e com muitos espinhos. Ao entrarem na mata puderam avistar alguns arbustos que se destacavam dos outros pela exuberância de suas folhas e riqueza de suas cores.

O nativo apontou-os dizendo estar ali o objetivo de nossa expedição. Os três homens acamparam então e começaram a se preparar porque, naquela noite, sob a luz da lua cheia, uma única flor de um único arbusto iria se abrir.

Por volta da meia-noite, puderam ver a flor mais linda que jamais haviam visto e ficaram maravilhados com o brilho de suas pétalas ao refletirem a luz do luar.

Quando o guia pegou os equipamento para registrar aquele espetáculo e revelá-lo ao mundo o cientista fez sinal para que não o fizesse. Sem entender o porquê, o guia permanecia calado. Durante anos o cientista acalentou o sonho de mostrar ao mundo aquela planta e provar seu valor ao meio acadêmico e agora, diante de seu triunfo, permanecia ali, calado e imóvel?

Percebendo a inquietação do companheiro o cientista disse:

- Sinto agora um grande vazio. Meu sonho, agora que está concretizado, já não me move mais, já não é importante. Ao mesmo tempo em que estou feliz por tê-lo realizado, sinto-me como alguém que perdeu um companheiro de jornada. Antes não o tivesse realizado, assim ele ainda estaria comigo. O que eu preciso agora é de um novo sonho, novos desafios, algo que dê novo sentido à minha existência.

AULA: SER PARTE DA SOLUÇÃO E NÃO DO PROBLEMA.



Acontece que, cada vez que você se queixa de algo sem fazer nada para mudar a situação, cada vez que você deixa de agir e em seguida lamenta, cada vez que você reprova algo sem criar alternativas e censura sem dar outra ideia ou ainda freia certas ações sem ter iniciativa própria ou sem apoiar aqueles que têm, você está sendo parte do problema e não da solução.

Em contrapartida, cada vez que você se vê diante de um problema que afeta muitas pessoas e se pergunta o que pode ser feito, pensando em como e quem pode ajudar, esteja certo de que você está fazendo parte da solução do problema. Ser parte da solução consiste em fazer parte da resolução, seja criando ou apoiando quem estiver fazendo isso.

Neste sentido, a proposta desta aula é que os estudantes reflitam sobre os problemas presentes em seu entorno e nas soluções que podem buscar, reconhecendo os diferentes pontos de vista e posicionamentos existentes, a fim de gerar ações protagonista, ancorada em valores como coragem, foco e perseverança.

A ideia é que os estudantes se sintam capazes de tomar para si tais problemas, na medida em que constroem suas identidades e papéis, num exercício de autoconhecimento, reconhecimento de potencialidades, de limites, de co-criação de mecanismos de controle e regulação de suas ações, por intermédio dos projetos a serem realizados, nos Clubes de Protagonismo e em seus Projetos de Vida.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre pontos de vista e dificuldades de se posicionar diante de um problema;
- Refletir sobre algumas posturas reativas e proativas;
- Despertar para a busca de soluções de problemas presentes no próprio entorno.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos os estudantes;
- Canetas coloridas – Em quantidade suficiente para todos os estudantes;
- *Post-it* – Em quantidade suficiente para todos os estudantes;
- *Flipchart* ou cartolinas – Em quantidade suficiente para todos os estudantes;
- Texto "O Acendedor de Lampiões" do Pequeno Príncipe (anexo A) – Uma cópia para todos os estudantes;
- Texto "Proativo ou Reativo?" – Cópia (anexo B) – Uma cópia para o educador;
- Toró de Palpites – *Brainstorm* – Cartaz (anexo C) – Um para cada grupo de estudantes.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Conversa Inicial: "Se você não faz parte da solução, então é parte do problema".	Conversa Inicial para introduzir a temática da aula, apresentada pela sentença: "Se você não é parte da solução, então é parte do problema".	5 minutos
Atividade: Preocupar-se com um problema é resolvê-lo?	Leitura compartilhada de trecho capítulo XIV do livro Pequeno Príncipe – o encontro com o Acendedor de Lampiões e *Roda de Conversa* sobre a leitura.	40 minutos
Atividade: Toró de palpites – *brainstorm*.	Identificação de um problema vivenciado pelos estudantes e elaboração de estratégias de resolução com o uso da técnica *brainstorm*.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Conversa inicial

Esse momento tem como propósito a introdução do tema da aula, a partir da apresentação e discussão sobre a proposição "Se você não é parte da solução, então é parte do problema". Numa *Roda de Conversa* os estudantes devem ser estimulando-os a falar o que entendem sobre a frase. Este momento é apenas uma preparação para aprofundamento do conteúdo da aula.

Atividade: Preocupar-se com um problema é resolvê-lo?

Objetivos

- Refletir sobre pontos de vista e as dificuldades de se posicionar diante de um problema;
- Refletir sobre algumas posturas reativas e proativas.

Desenvolvimento

O propósito da atividade **"Preocupar-se com um problema é resolvê-lo?"** é proporcionar aos estudantes um espaço de diálogo que permita a reflexão sobre as tomadas de posição e os diferentes pontos de vista sobre um mesmo problema. A reflexão individual sobre a postura de cada um diante da questão é muito importante para o Clube de Protagonismo, pois a partir dela é possível que os estudantes reflitam sobre suas próprias posturas.

Num primeiro momento os estudantes devem se organizar numa Roda de Conversa e realizar a leitura dramatizada do livro *Pequeno Príncipe*, da passagem que retrata o encontro com o Acendedor de Lampiões (Anexo A). Para esta dinâmica é recomendado que três estudantes assumam as falas dos personagens do texto, sendo um o Pequeno Príncipe, outo o Acendedor de Lampião e outro o Narrador. A leitura dramatizada possibilita a valorização do diálogo presente no texto em questão.

Num segundo momento, os temas geradores abaixo podem estimular um diálogo entre os estudantes:

- Cumprimento do dever e o regulamento – Qual o sentido de cumprimento do dever e a constituição de regulamento? Parece que em algum momento o sentido do regulamento é esvaziado, por que isso acontece? Uma reflexão aqui pode levar os estudantes a refletirem na relação entre os Clubes e os Projetos de Vida, que faria com que regulamentos e deveres fossem cumpridos sempre preenchidos de sentido.
- Regulamento e as mudanças de cenário – Conforme amanhece e anoitece o regulamento vai sendo cumprido. Essa é a regra. Como é possível criar um regulamento afinado com os diferentes cenários que venhamos a frequentar, a escola, a nossa casa, o parque com os amigos. Quando se desafia a ser parte da solução cresce nossa responsabilidade, seja onde estivermos.

- Questionamento da ordem vigente: o homem, os valores e as crenças – Pode haver algum momento em que tudo perde o sentido, os planos e desejos mudam, os valores e as crenças se transformam, nos tornamos novos homens porque estamos em constante construção. O que fazer é questionar-se.
- Trabalho sem um objetivo – Unir os Clubes ao Projeto de Vida. Participar de um Clube não é unicamente estar junto fazendo o que gosta, significa mais, significa sonhar com uma nova realidade, significa construir um plano, significa seguir com objetivos e saber para onde está indo.
- Reconhecimento do problema sem transformá-lo - Não basta reconhecer um problema é preciso querer transformá-lo, transformar-se. Ser parte da solução!
- Criação de soluções, conhecimento de novas possibilidades – O contato com o outro, com o estrangeiro, o desconhecido, pode nos favorecer novos conhecimentos a nosso respeito. Abrir novas possibilidades para criar soluções para aquilo que nos impede crescer. Podemos aceitar ou não o que o outro nos traz.
- Solução não criada por nós mesmos e que vem de fora - O Acendedor decide não transformar seu problema em solução, pois ele teria que mudar os hábitos, e ele não queria fazê-lo. A sugestão que vem do Pequeno Príncipe não lhe faz sentido.
- Perpetuação do problema - Na nossa vida também é assim, só a solução que nos faz sentido é a que nos empenhamos a fazer. Crie sua solução ou fique para sempre com um problema. Essa foi a escolha do Acendedor de Lampiões.

O nível do debate irá acompanhar o nível de entrosamento da turma, tanto na leitura, quanto com nas relações estabelecidas no grupo. É possível enriquecer a conversa entre os estudantes utilizando o texto “Proativo ou Reativo?” (Anexo B), de forma que possam diferenciar uma postura reativa de uma postura proativa.

A partir dessa conversa é esperado que os estudantes consigam dar outros rumos aos seus atos, posicionando-se como aqueles que buscam soluções, ao invés de serem aqueles que intensificam ou perpetuam o problema, como o Acendedor de Lampiões.

Ao final, é interessante que os estudantes nomeiem algumas situações-problemas de seus cotidianos para serem usadas na próxima aula. Podem ser inspirados a pensar *quando sou acendedor de lampião e apenas cumpro um regulamento sem pensar na solução para o que me angustia ou quanto contribuo para mim mesmo quando decido ser um problema, quando sou um problema para o outro?*

Dessa forma, os estudantes definem problemas que enfrentam e não sabem como lidar e, por isso, não se posicionam. Pode ser um problema em casa, na escola, na comunidade, na sala de aula ou nas reuniões dos Clubes de Protagonismo. É importante garantir a criação de um espaço de escuta livre de julgamentos, ou seja, não é para encontrar culpados. Apenas expor as situações-problemas e cada um possa pensar na possibilidade de mudar suas atitudes. Portanto, se o grupo tiver dificuldade de escutar com respeito, essa etapa pode ser realizada por meio da escrita individual, de forma que o educador-mediador, em algum momento faça a leitura das indicações sem que haja exposição dos estudantes. Assim, ao serem lidas todas as situações-problemas elencadas, os estudantes decidirão quais estão mais vivos entre eles e serão alertados de que na próxima aula irão sair em busca de soluções para as questões apresentadas.

Atividade: Toró de palpites – Brainstorm

Objetivo

- Encontrar soluções para os problemas por meio de uma tempestade de ideias.

Desenvolvimento

Esta atividade tem o intuito de levar os estudantes a considerar os problemas que vivem em seu contexto social imediato, buscando soluções dialógicas e coletivas para resolvê-los. É importante compreenderem que por meio da autonomia, lidar com um problema é resolvê-lo e que, para chegar a essa resolução, é importante que haja diálogo, pois é o que possibilita perceber quantas e quais soluções possíveis e inovadoras são levantadas pelo grupo. O reconhecimento da competência e a colaboração entre os pares é fundamental para que surja uma cultura de responsabilidade e de sustentabilidade nos Clubes de Protagonismo.

Para realizar o *Toró de Palpites* é importante que os estudantes estejam sentados em cadeiras formando um semicírculo, em grupos de 6 a 8 pessoas e, se possível, em um amplo espaço para que haja distância entre os grupos de trabalho.

Cada agrupamento deve ter um quadro de anotação com a frase “De quantas maneiras diferentes e inovadoras é possível...”, *post-its* e canetas coloridas precisam estar disponíveis para uso dos estudantes para que possam escrever suas ideias e colarem no quadro. Ao iniciar a atividade os grupos deverão estabelecer o problema sobre o qual se debruçarão, definindo um coordenador para cada grupo que ficará responsável por dirigir a atividade e completar a frase do quadro com o problema levantado. Os estudantes terão 15 minutos para realizar o *Toró de Palpites*, seguindo as regras do cartaz (Anexo C).

É possível ainda que o professor mediador faça antes uma atividade de aquecimento para que os estudantes possam compreender o que é *Toró de Palpites*. Pode, por exemplo, perguntar “De quantas maneiras diferentes e inovadoras é possível fazer uso de uma latinha de refrigerante vazia?” Ou apresentar uma paisagem e pedir que os estudantes imaginem quais as principais características do local. Ao explicitarem suas ideias, o professor deve escrever no quadro ou pedir que falem em voz alta e que depois escrevam as ideias nos *post-it* e, em seguida, colem no quadro. Após essa demonstração os estudantes se orientam para seus grupos e realizam a dinâmica.

Passados os quinze minutos de *brainstorm*, todos os grupos devem se reunir e compartilhar os problemas e as soluções trazidas. Reunidos em um círculo devem definir a categoria de cada problema e selecionar as soluções mais viáveis de serem aplicadas, o impacto de sua resolução, a urgência e os recursos necessários. É importante que os estudantes reconheçam que esse exercício é uma proposta para gerar ideias e sair da inércia, pois o resultado de um *“toró de palpites”* é criar uma boa quantidade de ideias, ainda que necessitem ser amadurecidas e lapidadas depois. Ao realizarem a discussão final, é possível que cheguem o mais próximo da solução do problema.

Avaliação

Observe se os estudantes são capazes de ter uma postura proativa diante de um problema, ou se conseguem assimilar esse conceito quando atuante nos grupos de trabalho do Clube. É importante considerar a presença de competências intrapessoais e interpessoais mais desenvolvidas nos estudantes que se envolvem com os problemas do seu entorno, como a capacidade de decisão, de observação e de escuta. Geralmente os estudantes proativos buscam maneiras melhores de fazer algo, são capazes de converter problemas em belas oportunidades. Algumas características também podem ser identificadas nestes estudantes, pois geralmente são pessoas que não são acomodadas, fazem sempre além do esperado, se antecipam aos problemas, são motivados, determinados, focados e possuem um desejo ardente para melhorar as coisas.

A participação nas discussões propostas é uma forma de avaliar o comprometimento e também de ajudar os estudantes a perceberem como lidam com as situações-problemas sugeridas nas atividades.

Na Estante

Vale a pena LER



Título: O pequeno príncipe

Autor: Antoine de Saint-Exupéry

Editora: Agir

Edição: 18 Edição

Ano: 1975

Idioma: Português

Especificações: Brochura | 96 páginas

O livro **O Pequeno Príncipe** é um clássico da literatura francesa e narra a história de um aviador que enfrenta a pane de seu avião no deserto do Saara, quando de repente surge um garotinho de cabelos dourados a lhe pedir para desenhar um carneiro. Esse pedido fez acordar no aviador um trauma que o teria afastado de sua criatividade e o adormecido no universo dos adultos. À medida que ouve a narrativa do Pequeno Príncipe, o homem vai despertando para o valor das coisas mais simples, esquecidas pelos adultos. Como diz a raposa, amiga da criança de outra estrela, “Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos”. Saint-Exupéry é o próprio jovem de cabelos dourados, é assim que ele vê os que cresceram e esqueceram da criança que habita dentro de cada um, transformando-se assim em seres estranhos que ele não consegue compreender. É um livro que inspira a refletir sobre a nossa postura diante do mundo, da vida, do mistério e de nossas ações.

Vale a pena VER



Após lançar o livro **Procuram-se super heróis**, a empreendedora Bel Pesce lançou um site de desafios para que pequenos gestos possam transformar o dia de uma pessoa. São soluções simples, contidas numa página com 50 missões: “Pegue sua capa mágica e seus óculos de visão superafiada, desperte seus superpoderes e vamos transformar o Brasil! Hoje é dia de ser super-herói e você já está preparado para as 50 missões que vem por aí!” É uma boa dica para os estudantes navegarem na internet e se inspirarem na contribuição de pequenas ações que solucionam grandes problemas. Disponível em:

<http://desafio.procuramsesuperherois.com.br/>. Acesso em julho de 2015.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Como Treinar o Seu Dragão

Direção: Dean Deblois

Gênero: Animação

Origem: EUA

Duração: 98 min.

Tipo: Longa-metragem

Ano de lançamento: 2010

O filme **Como treinar o seu dragão** conta a história de Soluço, um garoto esperto e aventureiro, porém, muito magricela e atrapalhado para os padrões de um guerreiro. O pequeno rapaz vive em uma aldeia viking onde força e brutalidade são características importantíssimas, principalmente quando se é o filho do chefe da tribo, caso de Soluço.

Guerreiro com anos e anos de batalhas, Stoico é o líder e pai preocupado de Soluço. O chefe dos *vikings* teme que seu filho não tenha atributos suficientes para um dia se tornar o líder do povoado. Soluço sabe da preocupação do pai e tenta arduamente ser motivo de orgulho, por isso, vive inventando engenhocas para exterminar as pragas que atacam a ilha onde ele e o pai vivem. O problema é que as pragas em questão não são gafanhotos ou qualquer tipo de inseto. As pragas são os dragões.

Há séculos, dragões e *vikings* são rivais e travam uma verdadeira guerra. Os dragões queimam as lavouras e roubam as ovelhas criadas pela tribo. Os *vikings*, por sua vez, exterminam os bichanos aos montes.

O filme aponta para a trajetória do herói que idealizou uma solução, fugindo de uma tradição de sua comunidade, e criou soluções inusitadas para resolver os problemas, exatamente como agem os protagonistas diante de um problema.[30]

Texto de Apoio ao Educador

Pontos luminosos[31]

"Nós somos treinados a olhar pelo lado vazio do copo. O lado vazio você mede, se chama IDH, Índice de Desenvolvimento Humano. É o lado das carências. Os indicadores geralmente medem o que falta. Pensam na solução de fora para dentro, como se fosse necessário jogar algo no copo. Mas não levam em consideração o que há dentro do copo. Dentro do copo existe IPDH: Índice de Potencial de Desenvolvimento Humano", explica Tião (Tião Rocha – educador e idealizador do CPDC), ressaltando que seu foco é naquilo que as pessoas trazem de melhor consigo. Acolhimento, convivência, aprendizagem e oportunidade são as palavras usadas para resumir os ingredientes principais na germinação de sonhos. Juntando as iniciais dessas palavras, com uma cedilha e um til, encontramos o termo "ação". A ânsia do CPCD (Centro Popular De Cultura E Desenvolvimento – Minas Gerais/Bra) é por encontrar o lado cheio do copo, pinçar pontos de luz que brotam em cada grupo. Valorizando as qualidades das pessoas, as relações se estruturam com maior proximidade. As pessoas encontram mais motivos para estar juntas. Olhando para o lado cheio do copo, surge uma abundância de abordagens. As discussões não giram em torno dos problemas, mas das possíveis soluções. Para isso, uma ferramenta foi inventada no CPCD, chamada MDI, que significa Maneiras Diferentes e Inovadoras. Se uma criança não está aprendendo a ler, ainda que muitos esforços já tenham sido mobilizados, organiza-se um MDI, que se resume à pergunta: "De quantas Maneiras Diferentes e Inovadoras é possível alfabetizar essa criança?". A partir de questionamentos como esse, listas de soluções são produzidas. Em vez de colocarem em prática apenas uma resposta, muitas são testadas – como no caso da Rua dos Meninos, que gerou um MDI com dezenas de ideias, boa parte delas levada a cabo, desde a plantação de mudas à pintura de paredes. O MDI é um *brainstorm* – um "toró de palpites" –, uma ferramenta para relembrar ao grupo que sempre é possível abordar um desafio por múltiplas frentes. Um dos MDIs mais famosos aconteceu há cinco anos, quando os alunos do coral do Ser Criança, chamado Meninos de Araçuaí, ganharam um cachê de 40 mil reais pela venda do CD Roda que rola, no espetáculo Santa-ceia, feito exclusivamente para o programa Fome Zero. Uma das ideias iniciais era dividir o dinheiro entre os membros. Como eram 40 participantes, cada um ficaria com mil reais para gastar como quisesse. No entanto, essa ideia foi logo descartada pelas próprias crianças. "De quantas maneiras diferentes e inovadoras podemos gastar esse dinheiro?", perguntou a meninada para a comunidade. Fizeram um orçamento participativo à sua moda, batendo de porta em porta para descobrir os desejos coletivos. "Queria que refizessem as ruas!", disse uma das moradoras. Outra queria um shopping, outro um cinema. Computadas as demandas, descobriram o sonho coletivo: um cineteatro. "Dá para construir um cineteatro com 40 mil?", perguntaram-se. A resposta foi clara: "Não". Então, entregaram o dinheiro para a prefeita e propuseram uma Parceria Público-Privada (PPP), mas a autoridade local não se apropriou do sonho e o dinheiro foi devolvido ao CPCD. Entretanto, com o suporte de parceiros privados, a aspiração se concretizou. Não construíram um cineteatro, mas criaram o primeiro cinema da região – o Cinema Meninos de Araçuaí, com 103

lugares. O ponto escolhido foi estratégico: localizado no centro velho da cidade, ajudaria a revitalizar uma área em processo de recuperação desde a década de 70, quando foi devastada por uma enchente e rodeada por ruínas – hoje patrimônios da cidade. O "não feito" instiga a criatividade dos membros do CPCD, estimula a busca pela água presente nos copos, nem que sejam as últimas gotas restantes. De quantas maneiras diferentes e inovadoras é possível transformar um lugar abandonado em uma comunidade saudável? De quantas MDIs é possível tirar um menino da linha de tiro? De quantas MDIs é possível utilizar um pedaço de madeira? Entrelaçada à pedagogia do copo cheio e da roda, estão outras três:

- √ Pedagogia do abraço: envolve atividades como o cafuné pedagógico e a oficina de cafuné, nos quais se debate o tema dos afetos;
- √ Pedagogia do sabão: as pessoas deixam de ser consumidoras para se tornar produtoras, fazendo desde sabão caseiro até remédios. Nasceu do convívio com a comunidade, de um resgate dos saberes que já existiam;
- √ Pedagogia do brinquedo: originada de um desafio que Tião lançou às crianças: "Só comprarei um brinquedo para vocês no dia em que não conseguirem produzir seus próprios brinquedos" – e nunca ninguém precisou entrar no CPCD com brinquedos de loja.

Anexo A - O pequeno príncipe e o acendedor de lampiões[32]

Em seu famoso livro O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry descreve o diálogo entre o Príncipe, que acabava de chegar a um novo planeta, e a primeira pessoa que encontrou por lá foi o Acendedor de Lampiões:

"Quando abordou o planeta, saudou respeitosamente o Acendedor:

– Bom dia. Por que acabas de apagar teu lampião?

– É o regulamento, respondeu o Acendedor. Bom dia.

– Qual é o regulamento?

– É apagar meu lampião. Boa noite, tornou a acendê-lo.

– Mas por que acabas de acendê-lo de novo?

– É o regulamento, respondeu o Acendedor.

– Eu não compreendo, disse o Pequeno Príncipe.

– Não é para compreender, replicou o Acendedor. Regulamento é regulamento. Bom dia, e apagou o lampião.

Em seguida enxugou a fronte num lenço de quadrinhos vermelhos.

– Eu executo uma tarefa terrível. Antigamente era razoável. Apagava o lampião de manhã e acendia à noite. Tinha o resto do dia para descansar e o resto da noite para dormir.

– E, depois disso, mudou o regulamento?

– O regulamento não mudou, disse o Acendedor. Aí é que está o drama! O planeta gira mais depressa a cada ano que passa, e o regulamento não muda!

– E então? Disse o principezinho.

– Agora, que ele dá uma volta por minuto, não tenho mais um segundo de repouso. Acendo e apago uma vez por minuto!

¬¬– Ah! Que engraçado! Os dias aqui duram um minuto!

– Não é nada engraçado, disse o acendedor. Já faz um mês que estamos conversando.

– Um mês?

– Sim. Trinta minutos. Trinta dias. Boa noite.

E acendeu o lampião.

O principezinho considerou-o, e amou aquele acendedor tão fiel ao regulamento. Lembrou-se dos pores de sol que ele mesmo produzia, recuando um pouco a cadeira. Quis ajudar o amigo.

– Sabes? Eu sei de um modo de descansar quando quiseres...

– Eu sempre quero, disse o acendedor.

– Pois a gente pode ser, ao mesmo tempo, fiel e preguiçoso.

E o principezinho prosseguiu:

– Teu planeta é tão pequeno, que podes, com três passos, dar-lhe a volta. Basta andares lentamente, bem lentamente, de modo a ficares sempre ao sol. Quando quiseres descansar, caminharás… e o dia durará quanto queiras.

– Isso não adianta muito, disse o acendedor. O que eu gosto mais na vida é de dormir.

– Então não há remédio, disse o principezinho.

– Não há remédio, disse o Acendedor. Bom dia.

E apagou o lampião.”

Anexo B - Proativo ou reativo?[33]

Todos os dias, eu e você temos pelo menos umas 100 chances de escolher entre sermos proativos ou reativos.

A escolha é sua.

Pessoas reativas fazem escolhas baseadas em impulsos. São como latinhas de refrigerante. Basta chacoalhá-las um pouco para aumentar a pressão interna e fazê-las explodir de repente ao abrir.

Pessoas proativas tomam decisões baseando-se em valores. Elas pensam antes de agir. Reconhecem que não podem controlar tudo o que lhes acontece, mas que podem controlar o que fazem a respeito destes acontecimentos. Diferentemente das pessoas reativas, que são cheias de efervescência, as pessoas proativas são como água. Pode-se chacoalhá-las quanto quiser, abrir a tampa e nada. Sem chiado, sem bolhas e sem pressão. Elas são calmas, tranquilas e estão no controle.

Um bom jeito de entender a postura proativa é comparar as reações proativas e as reativas que acontecem todo o tempo.

Cena Um

Você ouve sua melhor amiga falando mal de você junto a um grupo de pessoas. Ela não sabe que você está ouvindo a conversa. E não faz mais do que cinco minutos que esta mesma amiga estava conversando amavelmente a seu lado. Você se sente magoado (o) e traído (a).

Opções reativas:

- Chamá-la para fora e bater nela;
- Entrar em depressão profunda por estar se sentindo mal pelo que ela disse;
- Concluir que ela é uma mentirosa de duas caras e “dar gelo” nela por dois meses;
- Espalhar fofocas a respeito dela. Afinal, foi isso que ela fez.

Opções proativas:

- Perdoá-la.
- Confrontá-la com calma e dizer como está se sentindo;
- Ignorar o ocorrido e dar uma segunda chance. Concluir que ela tem um defeito, assim como você, que vez ou outra fala mal dela pelas costas, sem a menor intenção de prejudicá-la.

LINGUAGEM REATIVA	LINGUAGEM PROATIVA
Vou tentar	Vou fazer
É assim que eu sou	Posso fazer melhor do que isso
Não posso fazer nada	Vamos verificar todas as alternativas
Eu tenho de	Eu escolho
Não posso	Deve haver um jeito
Você arruinou minha vida	Não deixarei que seu mal humor me derrube

Anexo C - Toró de Palpites – Brainstorm

REGRAS DO TORÓ DE PALPITES



1. DIGA TUDO O QUE VIER A CABEÇA.

2. NÃO CENSURE AS SUAS IDEIAS NEM AS IDEIAS DOS OUTROS.

3. NÃO LIMITE AS SUAS IDEIAS SÓ PARA DAR SENTIDO NO MOMENTO. PROVOQUE A CAPACIDADE CRIATIVA DE SUA MENTE.

4. DEIXE QUE OS PENSAMENTOS SURJAM LIVREMENTE. “DEIXE ROLAR!”

5. VOCÊ SABIA QUE AS PESSOAS USAM APENAS UMA PEQUENA PARTE DE SUA CAPACIDADE MENTAL? O BRAIMSTORM AJUDA VOCÊ A VENTILAR AQUELA PARTE QUE VOCÊ NÃO USA. VOCÊ VAI FICAR SURPRESO COM TANTAS IDEIAS NOVAS.

6. VEJA QUANTAS IDEIAS E SOLUÇÕES CRIATIVAS VOCÊ É CAPAZ DE PRODUZIR. E NÃO DEIXE, DE FORMA NENHUMA, OS PENSAMENTOS AMARRADOS.

7. SEJA CORAJOSO E ENTRE NA ONDA.

AULA: VAMOS LÁ, INCOMODE-SE, MUDE O MUNDO!

32



“Protagonismo é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. Envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade... Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade...) o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola...”.[34]

Partindo do pressuposto de que nem sempre os espaços que frequentamos são planejados e que nem tudo é perfeito, os problemas são inerentes a qualquer pessoa. Ter consciência disso é fundamental quando é preciso atuar no espaço e na vida de forma protagonista. É sobre isto que está aula irá tratar.

Objetivos Gerais

- Compreender as relações entre o indivíduo e o mundo;
- Analisar o uso dos espaços coletivos na escola e na cidade;
- Refletir sobre a necessidade de ser envolvido e envolver as pessoas com questões que afeta a todos.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Atividade: A Juventude quer mudar o Mundo (Anexo A) – Cópia para todos os estudantes;
- Atividade: Eu e o Mundo (Anexo B) – Cópia para todos os estudantes;
- Atividade: Transformando sonho em ação (Anexo C) – Cópia para cada Clube.
- Sala ou espaço livre de obstáculos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: A juventude quer mudar o mundo.	Reflexão sobre o protagonismo e seu potencial de transformação do mundo.	45 minutos
Atividade: Transformando sonho em ação.	Reflexão sobre as possibilidades de atuação como agentes de mudança. Desenvolvimento de uma ação para intervenção positiva no espaço em que vive.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: A juventude quer mudar o mundo

Objetivos

- Descrever exemplos de pessoas que fizeram e fazem a diferença onde vivem;
- Refletir sobre as relações entre o indivíduo e o mundo;
- Refletir sobre algumas problemáticas existentes no espaço em que vivem e como podem movimentar mudanças positivas nos nesses espaços.

Desenvolvimento

Nesta atividade será apresentado aos estudantes alguns exemplos de pessoas que transformaram o espaço onde vivem, se destacando na história por lutar pelos direitos humanos ou simplesmente por fazer o bem e gerar mudanças positivas na vida de algumas pessoas e/ou do planeta.

Numa *Roda de Conversa*, de posse do texto "A juventude quer mudar o mundo" (Anexo A), cada estudante deverá ler um parágrafo, como numa roda de leitura em que um complementa o texto que o outro começou. Caso a leitura não tenha sido compreensível, o educador poderá ler o texto novamente estimulando ao final um debate com os estudantes sobre os exemplos de vida do texto e como as pessoas simples podem transformar um desejo de melhorar uma situação em ação. O texto da atividade é apenas mola motriz para condução do debate a ser estimulado pelo educador. Para isso, os estudantes devem ser desafiados a pensar o que podem fazer para construir um mundo melhor, que tipos de ações que venham a ter podem, por exemplo, corrigir ou minimizar os danos já feitos por outras pessoas, neste caso, falar do meio ambiente, campanhas contra a poluição pode ser algo estimulante para os estudantes. Outro ponto a refletirem é sobre o que podem fazer para inibir as pessoas, individualmente ou coletivamente de "criarem um mundo pior". Os estudantes precisam buscar dentro si disposição individual e coletiva para romper o casulo do individualismo e descobrir um novo modo de vida, mais gratificante e socialmente relevante ao quererem viver num mundo melhor.

Dando continuidade as reflexões anteriores, a atividade "Eu e o Mundo" (Anexo B) tem o propósito de estimular os estudantes definirem, com mais precisão, a partir da própria vivência, que tipos ações podem iniciar para "construir um mundo melhor". Para isso, precisam descrever quais os lugares mais comuns que frequentam (casa, igreja, praia, comunidade, cidade, bairro, país, entre outros) e os tipos de relações que estabelecem nesses lugares. A atuação nos espaços descritos pelos estudantes deve ser explorada pelo educador porque é a partir dela que eles devem ser desafiados a pensar como podem agir diferente na construção de um mundo melhor. Por exemplo, ocupando uma nova posição na igreja, se antes só assistia à missa, agora pode participar do coral da igreja para propor apresentações beneficentes para um grupo de necessitados; se antes ser bom aluno, ir à escola e tirar boas notas, era o que lhe preocupava, agora pode se preocupar com os colegas que tiram nota baixa e propor um reforço coletivo entre amigos; se antes só fazia reclamar do lixo nas calçadas do seu bairro, agora resolve buscar solução para isso, informando

a todos os moradores como podem colaborar para evitar tal situação, etc. É importante que a atividade ajude os estudantes a se perceberem como agentes de mudanças nos espaços em que vivem. Após a finalização da atividade, é interessante abrir espaço para que os estudantes socializem suas respostas e fortaleçam ainda mais suas ações.

Atividade: Transformando sonho em ação

Objetivo

- Identificar possibilidades de atuação como agentes de mudança no espaço em que vivem.

Desenvolvimento

Nesta atividade os estudantes terão a oportunidade, não apenas de pensar sobre as possibilidades de atuação como agentes de mudança no espaço em que vivem, mas de realmente definir uma ação a ser executada. Com os estudantes organizados em seus Clubes ou em grupos, numa *Roda de Conversa*, devem propor uma ação a partir do que pontuaram na aula anterior. Nesse sentido, o educador deve ajudar os estudantes a escolher uma ação e delinear o que é preciso para leva-las a cabo.

Avaliação

Observe o envolvimento dos estudantes na proposição de ações para transformação do espaço em que vive. A qualidade das ações escolhidas pelos estudantes depende da capacidade em articular a própria liberdade, a possibilidade de serem protagonista.

As falas dos estudantes servem como critério de avaliação para identificar como os estudantes se percebem como agentes de mudança, pois a autoestima e confiança na capacidade de atuação é algo que precisa estar relacionado ao desejo de querer fazer algo. Os estudantes precisam se enxergar com protagonista para poder agir como tal.

Texto de Apoio ao Educador

Voluntariado jovem: É possível mudar o mundo[35]

Graziela E. Loureiro dos Santos

Há um momento na vida de todos nós em que acreditamos que podemos mudar o mundo. Esse momento, normalmente, acontece quando somos jovens, cheios de ideias, transbordando de energia e ávidos por saber mais. O tempo encarrega-se de convencer-nos de que tudo é utopia, sonho de juventude... certo? Errado!

Hoje há jovens que acreditam nessas ideias e que encontraram no voluntariado a possibilidade de não só sonhar com um mundo melhor, mas de realmente fazê-lo melhor.

O voluntariado jovem é uma forma de multiplicação e, principalmente, de consolidação de uma atitude que desperta o ser humano melhor que há em cada um de nós. É aquela ideia que deixa de ser ideia e passa a ser real, permitindo que o jovem seja não só a esperança, mas um agente de transformação social que se multiplica.

Esses jovens não fazem "caridade", fazem muito mais, disponibilizam tempo e talento, desenvolvendo atividades sistemáticas em creches, asilos, hospitais..., em busca de um sonho que, agora, não é mais sonho.

[...] Os depoimentos dos jovens que participaram desta ação convergem para um mesmo ponto: os maiores beneficiados com as ações voluntárias são eles mesmos. O voluntariado transforma-se num divisor de águas em suas vidas, uma vez que implica em mudanças de atitudes e valores. "É impossível ser a mesma pessoa depois de trabalhar como voluntária, a gente doa um pouquinho de si e recebe muito amor e carinho", afirma Fernanda Costa, 17 anos, aluna do 3º ano do Ensino Médio, voluntária há três anos.

Ao realizar trabalho voluntário, o jovem tem a oportunidade de vivenciar sérios problemas sociais, conviver com uma realidade muito diferente da sua e transpor para a prática as lições de cidadania e responsabilidade social aprendidas em sala de aula.

Desta forma, esse jovem torna-se mais responsável, solidário, consciente dos problemas da sociedade, comprometido com a transformação positiva da sua comunidade e, por certo, ela passa a ter certeza de que o sonho transformou-se em realidade: é possível mudar o mundo!

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Como Se Tornar Um Líder Servidor

Páginas: 144

Edição: 1

Editora: Sextante

Ano: 2006

Assunto: Administração e Negócios

Idioma: Português

O livro de James C. Hunter, **Como se tornar um líder servidor**, traz os princípios da liderança servidora e orientações que facilitam a aplicação desses princípios na vida e no trabalho. O autor acredita que liderar não é ser 'chefe'., liderar é servir. Relata sua própria experiência, citando grandes líderes como Jesus, Gandhi e Jack Welch e James Hunter. Reforça que liderar é inspirar e influenciar pessoas a fazerem a coisa certa, de preferência entusiasticamente e visando o bem comum. Este livro traz os princípios da liderança servidora que podem ser aprendidos e aplicados pelos estudantes que têm a vontade e a intenção de mudar, crescer e melhorar.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Mandela – Luta Pela Liberdade

Gênero: Drama

Direção: Bille August

Duração: 140 min.

Ano: 2007

Classificação: 10 anos

O filme **Mandela – Luta pela liberdade** nos apresenta à batalha do líder africano, utilizando como ponto de vista o olhar de um homem cuja vida se modificou profundamente. Nelson Mandela, um dos grandes líderes do movimento anti-Apartheid, ficou preso por 27 anos, até ser libertado e, posteriormente, ser eleito o primeiro presidente da história do país em uma eleição totalmente democrática. O trabalho de vigiar as visitas e as correspondências dos líderes do movimento, especialmente as de Nelson Mandela, faz com que James Gregory olhe a causa pela qual eles lutavam de uma outra forma. Com este filme é possível mostrar aos estudantes um exemplo de líder que lutou para mudar o seu país e acabou por mudar o mundo.

Anexo A - A Juventude Quer Mudar O Mundo

A juventude quer mudar o mundo[36]

Caroline Ropero

Miséria, corrupção, desperdício e desigualdade são temas comuns nos noticiários. Entre os expectadores, há quem não aguente ficar parado diante dos problemas. É o caso de Victor Ruffino, 14 anos, de São Paulo, que estava insatisfeito com a falta de informação sobre lixo eletrônico e resolveu fazer a diferença.

"Temos de cuidar do meio ambiente, pois ele é nossa sustentação. Não devemos mantê-lo limpo só para o futuro, mas para a geração na qual estamos." Pensando nisso, Victor iniciou um projeto que recolhe resíduos eletrônicos nas casas das pessoas, ensina como descartá-los e leva o que pode ser aproveitado para uma ONG de reciclagem.

Pensando em resultados mais rápidos, o garoto quis participar da campanha Nobre Doar, que recolhe roupas usadas para dar a asilos e orfanatos da comunidade. "Assim como nós gostamos que se preocupem conosco, os outros também gostam. O mundo está carente em vários quesitos como paz, informação e amor."

Assim como Victor, os adolescentes estão cada vez mais otimistas. Segundo o levantamento da Secretaria Nacional da Juventude feito entre abril e maio de 2013, nove a cada dez jovens acreditam que podem mudar o mundo.

Isadora Faber, 15, de Florianópolis, quis fazer algo para melhorar a escola em que estudava. Então, usou a tecnologia a seu favor. Em 2012, ficou conhecida ao mostrar a verdadeira situação do colégio em uma página do Facebook. Com a repercussão, a merenda melhorou e salas de aula e banheiros foram consertados.

Ações como de Isadora podem ser cada vez mais comuns de acordo com uma pesquisa espanhola que avaliou 27 países, incluindo o Brasil. Os dados mostram que a geração atual acredita no uso da tecnologia para melhorar os problemas mundiais.

Quem não tem apoio e investimento para dar início a uma grande ideia pode tornar-se voluntário em ONGs e instituições. Como afirmou Asha-Rose Migiro, vice-secretária geral das Nações Unidas, cabe aos jovens encontrar maneiras de melhorar o futuro.

ONG Olhar de Bia já ajudou 100 mil pessoas

Vencedora da categoria Agente Transforma – Reciclar o Mundo, dos Meus Prêmios Nick, Beatriz Martins de Souza, 13 anos, de São Paulo, ajuda pessoas carentes com sua ONG Olhar de Bia. A ideia surgiu em 2006, ao ver crianças da mesma idade que ela descalças, sujas e com roupas rasgadas pedindo balas. "Eram iguais a mim, com as mesmas vontades e desejos, mas com uma vida tão diferente."

Então, ela passou a guardar toda bala que ganhava para distribuir no Natal. Já o pai, arrecadava roupas. "Conseguimos ajudar 600 pessoas." Assim, surgiu a ONG, que auxilia crianças até hoje.

Beatriz espera que sua atitude sirva de exemplo. "Não precisamos depender de alguém ou algo para começar a mudança. Eu comecei com um punhado de balas e hoje já ajudamos mais de 100 mil pessoas."

Sobre o prêmio, ela sente-se honrada. "Pude mostrar que não tem momento certo para fazer o bem. O tempo é agora."

Anexo B - Eu e o Mundo



Lugares sociais que frequento?	O que faço nesses espações sociais?	O que posso fazer de diferente nesses espaços sociais?
Exemplo: Igreja.	Exemplo: Assisto à missa.	Exemplo: Participar do Coral.

Anexo C - Transformando Sonho em Ação



Que Ação Social será posta em prática?
Como esta Ação será colocada em prática?
Quem fará parte desta Ação? (todos os envolvidos, inclusive, todos os beneficiados).
Quanto tempo durará está Ação?
Onde e quando será a Ação Social?

AULA: ESCOLHAS SÃO COMO UM SOM: MUITAS ONDAS SE FORMAM E ELAS SE CHAMAM CONSEQUÊNCIAS.



A escolha é uma constância em nossas vidas. Desde a infância fazemos escolhas, e em todas as fases da vida elas são necessárias, aprender a escolher e assumir as consequências de suas escolhas é primordial. [...]

Muitas vezes as pessoas sabem muito bem o querem pra si, mas por medo, insegurança ou até mesmo algumas dificuldades, acabam postergando algumas escolhas, novos rumos, e assim sabotam suas possibilidades. [...]

Isso porque nem sempre as escolhas são fáceis, muitas vezes as consequências são dolorosas, mas necessárias.[37]

Esta aula busca provocar uma reflexão sobre as decisões tomadas na vida, enfatizando-se que nem sempre temos noção das consequências de determinadas escolhas, mas somos livres para optar e precisamos ser responsáveis pelas implicações daquilo que escolhemos. É sobre isso que vamos fazer os estudantes refletirem.

Objetivos Gerais

- Compreender que a todo momento na vida, conscientes ou inconscientes, por ação ou omissão, estamos sempre fazendo escolhas;
- Saber fazer escolhas conscientes considerando o próprio Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- *Datashow*;
- *Notebook*;
- Caixa de som;
- Vídeo - RJ TV 1º Edição- Bate-papo: Ex-presidiário prepara crianças para um futuro melhor. Disponível em: <http://globotv.globo.com/rede-globo/rjtv-1a-edicao/v/bate-papo-ex-presidiario-prepara-criancas-para-um-futuro-melhor/946375/>. Acesso em agosto de 2015.
- Atividade: Escolhas e Consequências (Anexo A) – Cópia para cada estudante;
- Atividade: Você decide (Anexo B) – Cópia para cada grupo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Escolhas x Consequências.	Reflexão sobre a trajetória da vida e a importância das escolhas para alcançar os sonhos.	45 minutos
Atividade: Você decide!	Reflexão sobre as consequências positivas e negativas que as decisões acarretam a partir de dilemas elaborados pelos estudantes.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Escolhas x Consequências

Objetivo

- Refletir sobre escolhas que temos que fazer na vida e perceber que somos responsáveis pelas consequências das mesmas.

Desenvolvimento

Esta atividade tem o objetivo promover uma reflexão sobre a liberdade de escolhas dos estudantes, incentivando-os a planejar, intervir e mudar o caminho da sua vida por meio das escolhas que os aproximem dos seus sonhos.

Inicialmente, eles devem assistir à reportagem *"Ex-presidiário prepara jovens para futuro melhor"*. Samuel Muniz é ex-presidiário e após sete anos preso decidiu fazer uma nova escolha na sua vida apesar das dificuldades dentro da cadeia. Atualmente, Samuel é músico e participa de uma ONG auxiliando crianças e adolescentes, com o objetivo de diminuir a participação delas no mundo do crime. A escolha de Samuel foi determinante para ele mudar de vida e alcançar o seu sonho de ser músico.

Ao término do vídeo, os estudantes devem ser estimulados a refletirem sobre a sua trajetória de vida, relembrando algumas decisões importantes que já tomaram e quais foram as consequências das das escolhas que fizeram. Para isso, entregar a atividade “Escolhas e Consequências” com intuito de discutir que na vida estamos constantemente fazendo escolhas e como é importante ter consciência delas para evitar arrependimento e/ou problemas.

Numa *Roda de Conversa* os estudantes precisam socializar suas conclusões sobre o vídeo e a atividade. Sobre as reflexões proporcionadas pela atividade os estudantes são livres para compartilhar o que possuem vontade. Contudo, o educador deve estimular uma conversa sobre a possibilidade que as pessoas têm de mudar o rumo de suas vidas a partir das escolhas conscientes que fizeram.

Atividade: Você decide!

Objetivo

- Refletir sobre as escolhas assumindo a responsabilidade na construção da sua própria história.

Desenvolvimento

Dando continuidade a atividade anterior, os estudantes precisam refletir sobre o que é preciso para se fazer boas escolhas na vida. Talvez o primeiro ponto apresentado pelos estudantes seja: Ter oportunidades na vida. Ponto este importante para ser trabalhado pelo educador, pois os estudantes parecem subentender que pessoas que não possuem oportunidades, não podem fazer boas escolhas na vida. O que não é verdade. O Projeto de Vida neste sentido demonstra que quando se sabe aonde se quer chegar, todas as escolhas são conscientes e até podem criar oportunidades de crescimento para as pessoas que nunca as tiveram.

Fazer escolhas neste sentido é decidir o rumo da própria vida de forma consciente. É dizer não para o que não contempla o próprio Projeto de Vida. Contudo, todos precisam considerar que fazer escolhas é um processo difícil, mas necessário ao amadurecimento de toda pessoa. Além disso, o educador deve enfatizar que seja nas decisões pessoais, entre os grupos da escola, não decidir por algo, o famoso: “Ficar encima do muro” já é uma decisão e ela também pode acarretar consequências boas e ruins.

Assim, em grupos de 4 estudantes ou em seus Clubes e ONGs eles devem responder a atividade Você Decide! (Anexo B). Esta atividade traz alguns dilemas éticos para estimular a capacidade de reflexão dos estudantes antes de tomar uma decisão, pois, apesar dos dilemas trazerem situações nas quais nenhuma solução parece satisfatória, o exercício de pensar sobre o que fazer é o que vale. Os estudantes precisam usar a razão para decidirem o que é preciso, optando por uma atitude e não outra de forma consciente. Para saber mais sobre as situações éticas apresentadas na atividade o educador pode acessar o seguinte site: <http://super.abril.com.br/cultura/dilemas-morais-o-que-voce-faria>. Acesso em agosto de 2016. Caso o educador prefira, pode criar junto com os estudantes os dilemas a serem analisados na aula.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem que a todo momento na vida, conscientes ou inconscientes, estamos sempre fazendo escolhas. Observe também, se eles compreendem que são os responsáveis pelo próprio futuro e por isso precisam pensar sobre as escolhas que fazem. Bem como, observe se percebem que ao ter um Projeto de Vida é importante para se fazer boas escolhas na vida, pois é ele quem pode nortear as decisões de cada um.

As decisões tomadas nos projetos desenvolvidos ao longo das aulas de protagonismo serviram de experiência para as decisões que os estudantes precisaram tomar na própria vida e para muitas outras que virão pela frente. Assim, esteja atento nas próximas aulas ao desenvolvimento da capacidade dos estudantes em tomarem decisões.

Texto de Apoio ao Educador

A vida é feita de escolhas[38]

A gente faz escolhas da hora que acorda a hora que vai dormir. Não percebe, mas faz. Umas decisões são mais pensadas, outras acontecem por indução ou influência e muitas outras funcionam no "automático": simplesmente repetimos o que um dia aprendemos, ou imitamos algo que nos soa legal.

Algumas escolhas parecem únicas, pois exigem uma posição: seguir essa ou aquela carreira, estudar no exterior ou permanecer aqui, assumir um compromisso ou pular fora, começar a trabalhar ou se dedicar apenas aos estudos? Essas escolhas causam impacto, geram ansiedade, pois cobram uma definição: escolher uma possibilidade na maioria das vezes significa abandonar outra (s) sem se estar totalmente convencido de que é isso que se quer. Dessas escolhas, temos consciência pela angústia que elas nos obrigam a passar.

No entanto, não é sempre assim. Na maior parte do tempo escolhemos sem a consciência de que estamos fazendo uma opção. Para o bem ou para o mal, no automático, em geral, estão atitudes corriqueiras, que viram hábito. A forma de escovar os dentes (às vezes errada), de selecionar alimentos que gostamos de comer, de rejeitar outros (que são importantes, mas que nem queremos provar), de fumar, de beber, e por aí afora.

Esses comportamentos se tornam tão enraizados que só vão merecer uma revisão quando questionados apropriadamente. Muitos desses hábitos morrem com o indivíduo ou matam ele, como nos casos do cigarro e da bebida! Quem não conhece uma história assim? É que essas escolhas vão contabilizando um prejuízo diário na vida da pessoa.

Há também os momentos em que escolhemos no "escuro", ou seja, no calor da emoção, sem avaliar direito o risco. É o caso da carona que se pega com o amigo que bebeu; da briga que se envolve num bar sem se saber como nem por quê, talvez por se estar no lugar errado com as pessoas erradas; da possibilidade de uma gravidez precoce ou até mesmo de uma DST (doença sexualmente transmissível) pela falta de cuidados.

O fato é que tudo que fazemos decorre de uma opção em que seremos os principais beneficiados ou vítimas. Portanto, o risco nunca pode ser desconsiderado em uma decisão, pois é o tamanho do risco que separa a ousadia da inconsequência.

Considerações para escolher melhor

A adolescência é o momento de maior "desacomodação" de hábitos, às vezes para melhor, outras, não. Um segundo momento crucial de reavaliação de nossos hábitos é a entrada na vida adulta, mas a vida inteira não paramos de mudar e mudanças implicam escolhas. Como ter mais acertos que erros? Veja algumas dicas:

- Não se deixe apenas levar pelos acontecimentos ou pelo modismo, pois tudo que você faz vai se refletir na sua vida;
- Tenha em mente como você gostaria de estar daqui a cinco ou dez anos, isso pode ajudá-lo a evitar situações que venham a prejudicar seus sonhos;
- Informação é essencial tanto para as pequenas quanto para as grandes decisões. Quer um exemplo? Se você deseja melhorar seu físico e é bem informado não vai cair no conto dos anabolizantes!

- Cuidado com as emoções antes de dizer “sim” ou se decidir. Não pense que as coisas ruins só acontecem com os outros. Avalie os riscos e se vale a pena corrê-los!
- Não permita que os outros decidam por você, já que o risco é seu. Sob pressão da turma, arrume um jeito de pular fora se você não se sentir seguro. Com receio da gozação? Pior é encarar as consequências! Mas se você tem convicção de uma escolha, não tema as dificuldades. Persevere!

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Escolha Certa – Como tomar a melhor decisão hoje para conquistar uma carreira de sucesso amanhã.

Autor: Maurício Sampaio

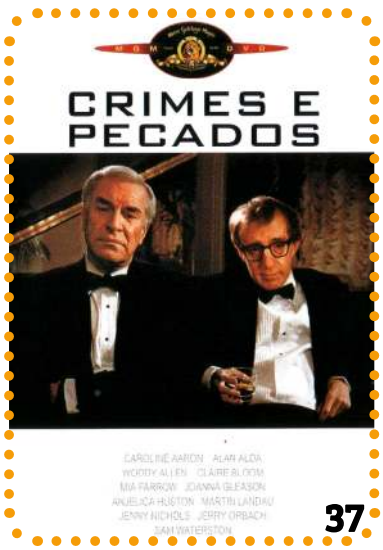
Editora: DSOP

Formato: 13X18

Páginas: 150

O livro *Escolha Certa* traz algumas inquietações comuns entre os adolescentes, entre elas: “o que você vai ser quando crescer? Em qual instituição estudará? O que é mais importante: ganhar dinheiro ou gostar do que faz?”. Com o intuito de ajudar os adolescentes no processo de autoconhecimento, Maurício Sampaio traz temas como a descoberta da vocação, o mapeamento das áreas de interesse, a importância de delinear o perfil comportamental, como lidar com as influências externas, de que maneira administrar o tempo, entre outros. Assim, este livro contribui para orientar os estudantes a tomar decisões mais conscientes ressaltando a importância de conhecer a si próprio para fazer escolhas que os aproximem dos seus sonhos.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Crimes e Pecados

Gênero: Drama

Roteiro e Direção: Woody Allen

Duração: 104 min.

Ano: 1989

País: Estados Unidos

O filme *Crimes e Pecados* em que a personagem de Woody Allen diz: "Nós somos a soma das nossas decisões" instiga os estudantes a refletirem sobre a importância de conhecermos a nós mesmos para tomar decisões, administrando nossas dificuldades e usando as potencialidades a nosso favor e, a partir daí, pôr em prática habilidades de decisão.

Anexo A - Escolhas e Consequências

Pontue alguns momentos da sua vida em que você teve que tomar decisões importantes.	
Fale um pouco sobre uma decisão difícil que já tomou.	
Você lembra de algumas consequências ocasionadas por suas escolhas? Fale um pouco sobre elas:	
Cite algumas lições de vida você que você aprendeu depois de ter feito uma escolha?	

Anexo B - Você Decide

Reunidos em grupos com os seus colegas discuta um dilema ético apresentado abaixo, respondendo a seguinte questão: O que vocês fariam? Em seguida, descrevam duas consequências, que podem ser boas ou ruins que condizem com a escolha que fizeram.

Grupo 1: Um trem vai atingir 5 pessoas que trabalham desprevenidas sobre a linha. Mas você tem a chance de evitar a tragédia acionando uma alavanca que leva o trem para outra linha, onde ele atingirá apenas uma pessoa. Você mudaria o trajeto, salvando as 5 e matando 1?

Grupo 2: No seu país, a tortura de prisioneiros de guerra é proibida. Você é tenente do Exército e recebe um prisioneiro recém-capturado que grita: "Alguns de vocês morrerão às 21h35". Suspeita-se que ele sabe de um ataque terrorista a uma boate. Para saber mais e salvar civis, você o torturaria?

Grupo 3: Um amigo quer lhe contar um segredo e pede que você prometa não contar a ninguém. Você dá sua palavra. Ele conta que atropelou um pedestre e, por isso, vai se refugiar na casa de uma prima. Quando a polícia o procura querendo saber do amigo, o que você faz?

Grupo 4: Você é um funcionário da Funai, trabalhando na Amazônia sob ordem expressa de jamais intervir na cultura indígena. Passeando perto de uma clareira, nota que ianomâmis estão envenenando o bebê de uma índia, que está aos prantos. Você impediria a morte do bebê?

Consequência 1	Consequência 2

AULA: ÔBA! EU SEI GERAR CAPITAL SOCIAL: CONFIANÇA, RESPEITO E CONHECIMENTO.



38

[...] O capital social está voltado para a capacidade das pessoas confiarem umas nas outras gerando, assim, atos de cooperação, solidariedade, partilha, visando ao bem comum, pois, se o todo ganhar o individual também será beneficiado. Destaque também para, neste tipo de capital, a participação social ocorrer em forma de grupo, que pode se dar através de associações, cooperativas, dentre outros, onde os interesses individuais devem estar subordinados aos interesses coletivos. A participação desta natureza acaba por desenvolver, nos indivíduos, o respeito pelo próximo, a tolerância e o espírito de colaboração.[39]

Nesta aula vamos mostrar aos estudantes que existem várias formas de gerar capital social a partir do estabelecimento de relações de confiança, cooperação e respeito entre as diferentes pessoas a partir dos seus interesses e necessidades.

Objetivos Gerais

- Compreender a importância da confiança e da cooperação nas relações estabelecidas pelo Clube/ONGs para gerar e manter o capital social no Clube/ONGs.
- Propor atividades que gerem capital social através da interação do Clube e com a comunidade.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Palito de picolé ou fósforo usado – 50 para cada Clube;
- Papel celofane vermelho e amarelo – 2 folhas de cada para cada Clube.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Atitude que transforma.	**1º Momento:** Construção coletiva de fogueiras com palitos de picolé e de fósforos. **2º Momento:** Explicação sobre capital social.	45 minutos
Atividade: Mundo Jovem.	Reflexão sobre as possibilidades de geração de capital social. Elaboração de uma ação social ou de um projeto social.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Atitude que transforma

Objetivo

- Refletir sobre a importância da confiança e da cooperação a partir das relações estabelecidas pelo clube para gerar capital social.

Para Saber Mais

"Capital Social é um conjunto de regras de relacionamentos entre as partes que formam uma sociedade. Essas regras definem a participação, a organização e o poder de ação de indivíduos com objetivos comuns. Financeiramente falando, é o valor que cada sócio investiu no início do empreendimento, que serve de base para a divisão do patrimônio total e define decisões.

Dependendo do tipo de empresa, a porcentagem do capital social é contabilizada em ações ou quotas.

Quando bem geridos, o capital social e estes relacionamentos são fatores de desenvolvimento econômico: aumentando a produtividade individual (...).[40]

"(...) o capital social implica a sociabilidade de um grupo humano, com os aspectos que permitem a colaboração e o seu uso. Os sociólogos sublinham que o capital social é formado pelas redes sociais, pela confiança mútua e pelas normas efectivas" (...).

Leia mais: Conceito de capital social - O que é, Definição e Significado.[41]

Desenvolvimento

1º Momento

O propósito desta atividade é levar os estudantes a refletirem sobre a importância da confiança e da cooperação nas relações estabelecidas no clube para gerar capital social. Para início da atividade, com os estudantes organizados em seus clubes peça para eles construírem coletivamente uma fogueira com palitos de fósforo (ver modelo de fogueira no anexo A), considerando as seguintes regras:

- Dois estudantes do clube deve estar com os olhos vendados;
- Um estudante deve ser o supervisor – responsável por observar a atividade realizada pelos colegas e por registrar suas impressões;
- Os demais estudantes do clube devem ser os "orientadores" – responsáveis por dar dicas para a construção da fogueira.

É importante que cada estudante cumpra a sua função na atividade. Ao comando do educador a elaboração da fogueira deve ser iniciada e depois de um determinado tempo, quando os estudantes escutarem o comando "parou" todos devem interromper o que estão fazendo para que seja feito um rodízio das funções entre os integrantes do Clube, dando continuidade ao trabalho da fogueira já iniciada. Quando a fogueira for concluída, debater com os estudantes o que acharam da atividade, como acham que se saíram desempenhando suas funções, se todos cooperaram, confiaram na orientação do colega e se respeitaram o que cada um sabia fazer.

2º Momento

As falas dos estudantes sobre a atividade anterior podem servir para introduzir as explicações sobre o que é capital Social, pois, para a construção da fogueira foi necessário cumprir certas regras e trabalhar em conjunto, respeitando a função e conhecimento de cada um, pontos estes fundamentais numa organização que trabalha para gerar capital social. Bem como, assim como uma organização, todos do Clube procuraram desempenhar suas funções para o alcance de um objetivo. A partir disto o educador pode ampliar o entendimento dos estudantes a respeito de capital social ao dizer que esta é uma prática em que todas as partes envolvidas buscam diminuir algumas problemáticas sociais, sendo um exempli autêntico de cidadania ativa para o desenvolvimento social, no qual todos os envolvidos se beneficiam. Geralmente essas relações envolvem trocas coletivas que além de beneficiar uma organização, impactam no bem estar de uma coletividade. *"Segundo seus formuladores, o capital social' é, assim, um instrumento para formação da ética da responsabilidade coletiva, de fortalecimento da subjetividade e uma estratégia de recomposição da cidadania perdida pelo aumento da desigualdade, a partir de práticas democráticas baseadas no voluntariado e na concertação social".*[42]

A partir das explicações anteriores os estudantes devem pensar na possibilidade de ampliação da atuação de seus clubes tendo em vista o desenvolvimento de atividades ou projetos que estabeleçam canais de cooperação e confiança entre seus colaboradores – Parceiros e outras pessoas, como formas de empreendedorismo social, pois, na próxima atividade os estudantes vão precisar estruturar algo que possam gerar capital social para os seus clubes.

Aqui seguem alguns pontos para reflexão dos estudantes:

- Sustentabilidade do Clube;
- Espírito de coletividade do Clube;
- Crescimento social e humano através do Clube.

Atividade: Mundo jovem

Objetivo

- Elaborar uma atividade ou projeto que possa gerar capital social para o Clube/ONGs.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é refletir sobre as possibilidades de atuação do Clube tendo em vista o desenvolvimento do capital social. Portanto, os estudantes devem estruturar uma atividade ou projeto social que promova a sustentabilidade do Clube ou atividades que priorizem o desenvolvimento da comunidade na qual eles estão inseridos. Para isso os estudantes devem perceber as oportunidades e demandas "no seu entorno" e a partir delas sugerir avanços voltados à comunidade. Ou seja, as atividades devem ter início após o diagnóstico de determinados problemas sociais locais os quais precisam de elaboração de alternativas de enfrentamento. As alternativas necessitam apresentar características fundamentais como: Inovação, possibilidade de realização, autogestão e sustentabilidade, envolvimento de diferentes segmentos da sociedade e da população que receberá a ação.

Ao final, pedir aos grupos para socializar o esboço dos seus projetos ou ações sociais para que toda a comunidade escolar possa conhecer diferentes formas de gerar capital social a partir da prática dos Clubes. Essas ações e projetos devem ser levados à frente pelo educador e por toda a equipe escolar como o ápice da atuação protagonista dos estudantes.

Para inspirar os estudantes como novas ideias vale acessar alguns links:

- **Gerando Falcões.** Disponível em: http://gerandofalcoes.com/doacoes/#pegadaforte. Acesso em junho de 2016.
- **Pequenas Empresas & Grandes Negócios.** Disponível em: http://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2014/01/9-ideias-de-empreendedores-sociais-inspirados-em-yunus.html. Acesso em junho de 2016.
- **Mude, Você o Mundo!** Disponível em: http://www.mudevoceomundo.com/#!Inspire-se-com-empreendedores-sociais-brasileiros-I-Galt-Vestibulares/c1sbz/55296a920cf21e26baee240e. Acesso em junho de 2016.

Avaliação

Observe se os estudantes são capazes de compreender a importância da confiança e da cooperação nas relações estabelecidas em seus clubes como valores fundamentais para gerar capital social. É importante considerar o envolvimento dos estudantes no desenvolvimento dos seus projetos sociais, desde a fase inicial de pesquisa de campo sobre quais são as demandas sociais em seu entorno, como a capacidade de desenvolvimento de suas ideias e alcance dos seus objetivos.

Vale a Pena Escutar: Música – Mundo Jovem (Negra Li)

Mundo Jovem (Negra Li)

Ei Mundo Jovem

Mundo Jovem, Mundo Jovem

O futuro é de vocês

Ei Mundo Jovem

Mundo Jovem, Mundo Jovem

Vocês só tem viver
Ei Mundo Jovem
Mundo Jovem, Mundo Jovem
O Mundo é de vocês
Ei Mundo Jovem
Mundo Jovem, Mundo Jovem
Livre pra viver

Como pode o homem viver e esquecer o futuro?
Sabe que ele planta hoje amanhã os jovens que colherão os frutos
Visam o poder, fama, lucro, dinheiro sujo. É inútil.
Sabedoria é bem melhor do que isso tudo. É o nosso estudo.
Pra gente mudar o mundo é só estar junto. Não é pedir muito.
Basta ceder um pouco, respeitar o outro, amarem todos, ser justo.
Na lembrança a infância, inocência de criança é a esperança.
É tempo de mudança, confiança.

Mundo Jovem...[repete a primeira estrofe]

Homem de pouca fé reclamam daquilo, disso
Se sentem sozinhos mas nunca evitam fazer inimigos
Dê exemplo aos seus filhos, a vida é como é.
Ensine-os a não enfrentar e sim desviar dos conflitos.
Todos tem dentro de si um pouco de herói, um pouco de covarde
Pra se desculpar enfim, é preciso ter muita coragem
Nunca é tarde
Quem tem atitude e força de vontade faz sua parte
Não é um covarde

Ei Mundo Jovem...[repete]

Quem não quer viver a liberdade de um jovem?
Quem não quer viver sem preocupar-se com a morte?
Então não ignore
O mundo chora quando chove
só você não vê

E insiste em perder sua juventude

Está dentro de você sua virtude é poder escolher

Então mude pelo o bem, não seja rude

Mude pelo bem

Mude

Ei mundo jovem...[repete]

Mundo já vem

Livre pra viver...

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Jovens Falcões. O Espírito Inovador da Juventude.

Autor: Eduardo Lyra

Editora: Novo Século

O livro Jovens Falcões foi escrito para inspirar e provar que todo mundo pode. Com **14 histórias reais de jovens brasileiros** que do nada chegaram a tudo, o autor **Eduardo Lyra** comprova por A mais B o grande potencial criativo da juventude de nosso País.

Na obra está registrada a história, opinião e visão transformadora de brasileiros ousados, que com pouca idade, **realizam sonhos**, que parecem impossíveis e mudam o mundo para melhor.



Livro: Capital Social e Comunicação.

Subtítulo: Interfaces e Articulações

Autor: Heloiza Matos

Assunto: Comunicação

Editora: Summus

Edição: 1

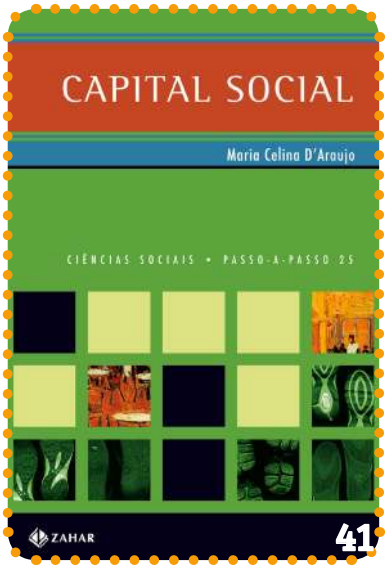
Número de Páginas: 280

Origem: Nacional

Idioma: Português

Data de Lançamento: 2009

O livro *Capital social e Comunicação* traz a definição de Capital social como conjunto de redes de comunicação em que circulam as informações que facilitam a articulação das ações coletivas. Portanto, este livro resgata a origem do capital social, seus desdobramentos e seu papel no engajamento da comunidade e instituições, o que contribui para dar embasamento ao estudo.



Livro: Capital Social

Autor: Maria Celina Soares D' Araújo

Assunto: Ciências Sociais

Editora: Zahar

Edição: 2º

Número de Páginas: 68

Origem: Nacional

Idioma: Português

O livro *Capital Social* traz a definição de capital social como o conjunto de normas sociais e redes de cooperação e de confiança, bem como instituições e práticas culturais, que dão qualidade e intensidade às relações interpessoais em uma sociedade. Assim, esse livro faz a defesa do conceito e de seu uso como instrumento para a consolidação de políticas públicas e de ações sociais, para a revitalização da sociedade civil e da democracia, o que contribui para reforçar os objetivos do Estudo.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Jerry Maguire – A Grande Virada

Gênero: Comédia

Direção e Roteiro: Cameron Crowe

Elenco: Theo Greenly, Thomas J. Reilly, Tim McDonald, Toby Huss, Todd Louiso, Tom Cruise, Tom Friend, Tom Gallop, Troy Aikman, Warren Moon, Wayne Fontes, Winnie Holzman

Duração: 138 min.

Ano: 1996

O filme *Jerry Maguire – A Grande Virada* conta a história de um executivo de sucesso de uma grande agência que cuida da carreira de esportistas. Um dia a sua consciência pesa, devido ao tratamento desumano que dão aos clientes. Jerry escreve e distribui na empresa um manifesto idealista sobre se importar com os clientes e colocar as pessoas acima do dinheiro. Logo após, é despedido devido a sua atitude. Agora, abandonado por quase todos em quem confiava, ele precisa recomeçar do zero e só conta com dois aliados: o jogador de futebol americano Rod Tidwell, que passa por uma má fase na carreira, e Dorothy Boyd, uma jovem

executiva que, mesmo sendo mãe solteira, arrisca seu futuro fascinada pela ideologia de Maguire. Com esses acontecimentos, o filme ajuda a mostrar a forma que o Protagonista encontra para gerar capital social e expandir as relações sociais, trazendo benefícios para todos os envolvidos.



Filme: A Corrente do Bem.

Gênero: Drama

Direção: Mimi Leder

Roteiro: Leslie Dixon

Duração: 115 min.

Ano: 2000

País: Estados Unidos

Classificação: 12 anos

O filme A Corrente do Bem conta a história de um professor de Estudos Sociais que desafia seus estudantes a criarem algo que possa mudar o mundo. Um de seus estudantes, Trevor Mckinney, aceita o desafio e cria um novo jogo - "Pay it forward" -, em que a cada favor que recebe você retribui a três outras pessoas. A ideia é surpreendente e acaba ajudando o próprio professor a se desvencilhar de segredos do passado e também a mãe de Trevor a encontrar um novo sentido em sua vida. Com isso, o filme ajuda a mostrar a forma que o professor e o estudante encontraram para gerar capital social e expandir as relações sociais que traz benefícios para todos os envolvidos.

Texto de Apoio ao Educador

Capital Social, Democracia e Desenvolvimento[43]

Silvia Adriane Teixeira Amaral

A categoria capital social é conhecida no meio acadêmico desde 1916, com os estudos de Hanifan, sobre as escolas comunitárias e rurais dos EUA, e se polarizou a partir dos anos 80. Para Hanifan, parafraseado por Putnann (2002, p. 49), refere-se ao capital social como coisas intangíveis, que são importantes para o cotidiano das pessoas.

> Boa vontade, amizade, solidariedade, interação social entre os indivíduos e as famílias que compõem uma unidade social. Uma pessoa apenas existe socialmente, se deixada a si próprio. Mas se ela entrar em contato com o seu vizinho, e estes com outros vizinhos, haverá uma acumulação de capital social, que pode imediatamente satisfazer suas necessidades sociais e que podem ostentar uma potencialidade social suficiente para a melhoria substancial da comunidade, para as condições de vida de toda a comunidade.

A comunidade como um todo se beneficiará pela cooperação de todas as suas partes, enquanto que o indivíduo vai encontrar nas suas associações as vantagens da ajuda, da solidariedade bem

como seu vizinho no clube. Flores e Rello (2003, p. 205), quando se referem ao capital social, destacam que a revisão da literatura especializada permite elaborar uma síntese das principais definições, de acordo com suas fontes, focadas na ação coletiva e nos resultados.

Assim, segundo Coleman (1990), o capital social refere-se aos aspectos da estrutura social que facilitam certas ações comuns dos autores dentro da estrutura. Já para Bourdieu (1985), refere-se as redes permanentes e próximas de um grupo que asseguram aos seus membros um conjunto de recursos atuais e potenciais.

Putnam (2002) se refere aos aspectos das organizações sociais, tais como as redes, as normas e a confiança, que permitem a ação e a cooperação para benefício mútuo. Fukuyama (1995) assegura que são os recursos morais, a confiança e mecanismos culturais que reforçam os grupos sociais. Além disso, apoiando a ideia de Tocqueville, Putmam (2002), argumenta que a comunidade cívica se caracteriza por cidadãos atuantes e indúbios de espírito público, mediante o estabelecimento de relações políticas igualitárias e uma estrutura social firmada na confiança e na colaboração. O autor salienta ainda que quanto menor for o capital social e a cultura cívica das pessoas, menor será o desenvolvimento econômico da região em que estão inseridas. Por outro lado, quanto maior o capital social é maior a cultura cívica, maior será o desenvolvimento.

Para Durston (2000), o conceito de capital social faz referência às normas, instituições e organizações que promovem a confiança, a ajuda recíproca e a cooperação. Para ele, o paradigma do capital social propõe que as relações estáveis de confiança, reciprocidade e cooperação podem contribuir com três tipos de benefícios: reduzir os custos de transação, produzir bens públicos e facilitar a constituição de organizações de gestão de base efetivas, de autores sociais e de sociedade civis saudáveis. Refere-se ainda sobre as diferentes formas de capital social, citando o capital social individual (que se manifesta nas relações sociais dualistas, conformando-se mediante redes egocentradas), e o capital social comunitário, é o capital social que chega a ser plenamente coletivo, o capital social comunitário completa os serviços públicos, robustecendo a participação comunitário-associativo, além de interferir positivamente no associativismo empresarial.

Nessa direção o modelo que Putnam (2002) menciona é essencial para compreender o papel do capital social e as características da organização da sociedade, bem como da cultura para melhorar a eficiência da sociedade, por meio da facilitação das ações coordenadas. Sendo que o pressuposto fundamental da teoria da capital social é de que tanto no sentido econômico quanto político a cooperação voluntária é condição para alcançar objetivos comuns.

A definição econômica para capital social refere-se às normas que promovem confiança e reciprocidade na economia, segundo Putnam (2002). Esta definição econômica citada é constituída através de redes, organizações civis e pela confiança compartilhada entre as pessoas, fruto de sua própria interação social. No estudo do Capital Social, é importante compreender a natureza e funcionamento de uma comunidade de prática.

Normalmente, o capital social refere-se ao valor implícito das conexões internas e externas de uma rede social, no entanto, é comum encontrarmos uma grande variedade de definições inter--relacionadas do termo, tais definições tendem a partilhar a idéia central de que as redes sociais têm valor econômico. Da mesma forma que uma chave de fenda que é um exemplo de capital físico ou a educação escolar que é formadora de capital humano podem aumentar a produtividade de indivíduos e das organizações, os contatos sociais e a maneira como estes se relacionam também são fatores de desenvolvimento econômico.

O capital social é um processo e um instrumento de empoderamento do cidadão que pode mudar as relações pessoais e intercâmbios sociais que geram mais redes de cooperação e solidariedade. Assim a elevação dos índices de capital social pode ter efeitos positivos pelo seu impacto na democracia e no desenvolvimento socioeconômico (BAQUERO; CREMONESE, 2006, p. 74).

Anexo A - Modelo de Fogueira







AULA: O SUCESSO NÃO VEM DE NOTAS ALTAS OU TÍTULOS. VEM DE EXPERIÊNCIAS QUE FAZEM VOCÊ ACREDITAR QUE É POSSÍVEL: A CRIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS.



43

(...) O Protagonismo é um conceito pedagógico que traz o jovem para a cena principal e em posição de igualdade, se não de destaque, ante a outros atores sociais. O jovem protagonista tem, por natureza, a não conformidade e a vontade de estar à frente, elaborando e executando projetos sociais para solucionar problemas que ele próprio observou e equacionou. O Protagonismo, pode-se assim dizer, é o empreendedorismo social jovem. É a ação criativa e construtiva do jovem na sua comunidade ou sociedade; implica em uma postura proativa frente a problemas sociais; um posicionamento mais enérgico e em busca de resultados; leva o jovem a tomar ante a vida uma atitude mais produtora do que consumidora de cultura, iniciativas ou mesmo de percepção da realidade.[44]

Partindo disto, espera-se que esta aula estimule os estudantes para a importância de sua participação e engajamento em projetos sociais.

Objetivo Geral

- Compreender a importância dos projetos sociais para a diminuição das diferenças e garantia do bem-estar social.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Atividade: Um Novo Olhar (Anexo A) – 1 para cada 5 estudantes.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Um novo olhar.	Identificação de alguns problemas sociais no bairro onde vive e proposição de um projeto a partir disso.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Um novo olhar

Objetivo

- Identificar alguns problemas sociais existentes na sociedade onde vive e propor projetos sociais a partir deles.

Desenvolvimento

Esta atividade tem o propósito de sensibilizar os estudantes para refletir e identificar os problemas sociais presentes no entorno em que vivem, pontuando suas causas e efeitos, colocando-se como agentes de transformação da própria realidade (consultar o texto de Apoio ao Educador).

A atividade “Um novo olhar” (Anexo A) conduz os estudantes a identificar um problema em seu bairro que mais o estimule a pensar na sua solução. Ao escolher o problema, devem levantar as causas do problema e listar as principais consequências que ele acarreta.

A ideia é que os estudantes consigam olhar para o problema escolhido de diferentes ângulos para descobrir caminhos para a solução. Para isso podem considerar as pessoas que estão envolvidas no problema, pensar como podem conseguir apoio delas.

Ao final, é interessante abrir espaço para que os estudantes socializem suas respostas. Nesse momento, é importante que cada um escute o outro, pois alguns projetos podem fundir-se e formar um único projeto.

Avaliação

Observe o engajamento dos estudantes durante o planejamento do projeto. Como mobilizam suas ideias, propõem o que acreditam, levam a adiante o que querem defendo suas ideias.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Jovens em Ação

Número de páginas: 60

Edição: 1ª

Tipo de capa: Brochura

Editora: Melhoramentos Editora

Idioma: Português

O livro *Jovens em Ação* procura conscientizar as pessoas sobre as pequenas ações que cada um pode empreender para melhorar a qualidade de vida na Terra. Com este livro os estudantes vão aprender como observar e a identificar os problemas do ambiente, como planejar e desenvolver ações para melhorar a qualidade de vida no seu bairro e na sua cidade.

Vale a pena ASSISTIR



Documentário: Quem se Importa

Direção e Roteiro: Mara Mourão

Produção: Túlio Schargel

Duração: 90 min.

Ano: 2011

País: Brasil

Cor: Colorido

O documentário *Quem se importa* traz as histórias de pessoas que desenvolveram projetos transformadores de realidades sociais no Brasil e no mundo, apontando o verdadeiro sentido do empreendedorismo social. Com cenas gravadas em mais de sete países, o documentário traz entrevistas com pessoas que realizam trabalhos cujo objetivo é o bem-estar social. Esse documentário pode inspirar os estudantes a tomarem consciência de seu poder de transformação, plantando a semente da solidariedade, amor, respeito, caridade, entre outros valores.

Texto de Apoio ao Educador

Agenda do século XXI – Protagonismo Juvenil.[45]

Amelia Hamze

No Protagonismo Juvenil o jovem é sempre o ator principal em ações que dizem respeito a problemas concernentes ao bem comum, na escola, nos grupos sociais, nas comunidades de bairro, ou na sociedade de maneira geral. Nesse tipo de ação há a influência do jovem na conjuntura social para resolver problemas reais. É um formato de educação para a cidadania onde o jovem toma uma atitude de centralidade. Nesse aspecto a fonte de iniciativa do jovem é a ação e a fonte de compromisso é a responsabilidade.

A palavra protagonismo é constituída por duas raízes gregas: proto, que significa "o primeiro, o principal"; agon, que significa "luta". Agonistes, por sua vez, significa "lutador". Protagonista quer dizer, então, lutador principal, personagem principal, ator principal. O jovem deve começar então, em face do protagonismo a ser aceito como solução, e não como problema.

A ação do jovem adolescente, de maneira individual ou em grupo, para buscar soluções de problemas reais, em atuação de iniciativa, liberdade e compromisso, com participação autêntica no contexto escolar ou mesmo na sociedade e na comunidade, se traduz de maneira inequívoca no protagonismo juvenil. O jovem protagonista surge como fonte de atuação, pois é dele que parte a iniciativa, como foco de liberdade, porque a sua ação é pautada em uma decisão consciente e de compromisso, na medida em que o jovem responde por seus atos. No protagonismo juvenil a participação do jovem deve ser uma iniciativa legítima e não simbólica, onde são criadas oportunidades para que o estudante possa procurar, ele próprio, a construção de sua identidade.

Para desenvolver com seus alunos a iniciativa de ação protagônica, o professor deve atuar como líder, organizador, animador, facilitador criativo e co-autor participativo dos acontecimentos. O

aluno enquanto protagonista da ação educativa deve buscar a procedência dos acontecimentos, agindo de maneira efetiva na sua produção, deve decidir, produzir, questionar e buscar soluções, assim estimulando o seu crescimento pessoal e ativando a cidadania no compromisso do processo interativo de responder pelos seus atos, assumindo a responsabilidade de suas ações. Só assim o jovem adolescente poderá desenvolver a autonomia, a solidariedade e a capacidade, ampliando através do protagonismo a competência pessoal (aprender a ser), a competência social (aprender a conviver), a competência produtiva (aprender a fazer), a competência cognitiva (aprender a aprender).

Nesse momento, enquanto o jovem se conscientiza de sua identidade, se reconhece como ser atuante, autônomo, solidário, participativo e construtor do seu destino pode se estabelecer como voluntário, transformando-se no cidadão que, oferece seu tempo, trabalho e potencial, para causas de interesse social e do bem comum.

Os jovens são peças fundamentais na transformação social, enquanto buscam a atuação construtiva da sociedade, e é nesse momento que os mestres podem atuar como orientadores, abrindo espaços e oportunidades, considerando os alunos como parceiros e colaboradores. O jovem, considerado sujeito da ação se envolve verdadeiramente no processo do protagonismo, quando é incitado a construir e a assumir responsabilidades.

Anexo A - Um Novo Olhar

Escreva os principais problemas (seja social, econômico, político, etc.) que mais lhe incomoda no seu bairro:

Quais dos problemas na questão anterior é o que mais lhe estimula a buscar soluções para ele?

Quais são as suas ideias para tentar buscar solução para o problema mencionado na questão anterior?

AULA: ONG? QUE TAL UMA ORGANIZAÇÃO DE GENTE QUE FAZ! ONDE TEM PROBLEMA DEVE HAVER SOLUÇÃO.

46



Na atuação do Protagonista, a solidariedade sempre está presente. Ela é a base das relações interpessoais: nas redes de vizinhança e ajuda mútua, além de inspirar a ação de movimentos voltados para a melhoria da vida comunitária, defesa de direitos e luta pela democracia.

É do encontro entre a solidariedade e o protagonismo que vão surgir e se multiplicar as organizações não-governamentais de caráter público.

As Organizações não-governamentais (ou ONGs) são associações da sociedade civil, sem fins lucrativos, e sem vínculo com órgãos do governo, que desenvolvem ações em diferentes áreas e que, geralmente, mobilizam a opinião pública e o apoio da população para melhorar determinados aspectos da sociedade.

A criação de uma ONG começa com o interesse de um grupo com objetivos comuns, disposto a formar uma entidade legalizada, sem fins lucrativos.

Essas entidades podem atuar em diferentes áreas: saúde, assistência social, econômica, ambiental, cultural, educacional, esporte e lazer, cidadania, entre outras, e também em diferentes esferas: local, estadual, nacional e até internacional. Ou seja, é possível criar uma ONG para defender desde os interesses de uma única rua (lutar por melhorias urbanas, segurança etc.) até se bater pelos oceanos de todo o planeta. As associações podem pressionar o poder público, realizar projetos, evidenciar ou solucionar problemas sociais, valorizar culturas tradicionais, apoiar grupos de mulheres em combate a violência, combater a fome, propor ações judiciais, promover e apoiar.[46]

Esta aula pretende extrapolar as experiências dos estudantes no âmbito do Clube de Protagonismo, considerando as reflexões e demandas definidas na criação do projeto social na aula anterior, conduzindo-os a efetivarem uma *Organização de Gente que Faz!* Essa proposta pode se tornar um ONG, consolidando a atuação protagonista dos próprios estudantes, seu papel como cidadão e seu Projeto de Vida.

Objetivos Gerais

- Retomar os pressupostos para a criação de um projeto social, considerando as necessidades e interesses dos estudantes e da comunidade, diante do problema observado.
- Conhecer os cinco passos para a construção do Projeto Organização de Gente que Faz!

Materiais Necessários

- Lápis, borracha para todos;
- Canetas coloridas – para os grupos;
- *Post-its* ou papéis coloridos – para os grupos;
- Atividade: Eu sei, mas não devia (Anexo A) – 1 para cada estudante;
- Atividade: Primeiro Passo (Anexo B) – 1 para cada proposta levantada pelos grupos;
- Atividade: Terceiro Passo (Anexo C) – 1 para cada proposta levantada pelos grupos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Interesses e necessidades.	Levantamento dos interesses e necessidades presentes nos clubes para a criação do Projeto Organização de Gente que Faz!	45 minutos
Atividade: Cinco Passos para seguir e fazer.	Desenvolvimento de cinco passos que levem a construção do Projeto Organização de Gente que faz!	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Interesses e necessidades

Objetivo

- Despertar e sensibilizar os estudantes para retomada dos problemas levantados e projeto criado na aula anterior para a proposição de uma Organização de Gente que Faz – ONG.

Desenvolvimento

Em conversa inicial, o educador deve realizar a leitura do texto introdutório da aula e compartilhar, com os estudantes, o objetivo deste estudo, ressaltando que ao final dele, será possível estabelecer alguns passos necessários para a Organização Gente que Faz! Por hora, é importante retomar o conhecimento sobre projetos sociais criados pelos estudantes anteriormente e checar os conhecimentos sobre o que é uma ONG e qual sua importância na sociedade. É importante ressaltar aos estudantes que nesse momento eles estão preparados para mobilizar todos os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas de Protagonismo e poderão colocar em marcha esses conhecimentos, em especial aqueles que se referem ao PLANEJAMENTO e criação de um PLANO DE AÇÃO, concretizando potencialidade protagonista, reconhecendo os problemas vivos em meio em a sua comunidade.

Após a apresentação dos objetivos da aula, os estudantes devem ser orientados a realizar a leitura da crônica *Eu sei, mas não devia* (Anexo A), de Marina Colasanti, com o objetivo de sensibilizarem-se e despertarem para situações cotidianas em que evitamos os problemas para não lidar com conflitos e, como consequência, perdemos a potência de existir com plenitude, autonomia, resolutividade, determinação, entusiasmo e otimismo.

Organizados numa Roda de Conversa, os estudantes devem fazer a leitura compartilhada, de forma que todos possam ler o texto em voz alta, respeitando o ritmo de leitura, respiração e pausas. Se achar necessário você mesmo pode realizar a leitura.

Finalizando essa etapa, os estudantes devem expressar suas impressões a respeito do texto, alguma emoção ou sentimento que tenha sido manifestado durante a leitura ou ainda a memória de alguma situação cotidiana que se alinhe com o conteúdo poético e a temática abordados no texto. É importante realizar a leitura apenas como fruição, de modo a favorecer a sensibilidade estética do estudante, um importante componente de desenvolvimento emocional e cognitivo.

Ao final, devem ser orientados para o objetivo principal da aula: reconhecer seus interesses e dos colegas, bem como as necessidades presentes no grupo, que guiarão suas escolhas na construção de uma *Organização de Gente que Faz!*.

Para realizar essa dinâmica, sugerimos duas formas de organizar o encontro (ver texto de Apoio ao Educador). A critério do grupo, pode ser escolhida uma forma de realizar essa tarefa, tendo em vista que o protagonismo se constrói em meio às escolhas e possibilidades de interação dos estudantes.

O que se espera ao final, é que os estudantes consigam nomear, por intermédio do ESCRIBA ou ANFITRIÃO de cada grupo, quais os interesses e necessidades que surgiram durante a dinâmica, que devem ser foco para os Projetos Sociais estruturantes da Organização que irão criar, podendo retomar ideias produzidas em aulas anteriores.

Ao final, em círculo, conversar com os estudantes sobre a experiência que realizaram, além de compartilharem os interesses e necessidades, que serão expostos em um grande mural, visível para os próximos encontros.

Atividade: Cinco Passos para seguir e fazer

Objetivo

- Apresentar cinco passos para a criação do Projeto *Organização de Gente que Faz!*

Desenvolvimento

A proposta desta atividade[47] é levar os estudantes a compreender que a realização do projeto social, assim como o Projeto de Vida, precisa de organização e empenho. Serão apresentados para os estudantes cinco passos para a construção do projeto *Organização de Gente que Faz!*

Organizados em grupos ou em seus Clubes, eles devem retomar as anotações realizadas na atividade anterior sobre necessidades e interesses e, em seguida, desenvolver um diagnóstico para a realização do projeto Organização de Gente que Faz, em cinco passos. É importante que saibam que as mais diferentes atuações sociais sempre exigem o levantamento de dados, em um diagnóstico que ajude a identificar um problema e a real necessidade de ações para soluções nas mais diferentes áreas de interesse. Lembrando que um projeto social é um projeto de interesse público, uma vez que se debruça sobre os problemas comunitários, gerando soluções a partir da ação coletiva em busca da valorização do bem-estar social.

1º Passo: Escuta de propostas

Identificar aspectos da realidade social e vida comunitária que apreciam e que relacionam com seus interesses e necessidades – características estruturais, localização, comércio, interações sociais, oportunidades de cultura e lazer, entre outras. Fazer a escuta no grupo.

Organizados em seus clubes, cada grupo refletirá sobre o que poderia melhorar em sua comunidade. A discussão será ampliada com propostas do que pode ser feito para provocar a melhora necessária. Oriente-os considerar as questões propostas no anexo B:

- O que precisa ser feito?
- Será preciso mais pessoas para realizar essa melhoria?
- Será necessário investir recursos financeiros?

- Será necessário algum profissional especializado ou habilidade para realizar esse projeto?
- Quem pode ser contatado para auxiliar na pesquisa sobre essa proposta?

Ao final, os estudantes identificarão as cinco características principais e as cinco melhorias mais importantes a serem consideradas pelo clube, que serão classificadas em ordem de prioridade. Devem, ainda, comentar o porquê são importantes. (Anexo B)

2º Passo: Nomear uma força-tarefa

Os clubes deverão retomar as melhorias propostas, identificar e escolher de três a cinco ideias e designar uma equipe de força-tarefa, que ficará incumbida de pesquisar mais detalhes sobre as propostas identificadas, com o foco na possibilidade de realização. Esta equipe, formada por alguns estudantes do clube, ficará responsável em realizar pesquisas com as pessoas capazes de informar e orientar a viabilidade do projeto. Neste momento, os estudantes podem também compartilhar algumas impressões sobre as melhorias propostas, coletando ideias, em um *brainstorm*, imaginando maneiras de colocar essas ideias em prática.

3º Passo: Realizar pesquisa

As equipes de cada clube, designadas para a força-tarefa, devem realizar a pesquisa sobre as propostas de projeto levantadas no passo anterior. Para tanto, devem recorrer a apoios relacionados à proposta, fazendo escuta na comunidade e entorno social para sondar se esta contempla outras pessoas, como também, para coletar informações sobre possíveis soluções para os problemas que surgirem. (Utilizar o Anexo C). Ao final, devem fazer o levantamento das informações, organizá-las e apresentar ao restante dos estudantes do clube de que participam. Na devolutiva para cada clube, conforme os dados forem apresentados, os estudantes devem escolher uma das propostas, a ser levada para a plenária geral, que agrupará todos os clubes.

4º Passo: Elaborar um Plano de Ação

Os estudantes devem reunir-se em uma grande assembleia para apresentar a proposta escolhida por cada Clube ou grupo, justificando as razões pelas quais tal ideia foi selecionada. Após a apresentação de todas as propostas, os estudantes devem organizar as atividades do *Projeto Organização de Gente que Faz!* Para realizar tal tarefa, os estudantes devem nomear uma equipe organizadora entre os Clubes, que serão os escribas, capazes de compor a ferramenta de orientação de projetos: o Plano de Ação. É importante resgatar com os estudantes os conhecimentos sobre o Plano de Ação, que funciona como uma bússola norteando a proposta coletiva, uma vez que, a partir dele se estabelece visão de futuro, missão, valores, premissas, objetivos, metas, estratégias de ação, resultados esperados, prazos, recursos humanos, materiais e financeiros necessários, com balanço dos resultados alcançados. Assim, por meio desse instrumento é possível acompanhar o que está sendo realizado e observar se os objetivos estão sendo alcançados.

5º Passo: Implementar o Plano

Nesta fase, é importante que todos os participantes do clube e convidados participem no desenvolvimento das atividades propostas no plano, construindo relatórios do progresso do projeto, desenvolvendo um plano de divulgação das ações, avaliação e correção dos rumos, a fim de obterem sucesso com os resultados, conforme traçados no objetivo.

É importante que os estudantes saibam que para constituir de uma ONG, com registros oficiais e reconhecimento público, é necessário criar Assembleias públicas e seguir normas legais, assegurados por legislações específicas. É absolutamente possível que eles, a partir de seus Clubes, constituam ONG's em suas comunidades e para isso podem consultar sites específicos fazendo buscas na internet com o tema, exemplo, como criar uma ONG. Existe sites confiáveis com relevantes informações, como a ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - http://www.abong.org.br/ ou a ASHOKA - http://brasil.ashoka.org/ que apoia o empreendedorismo social, pode dar relevância aos projetos individuais de cada estudante. Ressalta-se ainda que a visita a esses sítios virtuais podem auxiliar os estudantes a visualizarem a organização de projetos sociais, estruturados tal como pode ser a Organização de Gente que Faz!, com uma visão de futuro, valores e missão.

Avaliação

Observe se os estudantes são capazes de levantar o conhecimento construído durante as aulas de Protagonismo no momento de colocar em prática esses conhecimentos.

Avalie através das atividades propostas se os estudantes conseguiram levantar problemas reais e soluções factíveis e se conseguem justificar a necessidade de uma organização social para lidar com esses problemas, identificando a ausência de atuação do poder público ou outras organizações sociais focadas na solução deste mesmo problema.

Observe se os estudantes entenderam os passos necessários para a constituição de uma *Organização de gente que faz!* - bem como, se percebem a importância da mesma para o desenvolvimento social e para sua atuação protagonista.

Observe também se os estudantes estão conseguindo organizar seus encontros e reuniões, agregando valor ao trabalho e aproximando suas ações das ações de outros atores sociais que possam contribuir para o alcance de objetivos comuns. Ainda, durante as atividades de leitura, é importante perceber como tem sido o desempenho dos estudantes ao ler em voz alta e se expressar oralmente, provocando-os a pensar sobre a importância de fortalecer essas práticas para a otimização das competências para o século XXI.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Desenvolvendo sua Organização: um Guia de Sustentabilidade para ONGs.

Autor: Susan Pezzullo

ISBN: 85 735 929 23

Idioma: Português

Editora: SENAC

Tipo: brochura

Nº de Páginas: 232

As organizações não-governamentais (ONGs) desempenham um papel indispensável para as sociedades em muitos países, razão pela qual continuam a crescer e multiplicar-se. Este guia de sustentabilidade, elaborado com base na experiência de uma ONG dedicada ao desenvolvimento da capacidade de jovens atuantes em diversos países, entre eles o Brasil por intermédio da Fundação Abrinq, mostra como administrar um empreendimento desse gênero, tendo em vista sua manutenção financeira e a contínua expansão dos objetivos sociais em que se empenha.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Quanto vale ou é por quilo?

Diretor: Sérgio Bianchi

Duração: 110 min

Ano: 2005

Gênero: Drama

Classificação Indicativa: 14 anos

O filme Quanto vale ou é por quilo? traça um paralelo entre a vida no período da escravidão e a sociedade brasileira contemporânea, focalizando as semelhanças existentes no contexto social e econômico das duas épocas. Com muitos atores afro-brasileiros, a ação se desenrola nesses dois períodos históricos ao mesmo tempo.

O longa utiliza linguagens variadas para contar essa história. Entre elas, trechos de documentários e pequenos contos de enredo, baseados em crônicas de **Nireu Cavalcanti**, extraídas de autos do **Arquivo Nacional do Rio de Janeiro**.

Apesar de ser uma obra de ficção, a escravatura é mostrada como está descrita nesses documentos e em outros escritos históricos da época. Ao traçar esse paralelo entre o século XIX e o tempo atual, o filme questiona até que ponto a estrutura da sociedade brasileira realmente mudou da época colonial até hoje.[48]

Textos de Apoio ao Educador

Texto 1

Organização de Grupos de Trabalho[49]

Os seres humanos vêm construindo seu viver a partir de conversações. Vivemos mergulhados na linguagem e compartilhamos em grupos nossas experiências de vida desde os tempos das cavernas. Antes das sociedades patriarcais/matriarcais esse compartilhar acontecia na igualdade legítima de todos os indivíduos. E formamos nossa cultura desse modo, aprendendo uns com os outros de modo livre e não ordenado.

Entretanto, os modelos civilizatórios centralizados nos herdaram outro modelo de convivência onde os papéis sociais (pai, tutor, chefe, mestre e senhor) surgiram promovendo a diferenciação entre quem sabe e quem aprende. Nossas escolas estão organizadas assim, as empresas se hierarquizam desse modo e em nossas casas também convivemos nesta dinâmica.

Diante do desafio de construir práticas democráticas e participativas – que garanta a liberdade de expressão, direito de ir e vir, engajamento e proatividade –, fundamentais para atuação protagonista, selecionamos duas metodologias que possibilitam a organização dos encontros dos clubes nas definições de interesses e necessidades, garantindo uma participação efetiva entre os integrantes.

Metodologia de trabalho OPEN SPACE: organização de encontro de grupos.

Open Space (espaço aberto) é **uma técnica de criação livre e colaborativa, onde os tópicos são propostos pelos participantes, e estes são livres para transitar entre as discussões.** Trata-se da criação de um espaço aberto, pode ser em uma grande sala com várias rodas de interesses ou em salas diferentes, no qual os participantes propõem e se responsabilizam pelos temas a serem discutidos e aprofundados, criando a própria agenda do evento. Provoca uma migração dos participantes da posição de expectadores para protagonistas do processo. Pode ser usado para o planejamento de ações, resolver conflitos, gerar novas ideias…

O Open Space tem como princípio básico a combinação da paixão com a responsabilidade, que é incorporado em sua única regra: a lei dos dois pés – "Se você está em um lugar onde não esteja nem contribuindo, nem aprendendo, use os seus dois pés e vá para outro lugar."

Além da lei, temos quatro princípios:

- Quem quer que venha, são as pessoas certas.
- Quando começar é a hora certa.
- O que quer aconteça é a única coisa que poderia ter acontecido.
- Quando acabar, acabou.

As condições para um bom *Open Space* são:

- Um problema real (os estudantes podem selecionar um problema já mapeado pelo Clube que afete suas vidas e comunidade).
- Diversidade e complexidade (de pessoas e opiniões).
- Desprendimento do resultado.

- Senso de urgência (é pra ontem!).
- Conflito efetivo ou potencial (orientação criar um espaço aberto para o conflito, em que as partes conflituosas possam ser ouvidas sem julgamento e com empatia).

A simplicidade do *Open Space* cria o mínimo de estrutura para que a ordem emerja do caos. Esteja preparado para ser surpreendido!

Importante notar que quem propôs a discussão é o ANFITRIÃO, o único que deve permanecer no grupo e o responsável por:

1. **ACOLHER** quem quiser entrar e não questionar quem quiser sair.
2. Fazer a **"COLHEITA"** (tomar notas) daquilo que está sendo co-criado.

Os diálogos em grupos têm uma duração determinada, chamada "sessão". Ao fim da sessão, o anfitrião de cada tópico apresenta o resultado da co-criação a todos os outros.

É possível haver uma segunda sessão, terceira, quarta,... com novos tópicos ou continuando os anteriores.

O resultado, além daquilo que foi co-criado, é uma experiência de liberdade num ambiente de aprendizado de mão dupla.

Texto 2

Brainstorm: toró de palpites[50]

Tempestade cerebral — Além de promover a solidariedade no grupo, esta atividade gera muitas ideias ou soluções para problemas imaginários ou dificuldades vividas pela comunidade. Durante a dinâmica, é melhor evitar críticas e avaliações, até o momento oportuno. O exercício dura mais ou menos uma hora. Forma-se um grupo grande ou diversos grupos de seis pessoas. O grupo tem 15 minutos para pensar em problemas engraçados, reais ou imaginários e dar suas sugestões. Mas atenção: não pode haver julgamentos ou críticas durante toda a atividade. E quanto mais criativa e inusitada a solução, melhor! Deseja-se o maior número possível de ideias!

Deve ser nomeado um ESCRIBA no grupo que estará tomando nota de todas as ideias que surgirem. Passado o tempo estabelecido, o grupo faz a avaliação das ideias e escolhe as mais oportunas. Ao final, forma-se, então, o plenário. O objetivo é falar das melhores ideias e formar uma pirâmide, cuja base será as propostas mais viáveis. A atividade deve ser encerrada com uma reflexão sobre a importância do grupo na solução de problemas que parecem insolúveis, quando pensamos neles isoladamente. E os interesses e necessidades que eles despertam para a Organização de Gente que Faz!

Texto 3

A menina que criou uma ONG para crianças[51]

Por Kizzy Bortollo

Aos 16 anos e disposta a ajudar quem mais precisa, Bianca Carvalho fundou uma ONG dentro de sua própria casa (e até pagou contas dela com a mesada!)

Bianca nunca foi uma menina rica. Moradora de uma comunidade carente na Baixada Fluminense, ela se acostumou desde pequena a ver a pobreza de perto. Mas isso não impediu que fosse atrás de seus sonhos. Quando tinha 13 anos, a garota escreveu um livro com três histórias infantis. Para ajudar na venda da publicação, Bia criou um projeto: "Passei a ir às escolas do meu bairro e apresentava uma peça do livro aos alunos. Os atores eram algumas crianças do meu bairro e alguns amigos", Não demorou muito para que a garota montasse um grupo teatral e sua iniciativa, que começou como algo pequeno, se tornasse algo muito maior.

Três anos depois, surgiu a ideia de montar uma ONG. "Queria passar um pouco de arte e cultura para as crianças e jovens da minha região. A falta de oportunidade da comunidade onde eu vivo e o fato de eu sempre me deparar com muita pobreza me fizeram querer ajudar as pessoas", conta. A garota contou o seu sonho para a mãe, que a incentivou a seguir adiante. "Comecei a estudar e ler muito sobre o assunto."

Foi assim que, em 2003, surgiu a ONG Mundo Novo da Cultura. No começo, a sede da instituição era a própria casa da Bia. Com o apoio dos pais, a garota transformou o lar num espaço cultural. "A princípio, eu fazia oficinas de teatro, dança, inglês, desenho e artesanato." Logo na primeira semana, 150 pessoas se inscreveram para participar das atividades na casa da Bia. Alguns amigos da garota se ofereceram para trabalhar como voluntários. "Confesso que até algumas pessoas da minha idade achavam o que eu estava fazendo uma loucura. Mas eu sempre acreditei que, quando existem força de vontade, idealismo e uma teimosia, não há dificuldade nesse mundo que não possa ser ultrapassada." No começo, era a família da Bianca que arcava com a maior parte dos custos da ONG. Para o lanche, ela corria atrás de doação de alimentos e pegava cadeiras emprestadas de uma empresa. Assim, ao menos todo mundo tinha onde sentar.

Disposta a se dedicar cada vez mais ao seu trabalho, a garota decidiu fazer serviço social como curso universitário. Na faculdade, encontrou pessoas que entendem sua iniciativa. "Meus colegas de turma me apoiam de verdade e gostam do meu trabalho. Uns até se espelham!" Bia dedica-se ao máximo ao que faz. "Algumas vezes, eu já deixei de sair porque no dia seguinte eu tinha compromisso com as crianças. Ou ainda porque tinha que correr atrás de voluntários para a ONG. Mas sei que nada foi em vão."

A garota afirma curtir muito todas as crianças que fazem parte do seu mundo, mas se emociona ao falar de uma em especial. "Ela está com a gente desde o maternal e já frequenta o quarto ano da escola. É bem legal poder acompanhar a evolução dela. Fico orgulhosa, como uma mãe mesmo!" Essa garotinha quer ser atriz e Bianca promete fazer a sua parte para ajudá-la. "Sei que essa oficina de arte e teatro que oferecemos mudou a vida dela em todos os sentidos, pois mesmo pequenininha ela já sabe o que quer fazer da vida", conta. Bianca se emociona também ao se lembrar da vez em que levou mais de 100 crianças para conhecer a praia. "Elas ficaram fascinadas! Não queriam mais ir embora."

Hoje, aos 22 anos, Bianca atende 220 beneficiados, ao lado de 20 voluntários e 50 parceiros. O trabalho é feito em uma casa alugada, mas logo eles se mudam para uma sede própria. Na ONG, os interessados têm à disposição creche, pré-escola, complementação escolar da 1ª à 8ª série (que inclui atividades como dança, teatro e esportes). O lugar ainda oferece alfabetização para jovens e adultos, almoços comunitários e distribuição de roupas, sapatos e brinquedos.

"Tudo isso eu consigo através da doação de voluntários, de pessoas boas e humanas que nos ajudam durante todo o ano", conta, deixando claro que as pessoas que mais ajudam são as da comunidade mesmo, justamente as mais humildes. "Eu já cheguei a gastar (e ainda gasto até hoje) uma grana do meu bolso para favorecer a ONG." Os pais da Bianca ajudam muito também e a garota admite já ter pago contas de água e luz com parte da mesada. "Não tenho um valor certo de quanto eu e minha família já investimos. Mas o que importa é poder mudar a história de vida dessas crianças para que sigam o caminho da verdade, do bem!"

Agora, o objetivo da Bianca é poder melhorar a estrutura da ONG para que ela seja uma grande referência de estudos e cultura. Enquanto isso, ela faz planos de se casar com o namorado. "Ele tem muito orgulho e admiração pelo meu trabalho. Acho que esse é um dos motivos pelos quais ele é apaixonado por mim!"

Anexo A - Eu sei, mas não devia

Eu sei, mas não devia[52]

Por Marina Colasanti

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infindável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

Anexo B - Primeiro Passo

Orientação: Criar uma lista de possíveis projetos (uma folha para cada projeto).

IDEIA:

Anexo C - Terceiro Passo

(Uma folha para cada contato)

A quem devemos contatar para obter apoio e informações?

Nome:_____ **Telefone:** _____

Você acha que a proposta do Clube pode ajudar a sua comunidade?
Há no momento outras organizações trabalhando nessa proposta em particular?
Quantas pessoas seriam necessárias?
Na sua opinião, como as melhorias propostas por você poderão ser alcançadas?
Quais recursos financeiros seriam necessários?
Quais os recursos que os contatos dispõem para ajudar na realização da melhoria?
Os contatos têm sugestão de outras necessidades ou pessoas que possam apoiar a iniciativa do clube?

AULA: MINHAS IDEIAS PODEM INSPIRAR PROJETOS MAIORES? SEJA A MUDANÇA QUE VOCÊ QUER NO MUNDO.



Você já deve ter escutado o termo “Eureka, Eureka!”. Ele foi utilizado pela primeira vez por Arquimedes (287 – 212 a.C.) que, ao tomar banho em sua banheira, descobriu que o volume de qualquer corpo podia ser calculado medindo-se o volume de água movida quando o corpo é submergido na água. Desde então, a expressão tem sido muito utilizada como celebração de uma descoberta, um achado, o fim de uma busca.

O empreendedorismo segue a mesma linha, cuja expressão é utilizada por pessoas que têm uma grande ideia. O fato é que as coisas mudam e, como tudo nessa vida, precisam estar alinhadas à realidade em que vivemos. Hoje em dia, o insight é apenas um estopim do processo e o verdadeiro “Eureka” é dado ao se colocar em prática essa ideia com sucesso. Nesse sentido, podemos dizer que a vida do empreendedor é feita de “Eurekas”. Dormir com uma ideia e acordar com atitude passa a ser mais que um mantra a ser seguido no mundo dos negócios, passa a ser uma obrigação para fazer a diferença. Pra variar, esse não é um processo fácil.[53]

A proposta desta aula é despertar a criatividade dos estudantes para a solução dos problemas que podem ser colocados em prática através da ONG – Organização de Gente que Faz! Ou seja, a proposta da aula é estimular e valorizar o que sabem e refletir sobre o que podem fazer para construir um mundo mais justo socialmente, despertando pequenas ideias que ocasionem profundas transformações na comunidade onde vivem.

Objetivos Gerais

- Estimular e valorizar o que se aprendeu e refletir sobre o que pode fazer para construir um mundo mais justo socialmente;
- Criar um Projeto Social a partir da união de pequenas ideias.

Materiais Necessários

- Seis chapéus de cores diferentes (branco, vermelho, preto, amarelo, verde e azul - podem ser feitos de papel ou em cartão) – para cada grupo de estudantes;
- Papel cartão nas cores dos chapéus ou folha de jornal - suficiente para confecção de chapéus para cada grupo;
- Tintas coloridas (nas cores dos chapéus) – para todos os estudantes;
- Caneta hidrocor colorida – para cada grupo;
- Lápis e borracha, cola e tesoura - para todos;
- Papel *kraft* – 1 painel para cada grupo;
- Papel sulfite A3 – 1 para cada grupo;
- Tutorial origami – chapéu de soldado (Anexo A) – 1 cartaz para todos.
- Significado dos Seis Chapéus (Anexo B) – 1 cópia para cada clube.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade preliminar: Aquecendo as ideias.	Conversa inicial sobre ideias inspiradoras.	5 minutos
Atividade: Chapéus ajudam a pensar melhor.	Dinâmica dos Chapéus para proposição de novas ideias que possam levar a criação de um Projeto Social.	40 minutos
Atividade: Passando a limpo.	Elaboração escrita do Projeto Social.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade Preliminar: Aquecendo as ideias

Objetivo

- Estimular a criatividade para pensar em soluções para problemas que estão presentes no espaço em que vivem.

Desenvolvimento

É importante iniciar esta aula falando da importância de se estudar uma problemática buscando solucioná-la, pois é assim que surgem as ideias que podem mudar totalmente uma realidade (ver textos de apoio ao educador).

Atividade: Chapéus ajudam a pensar melhor

Objetivo

- Discutir consolidar em grupo algumas ideias para a criação de um Projeto Social.

Desenvolvimento

Nesta atividade, os estudantes devem amadurecer suas propostas, buscando ideia viáveis a realização de projetos sociais. Para isso, é preciso que eles realizem um debate utilizando a dinâmica dos Seis Chapéus do Pensamento (Edward Bono). A proposta é levá-los a dialogarem expressando suas opiniões livremente, aprofundando as questões já levantadas nas aulas anteriores.

A dinâmica se divide em dois momentos:

1º Momento

Objetivos da Dinâmica - Neste momento, é importante orientar os estudantes sobre o que é a técnica dos Seis Chapéus do Pensamento, contando-lhes que ela é útil para analisar as ações definidas, considerando os diferentes pontos de vista. Ao utilizá-la, os estudantes vão poder se distanciar dos pensamentos fixos e generalizantes (muito comuns em debates), criando espaço para os pensamentos mais abrangentes e detalhados, focando e analisando seis formas de pensar sobre

um determinado assunto. O chapéu, símbolo de proteção da cabeça e do pensamento, quando mudado significa a mudança de ideias, ganhando uma nova visão. Usar o chapéu também significa assumir uma responsabilidade com o que vai falar.

2º Momento: Preparar os chapéus

Com os estudantes organizados em seus grupos, oriente-os a prepararem os seis chapéus (azul, vermelho, branco, verde, amarelo, preto). Podem utilizar a folha de jornal e confeccioná-los (ver modelo chapéu de soldado – Anexo A) e depois pintarem, ou podem desenhá-los no papel cartão colorido.

3º Momento: Significado das cores dos chapéus do pensamento

Os estudantes devem retomar os Planos de Ação dos seus Clubes e reajustá-los considerando o foco de sua atuação no âmbito de suas comunidades, ao proporem soluções para algum problema que os afligem. A proposta é que todos os estudantes trabalhem com um único problema e gerem um debate sobre isso.

CHAPÉU BRANCO: Ao utilizar o chapéu branco, os pensamentos vão focar nos dados, fatos e figuras concretas e informações disponíveis. A proposta é olhar para a informação que têm e ver o que podem aprender com ela. Esse exercício pode ajuda-los a justificar o projeto.

CHAPÉU VERMELHO: Ao usar o chapéu vermelho, o foco muda para a análise dos problemas por meio de intuição, instinto e emoção. Este estilo de pensamento pretende, sobretudo, entender a reação que a ideia do grupo pode causar nas pessoas, partindo do pressuposto que estas não conhecem totalmente a motivação do projeto. Este exercício pode ajuda-los a criar empatia de todos pelo projeto.

CHAPÉU PRETO: Ao usar o chapéu preto, o foco dos pensamentos muda em direção aos pontos negativos da ideia sugerida inicialmente. Com ele, torna-se possível analisar a proposta com prudência, buscando antever as razões pelas quais ela pode não dar certo, não atingir o objetivo que a definiu. Também ajuda a levantar os pontos a melhorar numa determinada decisão. Os estudantes podem enxergar melhor suas propostas e dirigi-las para identificação e eliminação dos pontos negativos, criando planos de controle de falhas e riscos que podem prejudicar o projeto.

CHAPÉU AMARELO: Ao vestir este chapéu os pensamentos adotam um estilo positivo, ou seja, o ponto de vista otimista e confiante emerge e ajuda a perceber todos os benefícios da decisão, apresentando o valor significativo do que pretendem mudar no mundo. Ajuda a mapear os valores implícitos na ação.

CHAPÉU VERDE: O uso deste chapéu ajuda a dinâmica dos pensamentos focar na criatividade do grupo. É aqui que surgem as ideias criativas e inovadoras. Todas as ideias são apresentadas e acolhidas pelo grupo, como o *brainstorm*, faz surgir a diversidade das potenciais soluções que podem existir para um determinado problema. Ajuda a criar ações inovadoras.

CHAPEU AZUL: Quem veste o chapéu azul representa a direção da reunião. Tem a função de encaminhar a tomada de decisão, gerindo todo o processo. Deve estar atento ao processo de desenvolvimento das dinâmicas: Quando se depara com dificuldades devido à falta de ideias, pode conduzir a atividade para o Chapéu do Pensamento Verde. Quando são necessários planos de contingência, ele pode pedir opinião ao Chapéu do Pensamento Preto, e assim por diante. O objetivo deste estilo de pensamento é direcionar o pensamento do grupo e não classificar o pensamento, nem o pensador.

4º Momento: Debate

Assim, os estudantes terão 40 minutos para realizar a atividade. Em cada rodada do debate deve ser usado um chapéu, até que se estanquem as propostas. Geralmente, o chapéu azul é utilizado por um participante que conduz todo o trabalho, zelando pela ordem. Os estudantes podem estruturar a sequência do uso dos chapéus conforme seus interesses. Dependendo da natureza da ideia os chapéus podem ser utilizados numa sequência estruturada. Aqui fica o resumo de cada passo de acordo com a cor do chapéu:

Passo 1: expor os fatos do caso, o que justifica a proposta (Chapéu Branco).

Passo 2: apresentar ideias sobre como o caso poderia ser resolvido, as ações propostas (Chapéu Verde).

Passo 3: analisar os méritos das ideias apresentadas – enumerar as vantagens (Chapéu Amarelo), bem como enumerar as desvantagens (Chapéu Preto).

Passo 4: obter os sentimentos de todos sobre as alternativas (Chapéu Vermelho).

Passo 5: fazer o ponto de situação e terminar a discussão (Chapéu Azul).

Ao final, os estudantes devem registrar as ideias que se consolidaram através da dinâmica para o desenvolvimento do projeto.

Atividade: Passando a limpo

Objetivo

- Estruturar as ideias discutidas na atividade anterior para desenvolvimento do Projeto Social.

Desenvolvimento

Oriente os estudantes a preencherem cada uma das etapas de descrição do Projeto:

JUSTIFICATIVA: (desafios e resultados esperados) Por que fazer? – O que move o grupo a querer propor o Projeto?

VISÃO DE FUTURO/ OBJETIVOS E METAS: O que fazer? – Quais são os objetivos e metas a serem alcançados?

GRUPO DE TRABALHO: Quem? – Quem está disposto a fazer parte? A quem se destina este projeto? (função social/ equipe/ público-alvo)

Quanto? – Quais os recursos necessários (cursos, material)

PLANO DE AÇÃO: Como fazer? – Quais são as ações e etapas de execução do Projeto?

CRONOGRAMA: Quando? Qual o tempo de duração do Projeto e quando cada ação definida será executada?

RECURSOS: Quais os recursos para a realização do Projeto (materiais, humanos e financeiros)?

PARCEIROS: O Projeto pode contar com alguns parceiros? Quais?

Depois de detalhada todas as etapas de desenvolvimento do Projeto acima, é só partir para a ação e acompanhar os resultados.

Avaliação

Observe a capacidade de argumentação dos estudantes na defesa de suas ideias. Assim como, o respeito as regras da dinâmica ao estabelecerem as discussões a partir do que estava orientado pelas cores dos chapéus. A escuta respeitosa e consideração das ideias postas pelos colegas devem existir durante todos os debates.

A escolha inicial do único problema a ser tratado deve ser realizada através do consentimento de todos. Neste momento deve ser valorizada a escolha que aos olhos dos estudantes parecia ser a mais difícil de resolver. O fato de não decidirem pelo o que é mais fácil e sim pelo o que mais os afligem demonstra o verdadeiro espírito protagonista dos estudantes.

Textos de Apoio ao Educador

Texto 1

> **"Seja a mudança que você deseja ver no mundo"**
>
> Mahatma Gandhi

Mahatma Gandhi (1869-1948) foi líder pacifista indiano. Principal personalidade da independência da Índia, então colônia britânica. Ganhou destaque na luta contra os ingleses por meio de seu projeto de não violência. Além de sua luta pela independência da índia, também ficou conhecido por seus pensamentos e sua filosofia. Recorria a jejuns, marchas e à desobediência civil, ou seja, estimulava o não pagamento dos impostos e o boicote aos produtos ingleses. Deu ênfase ao movimento da não-violência.[54]

Texto 2

Tudo o que não foi feito pela natureza, foi feito a partir de uma ideia.[55]

Por Giordano Nârada

A casa onde você mora, o carro que você dirige, o celular que você usa, suas roupas, seu emprego, seu relógio... Tudo isso surgiu primeiro na mente de alguém, como uma ideia.

Se alguém me perguntasse hoje, qual é a maior fonte de riqueza e poder do mundo, eu diria sem dúvidas que é a ideia.

Uma ideia pode mudar TUDO!

As ideias de Thomas Edson, Graham Bell, Santos Dumont, Steve Jobs e tantos outros, transformaram o mundo no que é hoje. Se você pensar bem, vai perceber que vivemos hoje a ideia de outros. Agora mesmo, você está lendo o que eu escrevo porque alguém teve a brilhante ideia de somar as ideias de todos os que eu citei acima e criar a comunicação através de bits. O próprio texto que você está lendo é uma ideia transformada em um conjunto de palavras.

Ideias são a causa de tudo o que existe e que não foi criado pela natureza. Praticamente TUDO o que você vive, é uma ideia densificada. Você consegue entender o tamanho disso?

O mundo que você conhece saiu da cabeça de alguém. Sabe o que isso significa? **Que se você é capaz de ter uma ideia, também é capaz de criar mundos inteiros.**

Agora, sabemos que todo ser humano que possui um cérebro é capaz de ter uma ideia. Então, por que só alguns veem sua ideia deixar a sua mente para se tornar realidade? A resposta é: porque suas ideias nascem, não dos desejos, mas da Vontade.

A Vontade é a chave mestra que abre qualquer que seja a porta necessária para que uma ideia se realize. Por mais que tenhamos grandes ideias, se elas não tiverem sua origem na Vontade, muito provavelmente irão fracassar.

O fracasso nem sempre é um sinal de falta de Vontade, é verdade. Muitas vezes a ideia era ruim mesmo, ou faltou planejamento. Mas quando uma grande ideia dá certo, observe e veja como ideia e Vontade estão perfeitamente alinhadas.

Já falamos sobre como diferenciar Desejos de Vontade, que é um dos pontos cruciais da nossa jornada. Uma vez que você compreende a diferença entre desejos e Vontade, e passa a fazer apenas aquilo que é a sua Verdadeira Vontade, suas ideias passam a ser potencializadas de tal modo que tudo o que você faz dá certo.

As ideias surgem de forma clara, porque você sabe o que quer. E quando os obstáculos surgem, a Vontade passa por cima como uma locomotiva a todo o vapor. **Não há quem possa parar uma pessoa que sabe o que quer,** e quer de verdade.

Toda ideia que não nasceu da Vontade, mas nasceu de um desejo, é uma ideia nociva. Você já sabe que os desejos só distraem você. Não construa sua vida sobre uma ideia que nasceu para satisfazer um desejo. Isso lhe causará mais dor do que prazer no fim das contas. Os desejos são sempre assim, causam dor com a promessa de prazer, então quando você os realiza, percebe que o prazer prometido era pouco. Então você cria outros desejos para perseguir, seguindo assim de dor em dor, na tentativa de conseguir prolongar o prazer.

Não existe prazer duradouro na realização de um desejo. Você só será uma pessoa realizada quando descobrir e realizar a sua Verdadeira Vontade, e ela se expressa através dessas ideias, e da execução dessas ideias. **Em outras palavras, as ideias são uma ponte entre os seus sonhos e a sua realidade.**

É através dessas ideias que você vai transformar a realidade à sua volta na realidade que você sonhou.

Thomas Edson sonhou com um mundo todo iluminado. Graham Bell sonhou em conectar as pessoas ao redor do mundo. Santos Dumont sonhou que o homem poderia voar, e as distâncias seriam encurtadas, e o mundo mudou radicalmente em razão dos sonhos deles.

Talvez alguém possa dizer: “Mas eu não sou um cientista, inventor, ou qualquer coisa do tipo.

Sou uma pessoa comum". Não existe pessoa comum. Existem pessoas distintas, com Vontades distintas, e com uma única missão na vida: DESCOBRIR E REALIZAR A SUA VERDADEIRA VONTADE!

Você não precisa inventar o tele transporte, só precisa descobrir quem você é.

Sim, eu sei, é uma tarefa muito difícil. Eu também nunca disse que seria fácil. Não é fácil, mas é simples. Aquele que descobre e realiza sua Vontade, cumpriu sua missão.

Agora, a pergunta que sempre fica é: como descobrir a minha Verdadeira Vontade?

(...)

Coloque em prática as ideias que você tem, daquelas que você tem a impressão de que lhe deixariam muito feliz. Coloque em prática e depois se observe. Veja como se sente a respeito daquilo. Faça sem medo de errar porque o erro, muitas vezes, é a única coisa capaz de nos mostrar o que fazer para acertar o alvo.

É como um arqueiro que lança sua flecha no alvo e erra, acertando a flecha um pouco mais para a esquerda do que deveria. Aquele erro dá a informação que o arqueiro precisa para saber onde está o centro do alvo. Agora, depois de errar, o arqueiro sabe que o centro do alvo está mais para a direita, então, munido daquela informação preciosa, ele lança novamente a flecha, agora um pouco mais para a direita, com muito mais chances de acertar o centro do alvo.

Tenha ideias e coloque-as em prática. Erre quantas vezes precisar até sentir que encontrou o centro do alvo. Não existe um manual para isso, felizmente, porque cada pessoa é única. É por isso, por sermos únicos, que precisamos encontrar o nosso próprio caminho para o centro do alvo.

É por isso que errar é humano.

Lembre-se, tudo o que vivemos hoje e que não foi feito pela natureza, foi feito a partir de uma ideia. Crie o mundo que deseja viver. Erre, até acertar.

Giordano Nârada, empresário, criador da Maisqueideias, acredita que ideias são sementes de realidade. Idealizador do treinamento online Empreendedor Digital 2.0, tem ajudado centenas de pessoas a construir a renda a partir da internet começando do zero, defendendo a ideia de que qualquer pessoa pode empreender se tiver apenas dois elementos simples: VONTADE e INFORMAÇÃO.

Texto 3

Trecho da entrevista de André Gravatá ao site Questão de Coaching.[56]

QC: O que você acredita que gerou o seu sucesso?

André Gravatá: Sempre que eu tiver sucesso em algo, seja lá onde for, sei que o sucesso não foi "meu". Ele sempre depende de uma rede de pessoas ao meu redor, uma rede que me dá suporte e generosamente atua comigo. Então, o meu sucesso, hoje e sempre, não é meu, é sempre compartilhado, pois, mesmo que esteja relacionado a alguma iniciativa que iniciei, só se dá coletivamente.

QC: Conte-nos o que levou ao surgimento da sua ideia e que etapas você percorreu desde esse momento até os dias de hoje.

André Gravatá: Vou falar da minha atual ideia, que é a que mais me move neste momento. A ideia do *Movimento Entusiasmo*, que este ano está desenvolvendo algumas ações no centro de São Paulo, como a *Virada Educação*, um evento que vai acontecer em Maio para inspirar as pessoas

no centro da cidade a ocuparem diferentes espaços e já nesse ato se conectarem com uma noção de educação mais aberta, que transborda pelo território da cidade. Quem conhece essa região, sabe que é um lugar de extremos explícitos, no qual a abundância convive muito claramente com a escassez de percepção desta abundância. (Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca, Prefeitura, versus 7000 moradores de rua, cortiços, estupros).

Será realizada em um dia, composta por diversos eventos que vão ocupar o espaço público para discutir o tema da educação, de maneira participativa e propositiva.

O impulso para que o *Movimento Entusiasmo* se tornasse o que é hoje veio de uma viagem que fiz para a Índia, quando passei muito tempo refletindo sobre o horror que temos no mundo e a nossa apatia em relação a isso que acontece à nossa volta, que sai derrubando tudo como um tornado. Voltei com uma força muito grande para desenvolver uma ação duradoura, que realmente crie raízes ao longo do tempo.

QC: Qual é o seu próximo passo?

André Gravatá: Na verdade, não há apenas um próximo passo, há vários próximos passos ao mesmo tempo. Um deles é realizar a *Virada Educação*.

QC: O que realmente fez a diferença?

André Gravatá: O que realmente fez e faz a diferença é eu acordar todos os dias e me questionar se estou realmente sendo fiel ao que penso e sinto. Pois o pior que pode acontecer é alguém achar que já chegou às profundezas de si mesmo se ainda estiver lá na superfície. O que faz a diferença é eu me perguntar mil vezes como posso diminuir minha hipocrisia e apatia – pois, sem dúvidas, em um mundo tão absurdo, há uma hipocrisia compartilhada, que é quase como um lençol freático abaixo de nós, permeando tudo. Um dia uma pessoa perguntou para uma amiga: como você dorme sabendo que há tantas crianças vivendo na rua aí da sua cidade?

André Gravatá é apaixonado por poesia. Cofundador do coletivo Educ-ação e coautor do livro Volta ao mundo em 13 escolas. É autor do livro de contos Sublime e publicou um de seus contos no livro 336 horas, organizado pela escritora Noemi Jaffe. Já colaborou para a Superinteressante, Vida Simples, revista Piauí, Papo de Homem, Planeta Sustentável, entre outras revistas e portais. Para provocar transformações do centro de São Paulo por meio da educação, criou, junto com amigos, o Movimento Entusiasmo (ME), que realiza a Virada Educação, um projeto que mobiliza escolas e territórios.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Manual para sonhadores: voe alto, siga seu coração e vire o empreendedor de sua vida.

Autor: Nathalie Trutman

Idioma: Português

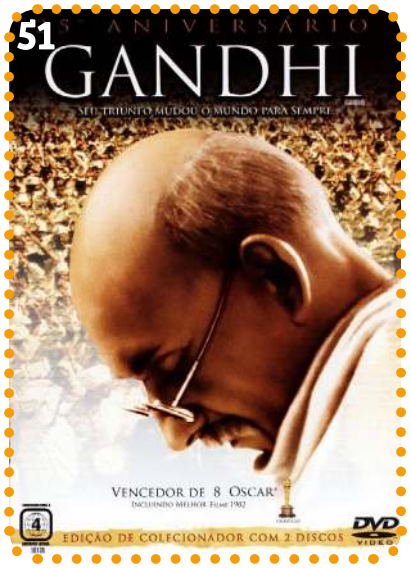
Editora: Leya

Ano: 2013

Nº de Páginas: 224

O Livro *Manual para sonhadores* provoca o nosso olhar para as oportunidades ao redor, para aproveitar ao máximo as experiências que a vida proporciona e, principalmente, colocar em prática os nossos sonhos. O livro mostra que a alma do empreendedor não tem idade - está mais sintonizada com o espírito de novas ideias. Nathalie parte de suas experiências pessoais, buscando inspirar o leitor a abrir os olhos para aquilo que realmente o satisfaz em termos profissionais. "A partir de um ângulo mais leve, pretendo inspirar as pessoas a repensar o comportamento de suas decisões, refletindo sobre as razões que as fizeram desviar do caminho de seus sonhos", afirma.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Gandhi

Gênero: Drama

Direção: Richard Attenborough

Roteiro: John Briley

Produção: Richard Attenborough

Duração: 195 min.

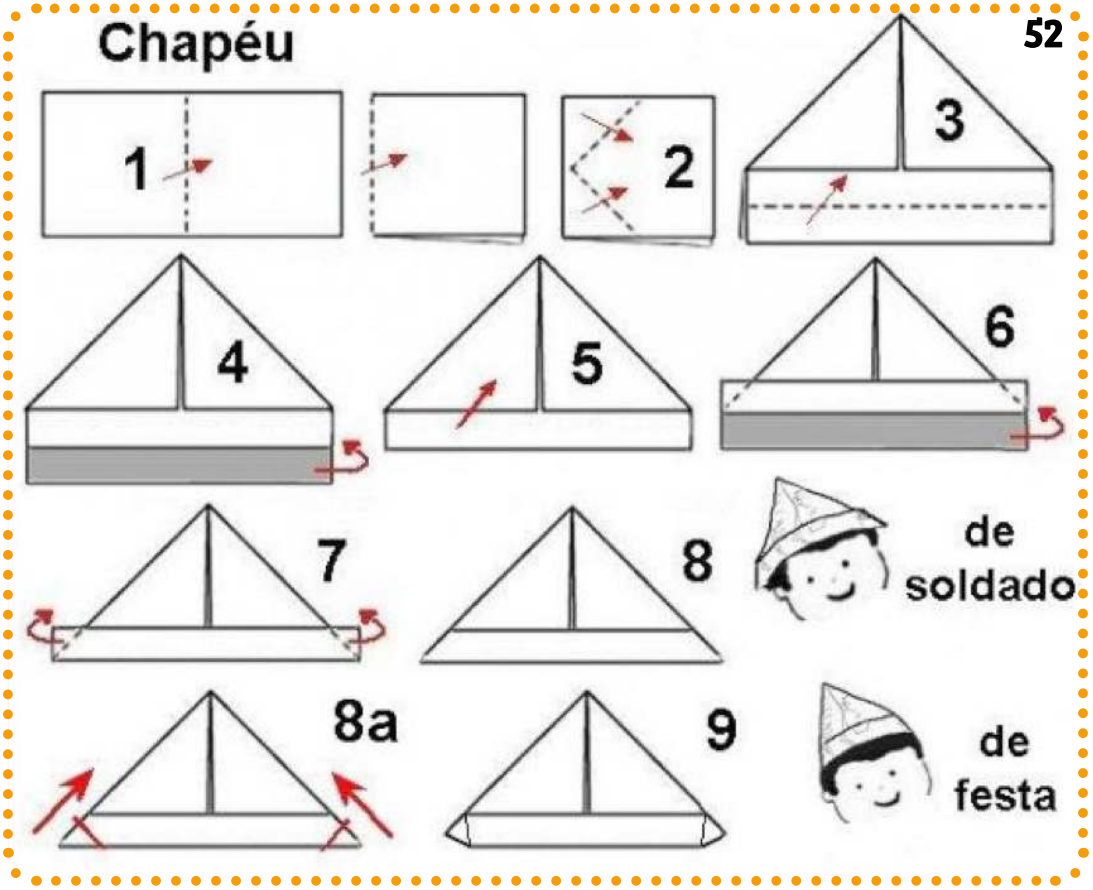
Ano: 1982

País: Inglaterra / Índia

O filme retrata a história de uma das figuras mais emblemáticas dos tempos modernos. E a pergunta que se faz é como um jovem idealista advogado indiano, ao ser expulso da 1ª classe de um trem, inicia um processo de autoavaliação, incluindo aí a sua vida na Índia, e culminando em tornar-se um líder espiritual de hindus e muçulmanos, com colocações não-violentas, mas de extrema coerência e verdade. Esse é o início da jornada de Mohandas Karamchand Gandhi (Ben Kingsley), que fez da sua vida na terra um exemplo a ser seguido.

Um filme que inspira, que mostra a luta pacífica de um homem que enxergou além do seu tempo e teve o "despertar de sua consciência social", de sua visão humanista e universalizante, usando para isso somente a sua voz e a sua inteligência, levando um sopro de esperança para todos.[56]

Anexo A - Tutorial origami – chapéu de soldado (CARTAZ)



Anexo B - Significado dos Seis Chapéus (CARTAZ)

CHAPÉU BRANCO: Ao utilizar o chapéu branco, os pensamentos vão focar dados, fatos e figuras concretas e informações disponíveis. A proposta é olhar para a informação que tem e ver o que pode aprender com ela. Ajuda a justificar o projeto.

CHAPÉU VERMELHO: Ao usar o chapéu vermelho, o foco muda para a análise dos problemas por meio de intuição, instinto e emoção. Este estilo de pensamento pretende, sobretudo, entender a reação que a ideia do grupo pode causar nas pessoas, partindo do pressuposto que estas não conhecem totalmente o nosso raciocínio. Ajuda a criar empatia no projeto.

CHAPÉU PRETO: Ao usar o chapéu preto, o foco dos pensamentos muda em direção aos pontos negativos da ideia sugerida pelo Clube. Com ele, torna-se possível analisar a proposta com prudência, buscando antever as razões pelas quais ela pode não dar certo, não atingir o objetivo que o clube definiu. Também ajuda a levantar os pontos a melhorar numa determinada decisão. Os estudantes podem enxergar melhor suas propostas e dirigi-las para identificação e eliminação dos pontos negativos, criando planos de controle de falhas e riscos que podem prejudicar a atuação da Organização.

CHAPÉU AMARELO: Ao vestir este chapéu os pensamentos adotam um estilo positivo, ou seja, o ponto de vista otimista e confiante emerge e ajuda a perceber todos os benefícios da decisão, apresentando o valor significativo do que pretendem mudar no mundo. Ajuda a mapear os valores implícitos na ação.

CHAPÉU VERDE: O uso deste chapéu ajuda a dinâmica dos pensamentos focar na criatividade do grupo. É aqui que surgem as ideias criativas e inovadoras. Todas as ideias são apresentadas e acolhidas pelo grupo, como o *brainstorm*, faz surgir a diversidade das potenciais soluções que podem existir para um determinado problema. Ajuda a criar ações inovadoras.

CHAPEU AZUL: Quem veste o chapéu azul representa a direção da reunião. Tem a função de encaminhar a tomada de decisão, gerindo todo o processo. Deve estar atento ao processo de desenvolvimento das dinâmicas: Quando se depara com dificuldades devido à falta de ideias, pode conduzir a atividade para o Chapéu do Pensamento Verde. Quando são necessários planos de contingência, ele pode pedir opinião ao Chapéu do Pensamento Preto, e assim por diante. O objetivo deste estilo de pensamento é direcionar o pensamento da equipe e não classificar o pensamento, nem o pensador.

AULA: AH... SE O MUNDO INTEIRO ME PUDESSE OUVIR... TENHO TANTO PRA FALAR... DIZER QUE APRENDI.



53

A vivência da juventude, desde a adolescência, tende a ser caracterizada por experimentações em todas as dimensões da vida subjetiva e social. O jovem torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influências, fazendo deste o momento por excelência do exercício de inserção social. Esse período pode ser crucial para que ele se desenvolva plenamente como adulto e cidadão, sendo necessários tempos, espaços e relações de qualidade que possibilitem a cada um experimentar e desenvolver suas potencialidades. É nesse processo, permeado de descobertas, emoções, ambivalências e conflitos, que o jovem se defronta com perguntas como: “quem sou eu?”, “para onde vou?”, “qual rumo devo dar à minha vida?”. Questões cruciais que remetem à identidade e ao projeto de vida, duas dimensões que aparecem interligadas e são decisivas no processo de amadurecimento.[57]

Esta aula busca reconhecer os estudantes como sujeitos, que sentem, amam, sofrem, pensam, interpretam o mundo e têm sonhos. Assim, é importante dar voz e vez para eles atuarem como protagonistas da sua própria história, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória escolar analisando a importância e estabelecendo relações com o seu Projeto de Vida.

Objetivos Gerais

- Compreender a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória escolar e estabelecer relações com seu Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Lápis e borracha para todos;
- Atividade: O que aprendi ao longo da minha trajetória escolar (Anexo A) – Cópia para todos os estudantes

  Obs: Caso o educador prefira pode solicitar que os estudantes elaborem as suas próprias árvores.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Árvore do conhecimento.	Elaboração de texto sobre os conhecimentos aprendidos ao longo da trajetória escolar.	40 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos do encontro.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Árvore do conhecimento

Objetivos

- Descrever os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória escolar.
- Destacar a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida e estabelecer relações com o Projeto de Vida.

Desenvolvimento

Esta atividade tem como objetivo promover uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante trajetória escolar dos estudantes, incentivando-os a exercitar a capacidade de valorizar o que aprenderam.

Para isso, numa *Roda de Conversa*, de posse da cópia do texto Para

Assim, cada estudante deverá comentar algumas de suas experiências e o que aprendeu com elas. É necessário que neste momento façam relações com os seu Projetos de Vida. Na sequência devem registrar seus conhecimentos, experiências nas folhas da "Árvore do conhecimento" (Anexo A). Ao final todas as árvores dos estudantes devem compor um único mural.

Para ajudar os estudantes a levantarem o aprendizado que adquiriram segue abaixo alguns pontos:

- Habilidades importantes para a vida e para a escola, como responsabilidade, persistência, concentração, disciplina, comunicação, trabalho em equipe, etc.
- Maior conhecimento sobre si mesmo.
- A raciocinar, pensar e meditar sobre si e o mundo a sua volta.
- A ter ideias e colocá-las em prática.
- A ter mais respeito pelas pessoas, a ser voluntário.
- A enxergar os seus problemas de forma diferente.
- A agir e fazer alguma coisa pelos outros.
- A prestar atenção nas aulas, a fazer perguntas, anotar e argumentar.

Etc.

Avaliação

Observe se os estudantes conseguem elencar o que aprenderam ao longo da sua trajetória escolar, valorizando as suas experiências boas e ruins. Verifique a relação que fazem entre os conhecimentos adquiridos e o seu Projeto de Vida.

Textos de Apoio ao Educador

Por uma educação que dê voz e vez aos jovens[58]

Neca Setubal

A escola do século 21 precisa se constituir como um espaço privilegiado para que a juventude vivencie e experimente processos de participação na esfera pública. Mesmo porque a atuação em conselhos, fóruns, conferências demandará dela um aprofundamento de conhecimento, fluência nas expressões oral e escrita, habilidade para argumentar, negociar e acessar, selecionar e analisar informações.

Essas características não podem ser desenvolvidas à parte do currículo - como se fosse necessário parar a aula para debater cidadania e participação -, e sim dentro dele. Além disso, uma vez que a escola deve preparar as pessoas para a vida, ela tem de enfocar questões atuais como mobilidade urbana, saúde, economia, meio ambiente e política, em níveis local e global.

Personalizar o aprendizado é um dos modos de contemplar as múltiplas inteligências e de alcançar os melhores resultados no processo de aprender e ensinar, assim como fazer uso do acesso à internet e ofertar uma aprendizagem mais ligada ao cotidiano e com experiências mais autênticas, que possam ser úteis e duradouras para o jovem.

Não podemos nos esquecer ainda de que a escola é um importante espaço articulador para outros lugares sociais, que compõe o exercício da cidadania, o reconhecimento social e a diversidade cultural. A conexão dela com a comunidade e com outros integrantes do território fortalece a possibilidade de formação desses jovens.

Uma escola que considera e potencializa a iniciativa juvenil precisa ter escuta para as demandas que afloram nas ruas, (...) com maciça participação juvenil pelo país. Deve estimular a apropriação dos espaços da cidade e o acesso aos equipamentos culturais, ampliando o repertório e enfrentando a segregação espacial das cidades.

Engajar o jovem na participação pública e na mobilização social já tem se mostrado como uma via para o desenvolvimento. [...]

Por exemplo: práticas educativas que promovem a expressão comunicativa do jovem e o auxiliam a saber como a mídia funciona desenvolvem o senso crítico e a autonomia. Essa leitura crítica da mídia leva o jovem a ler o seu mundo de uma nova forma, a participar politicamente dele e a se envolver com a comunidade da escola e de fora dela.

Uma educação realmente compromissada com o mundo contemporâneo tem de ajudar o jovem a achar nele o seu lugar, por meio de questionamentos sobre o que significa se relacionar em comunidade e construir uma sensação de pertencimento. Nesse quadro, nosso grande desafio, como educadores, é construir, na prática, uma educação de qualidade para todos, centrada em valores duradouros, que colabore para fortalecer a coesão social e as novas formas associativas que constituem a cidadania.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: As Experiências Escolares e os Projetos de Vida dos Jovens

Número de Páginas: 204

Idioma: Português

Acabamento: Brochura

Número da edição: 1

Ano da edição: 2014

O livro *As Experiências Escolares e os Projetos de Vida dos Jovens* aborda a caminhada do autor, Waldir Uller, junto à educação de crianças, jovens e adultos, durante mais de 30 anos imerso nos contextos educacionais. A obra retrata a sua ideologia de acreditar que a educação, a escola e seus educadores têm influência preponderante na vida dos seus educandos. Esse livro aponta possibilidades de se fazer uma escola na qual toda a comunidade escolar contribua com o educando na construção do seu projeto vida.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Meu Pé Esquerdo

Gênero: Drama

Direção: Jim Sheridan

Roteiro: Jim Sheridan, Shane Connaughton

Produção: Arthur Lappin, Noel Pearson, Paul Heller, Steve Morrison

Duração: 103 min.

Ano: 1989

País: Irlanda

O filme *Meu pé esquerdo* é uma adaptação da autobiografia do escritor irlandês Christy Brown, que sofria de paralisia. Apesar de nascer com o problema e ser considerado retardado, sua mãe nunca desistiu de estimulá-lo. Com seu pé esquerdo - a única parte do corpo que conseguia controlar - ele aprende a escrever e desenhar. Christy Brown supera não apenas as barreiras físicas mas também as dificuldades emocionais, tornando-se poeta e pintor respeitado. Com este filme o professor pode mostrar aos estudantes a importância da aprendizagem para a realização do Projeto de Vida.

Anexo A - O Que Aprendi Ao Longo Da Minha Trajetória Escolar

Escreva nas folhas da árvore o que você aprendeu ao longo da sua trajetória escolar. Vale mencionar o que você quiser e achar que lhe ajudou a chegar até aqui.



Referência Bibliográfica

1. HART, R.A. **Children's Participation: from tokenism to citizenship**. Disponível em:< http://www.unicef-irc.org/publications/100>. Acesso em fevereiro de 2015.

2. CANDIDO, Antonio. "**O direito à literatura**". In: Vários escritos. São Paulo, Duas Cidades / Ouro Sobre Azul, 1995, p. 191.

3. DORIGATTI, Bruno. **Otávio Júnior, militante da leitura**. In: Saraiva Conteúdo. Disponível em: <http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/10124>. Acesso em outubro de 2009.

4. SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro, Zahar, 2011, 1ª edição, p. 116-118. Tradução de Celina Portocarrero.

5. MOTA, Denise. In; Folha de São Paulo, 20 de abril 2000. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac2004200004.htm>. Acesso: janeiro de 2015.

6. COSTA, Antonio Carlos Gomes da e VIEIRA, Maria Adenil. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo, FTD/Fundação Odebrecht, 2006, p. 138-142.

7. **Eu sou Malala.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=13536>. Acesso em janeiro de 2015.

8. BRAZ, Renato. **Quixote**. Gravadora Eldorado, 2002.

9. NASCIMENTO, Milton. **Amigo**. Gravadora WEA, 1995

10. AZEVEDO, Regina. **Das vezes que morri em você.** Natal, Rio Grande do Norte: Jovens Escribas, 2013, 18 p.

11. VELOSO, Gil; LOURENÇO, Daniel. **Travessuras: histórias para anjos e marmanjos**. Cidade: Editora Opera Prima, 2010.

12. **SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS**, 1989. Roteiro de Tom Schulman, direção de Peter Weir, produção de Paul Junger Witt, Steven Haft e Tony Thomas. Produtoras Silver ScreenPartners IV e Touchstone Pictures. Distribuidora Buena Vista.

13. SUZUKI, Severn Cullis, **discurso na Eco/92**, Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SR1pPg1g3Ro>.

14. HEMINGWAY, ERNESTO. **Velho e o mar**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2005.

15. GOV. DE MATO GROSSO. **Protagonismo Juvenil em Revista**. [online]. ano 01, Edição nº 01, Cuiabá, 2013. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educacionais/Superintend%C3%AAncia%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica/Coordenadoria%20de%20Ensino%20M%C3%A9dio/Protagonismo%20Juvenil/Revista%20Protagonismo%20Juvenil.pdf> Acesso em março de 2015.

16. CARRARO, Fernando. **Jovem=Atitude +Ação**. Edição nº01. Editora FTD, 2012. Disponível em: <http://www.ftd.com.br/detalhes/?id=5385> Acesso em março de 2015.

17. SOUZA, Flávio. **Transformando sonhos em realidade**. Disponível em: <http://www.vocevencedor.com.br/artigos/pnl-neurolinguistica/transformando-sonhos-em-realidade> Acesso em maio de 2015.

18. **O conto da ilha desconhecida.** Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=11015>. Acesso em maio de 2015.

19. CASTELLO, Daniel. **Como construir a identidade da empresa?** Disponível em: <https://endeavor.org.br/como-se-constroi-a-identidade-de-uma-empresa/> Acesso em maio de 2015.

20. BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. p. 224-25.

21. TASHIRO, Jéssica Nardo Vieira; TRUFEM, Sandra Farto Botelho. **Identidade jovem e participação.** Disponível em: <http://www.pesquisaemdebate.net/docs/pesquisaEmDebate_especial1/artigo_28.pdf> Acesso em maio de 2015.

22. TIAGO, Luiz Gabriel. **Gerando valores e reformando pessoas através da Gentileza - Por Sr. Gentileza.** Disponível em: <http://gentilezanotrabalho.blogspot.com.br/2015/04/artigo-gerando-valores-e-reformando.html>. Acesso em julho de 2015.

23. DREW, Naomi. **A paz também se aprende**. [tradução Silvio Cerqueira Leite]. São Paulo: Gaia, 1990, p. 210-2.

24. Disponível em: <http://www.scipione.com.br/SitePages/Obra.aspx?cdObra=425&Exec=1>. Acesso em julho de 2015.

25. Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/filmes/a-corrente-do-bem>. Acesso em julho de 2015.

26. DISKIN, Lia. **Paz como se faz?:semeando cultura de paz nas escolas/Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman** – Brasília: Governo do Estado de Sergipe, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002, p. 25-26.

27. CHAVES, Renata Maluf. **Seja protagonista da sua história.** Disponível em: <http://www.academiadecoaching.com.br/seja-protagonista-da-sua-historia/> Acesso em julho de 2015.

28. HAMZE, Amelia. **Agenda do Século XXI – Protagonismo Juvenil.** Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/politica-educacional/protagonismo-juvenil.htm>. Acesso em julho de 2015.

29. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/parabola-a-flor-e-o-sonho-de-joao-henrique-ribeiro-dos-santos.html>. Acesso em julho de 2015.

30. Disponível em: <http://www.terra.com.br/diversao/cinema/infograficos/como-treinar-seu-dragao/index.htm>. Acesso em julho de 2015.

31. GRAVATÁ, André [et al]. **A volta ao mundo em 13 escolas.** Coletivo Educ-Ação. São Paulo: Fundação Telefônica: AG, 2013 p. 76-78 Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/10/131015_Volta_ao_mundo_em_13_escolas.pdf>. Acesso em julho de 2015.

32. SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe, com aquarelas do autor**; tradução de dom Marcos Barbosa. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Agir, 1975 p. 50-53.

33. COVEY, Sean. **Os 7 hábitos dos Adolescentes Altamente Eficazes.** São Paulo: Editora Best Seller, 1999. p. 49-51 (adaptado).

34. RABÊLLO, Maria Eleonora D. Lemos Rabêllo. **O que é Protagonista Juvenil?** Disponível em: <http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/39da691a-fd4e-d119-3dae60914b0999ae.pdf>. Acesso em julho de 2015.

35. SANTOS, Graziela E. Loureiro dos. **Voluntariado jovem: É possível mudar o mundo**. Disponível em: <http://www.parceirosvoluntarios.org.br/Componentes/textos/TextosVJ.asp?txTx=127&iRnd=0,1314%D8>. Acesso em julho de 2015.

36. DIÁRIO DO GRANDE ABC. **A juventude quer mudar o mundo.** Disponível em: < http://www.dgabc.com.br/Noticia/1035173/a-juventude-quer-mudar-o-mundo>. Acesso em julho de 2015.

37. AZEREDO, Graziela Heusser. **Aprender a escolher e assumir as consequências de suas escolhas é primordial!** Disponível em: <http://www.cloudcoaching.com.br/aprender-a-escolher-e-assumir-as-consequencias-de-suas-escolhas-e-primordial/post#.VcqO1PlViko>. Acesso em agosto de 2015.

38. OI EDUCA. **A vida é feita de escolhas.** Disponível em: <http://www.oieduca.com.br/artigos/papo-serio/a-vida-e-feita-de-escolhas html?>. Acesso em agosto de 2015.

39. SILVA, Fabiano André Gonçalves; SOUZA, Washington José de. **Empreendedorismo Social desenvolvedor de Capital Social: Estudo do Projeto Oasis de intervivência universitária.** Revista Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n.37, p. 179, jan/jun 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/2291/2748>. Acesso em maio de 2015.

40. Disponível em: <https://www.nibo.com.br/blog/o-que-e-capital-social/>. Acesso em junho de 2016.

41. **Conceito de capital social - O que é, Definição e Significado**. Disponível em: <http://conceito.de/capital-social#ixzz4BBBHqpcP>. Acesso em junho de 2016.

42. **Capital Social.** Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/capsoc.html. Acesso em junho de 2016).

43. AMARAL, Silvia Adriane Teixeira. **Capital Social, Democracia e Desenvolvimento.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 1, n. 2, p.136-149, jul /dez, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9681/6908> Acesso em maio de 2015.

44. EON, Fábio. **Estratégias empreendedoras de participação e atuação social do jovem.** Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/artigo/estrategias-empreendedoras-de-participacao-e-atuacao-social-do-jovem/>. Acesso em agosto de 2015. Texto adaptado.

45. HAMZE, Amelia. **Agenda do século XXI – Protagonismo Juvenil.** Disponível em: < http://educador.brasilescola.com/politica-educacional/protagonismo-juvenil.htm> Acesso em agosto de 2015.

46. ADRADE, Sandra de. **ONG – O que é, como criar e administrar.** Disponível em: <http://revife.com/2011/01/31/ong-o-que-e-como--criar-e-administrar/>. Acesso em agosto de 2015.

47. Disponível em: <http://www.lionsclubs.org/PO/common/pdfs/tk10.pdf>. Acesso em agosto de 2015.

48. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/cinenacional/episodio/quanto-vale-ou-e-por-quilo>. Acessado em agosto de 2015.

49. Disponível em: <http://cocriar.com.br/biblioteca/metodologias/open-space/> e <http://trilhos.maodupla.org/tag/co-criacao/>. Acesso em agosto de 2015.

50. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/pazcomosefaz.pdf>. Acesso em setembro de 2015.

51. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/bianca-carvalho-fundou-ong-dentro-casa-criancas-545723.shtml>. Acesso em setembro de 2015.

52. Disponível em: <http://www.releituras.com/mcolasanti_eusei.asp>. Acesso em agosto de 2015.

53. Disponível em: <http://startupi.com.br/2014/11/dormir-com-uma-ideia-e-acordar-com-uma-atitude/#sthash.y1QrCh6y.dpuf>. Acesso em setembro de 2015.

54. **Mahatma Gandhi.** Disponível em: <http://www.e-biografias.net/mahatma_ghandi/>. Acesso setembro de 2015.

55. Disponível em: <http://maisdoqueideias.com/>. Acesso em setembro de 2015.

56. **Resenha do Filme Gandhi.** Disponível em: <http://www.cinemadetalhado.com.br/2013/07/resenha-do-filme-gandhi-1982.html>. Acesso em agosto de 2015.

57. DAYRELL, Juarez. **Por uma pedagogia da juventude.** Disponível em: <http://www.ondajovem.com.br/acervo/1/pedagogia-da-juventude>. Acesso em agosto de 2015.

58. SETUBAL, Neca. Por uma educação que dê voz e vez aos jovens. Disponível em: < http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/06/24/por-uma-educacao-que-de-voz-e-vez-aos-jovens/>. Acesso em agosto de 2015.

Referência Iconográfica

1. Disponível em: <http://www.universidadefalada.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/5e06319eda06f020e43594a9c-230972d/d/o/dom-quixote.jpg>. Acesso em fevereiro de 2016.

2. **Guerra dentro da gente - Impresso - Aluno.** Disponível em: <http://www.aticascipione.com.br/produto/guerra-dentro-da-gente-307>.

3. Disponível em: <https://artursaboia.com/2011/08/31/kiriku-e-a-feiticeira/>.

4. **Livro: Eu sou Malala.** Disponível em: <https://euricogomes.wordpress.com/2015/06/04/livro-eu-sou-malala/>.

5. Disponível em: <http://www.unione.art.br/dnfile/mfdhz47h3ho2rx4hgcdv_def/png/cursos/0/arquivo >. Acesso em fevereiro de 2015.

6. **Travessuras - Historias para anjos e marmanjos.** Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/travessuras-historias-para-anjos-e-marmanjos-22138245>.

7. **Sociedade dos Poetas Mortos.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-5280/#>.

8. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/imagem/notebook-grupo-estudo-universidade.jpg>. Acesso em fevereiro de 2016.

9. Disponível em: <http://ep00.epimg.net/brasil/imagenes/2016/01/15/cultura/1452888742_483210_1452888831_noticia_normal.jpg>. Acesso em fevereiro de 2016.

10. **[Resenha] O Velho e o Mar – Ernest Hemingway.** Disponível em: <http://www.vortexcultural.com.br/literatura/resenha-o-velho-e-o-mar-ernest-hemingway/>.

11. Disponível em: < https://carreiraecia.files.wordpress.com/2014/07/grupo-estudo-shutterstock.jpg>. Acesso em fevereiro de 2016.

12. **Jovem = Atitude + Ação.** Disponível em: <http://www.ftd.com.br/detalhes/?id=5385>.

13. Disponível em: <https://verios.com.br/wp-content/uploads/2015/05/acoes.png>. Acesso em fevereiro de 2016.

14. **Livro - Planejamento Pessoal: Guia Para Alcançar Suas Metas** Disponível em: <http://www.americanas.com.br/produto/114836181/livro-planejamento-pessoal-guia-para-alcancar-suas-metas>.

15. **Resenhas - O Conto da Ilha Desconhecida.** Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/1438/recentes/>.

16. **Duelo de Titãs.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-27445/#>.

17. Disponível em: <http://nossacausa.com/pdca-como-utilizar-em-organizacoes-de-terceiro-setor/>. Acesso em maio de 2015.

18. **Educação 3.0 - Aplicando o Pdca Nas Instituições de Ensino.** Disponível em: <http://www.saraiva.com.br/educacao-30-aplicando-o-pdca-nas-instituicoes-de-ensino-7023197.html>.

19. Disponível em: <http://www.planejamentodevendas.com.br/tecnicas-de-vendas/porta-em-porta/>.

20. Disponível em: <http://santillanacompartir.com.co/blogpadres/wp-content/uploads/2015/04/cinco-maneras-de-ayudar-a-tu-hijo-a-desarrollar-habilidades-comunicativas.jpg.>. Acesso em maio de 2015.

21. **Seja o Herói de Sua História - Como Reescrever Sua História e Mudar Sua Vida.** Disponível em: <http://www.saraiva.com.br/seja-o-heroi-de-sua-historia-como-reescrever-sua-historia-e-mudar-sua-vida-4064513.html>.

22. **O Sorriso De Mona Lisa (Crítica).** Disponível em: <http://www.ccine10.com.br/o-sorriso-de-mona-lisa-critica/>.

23. Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-khN95lC2GWw/VZNM68UytII/AAAAAAAAXSQ/k9yIyP79lWY/s1600/giving-flower.jpg>. Acesso em maio de 2016.

24. **A Corrente do Bem.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-28027/>.

25. DREW, Naomi. **A paz também se aprende**. [tradução Silvio Cerqueira Leite]. São Paulo: Gaia, 1990, p. 210-2.

26. Disponível em: <http://www.jornalimpresso.com/archives/2014/05/fotografando.jpg>. Acesso em julho de 2015.

27. Disponível em: <http://www.capasfilmes.com.br/2014/11/capa-do-filme-gravidade-capa-dvd.html>.

28. Disponível em: <http://concursopn.sebrae-sc.com.br/wp-content/uploads/2014/06/shutterstock_184763024.jpg>. Acesso em maio de 2015.

29. **Le Petit Prince.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Le_Petit_Prince>.

30. **Procuram-se Super-Heróis.** Disponível em: <http://desafio.procuramsesuperherois.com.br/>. Acesso em julho de 2015.

31. **Fabio Lignini, o talento brasileiro vencedor de um Annie!** Disponível em: <http://www.animamundi.com.br/fabio-lignini-o-talento-brasileiro-vencedor-de-um-annie/>.

32. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/m%C3%A3os-mundo-mapa-global-terra-600497/>. Acesso em julho de 2015.

33. Disponível em: <http://institutoprogredir.com.br/novo-materiais/kit-lider-servidor/>.

34. Disponível em: <http://www.supercineonline.tv/mandela-luta-pela-liberdade-dublado/>.

35. Disponível em: <http://www.papeldeparede.etc.br/fotos/wp-content/uploads/onda_gigante_na_cidade.jpg>. Acesso em agosto de 2016.

36. Disponível em: <http://mauriciosampaio.com.br>.

37. **Crimes e Pecados.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-5454/>.

38. Disponível em: <http://negociosyfinanzas.net/wp-content/uploads/2015/09/pymes.jpg>. Acesso em junho de 2016.

39. Disponível em: <https://issuu.com/secretariageralpr/docs/caderno_ej_web>.

40. **Capital Social e Comunicação: Interfaces e Articulações.** Disponível em: <http://www.extra.com.br/livros/ComunicacaoAlmanaques/LivrodeComunicacao/Capital-Social-e-Comunicacao-Interfaces-e-Articulacoes-94721.html>.

41. **Capital Social.** Disponível em: <http://www.zahar.com.br/livro/capital-social>.

42. **Jerry Maguire.** Disponível em: < http://thegalileo.co.za/movies/jerry-maguire/>.

43. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-qgpAz1pF_Sk/UZaGhpH3NeI/AAAAAAAAACw/61IFN1aiOgw/s1600/B-LIXO.jpg >. Acesso em agosto de 2015.

44. Disponível em: <http://www.shopfacil.com.br/livro---jovens-em-acao--acoes-para-melhorar-o-ambiente-e-a-qualidade-de-vida-nas-cidades---angela-baeder-2057572/p>.

45. **16 filmes que todo Empreendedor Social deve assistir.** Disponível em: <http://empreendendobem.com.br/16-filmes-que-todo-empreendedor-social-deve-assistir/>.

46. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/pessoa-menina-desenho-amig%C3%A1vel-578958/>. Acesso em agosto de 2015.

47. **Desenvolvendo Sua Organização.** Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/p/desenvolvendo-sua-organizacao-679878>.

48. Disponível em: <http://pibidgeografiaufrgs.blogspot.com.br/2016/05/atividade-filme-quanto-vale-ou-e-por.html>.

49. Disponível em: <http://learningyou.com.au/wp-content/uploads/2016/08/create-job-search-magic.jpg>.

50. **Resenha #2: Manual Para Sonhadores** Disponível em: <http://distrarindo.com.br/dica-de-leitura-manual-para-sonhadores/#.V85zn-zuUy8o>.

51. **Gandhi.** Disponível em: <http://cesarvideo.com.br/classicos/gandhi/>.

52. Disponível em: <http://www.comofazerorigami.com.br/wp-content/uploads/2009/01/chapeu-jornal02.jpg>. Acesso em setembro de 2015.

53. Disponível em: <http://www.debatesculturais.com.br/wp-content/uploads/A-import%C3%A2ncia-da-aprendizagem-na-vida-do-indiv%C3%ADduo.jpg>. Acesso em agosto de 2015.

54. Disponível em: <http://www.colegiointegracaopg.com.br/artigo/livro-publicado-pelo-professor-dr-waldir-uller-diretor-do-colegio-1-1428502665>.

55. **Meu Pé Esquerdo** Disponível em: < https://ganbaresatie.wordpress.com/2012/02/02/meu-pe-esquerdo/>.

Expediente

REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Toshikitse Chinen

Juliana de Britto Magalhães Zimmerman

Thereza Maria de Castro Paes Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Maria de Castro Paes Barreto

Coordenação: Juliana de Britto Magalhães Zimmerman

Supervisão de Conteúdo: Thereza Maria de Castro Paes Barreto

Redação: Ana Tereza Viana de Araújo Santos e Gisele Sodre Paes

Edição de texto: Regina Celia Melo de Lima

Revisão ortográfica: Danielle Fabiola do Nascimento

Projeto Gráfico: Axis Idea

Diagramação: Jessica Pizani Helfstein

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: 55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2016

© Copyright 2015 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

“Todos os direitos reservados”


ice
instituto de
corresponsabilidade
pela educação